

Relatório de Autoavaliação

2021/2022



Aprovado em CG, em 20/12/2022

Equipa de Autoavaliação:

Ana Sofia Machado, António Manuel Padeira, Cristina Maria Silva, Isabel Maria de Matos Barros e Geirinhas, Isabel Maria Marques, Isabel Gonçalves, Jorge Manuel Carvalho de Freitas, Luís Pinto, Luís Martins, Maria do Carmo Marrão, Pedro Leite, Rafael José Mendes da Silva, Sidalina Maria Freitas, Susana Panto, Teresa Valente

Consultoria externa:

Melissa Marmelo & Associados, Lda.

Índice

<i>Índice de Siglas</i>	4
<i>Índice de Figuras</i>	5
<i>Índice de Gráficos</i>	7
<i>Índice de Tabelas</i>	10
1. INTRODUÇÃO	11
2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO JOÃO DO ESTORIL 13	
3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO AESJE	14
3.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação	14
3.2. Modelo e instrumentos de autoavaliação utilizados	15
3.3. Metodologia adotada	19
3.3.1. <i>Enquadramento</i>	19
3.3.2. <i>Etapas do processo de autoavaliação</i>	20
3.3.3. <i>Questionários</i>	22
3.3.4. <i>Grelha de Autoavaliação</i>	25
3.3.4.1. <i>Enquadramento</i>	25
3.3.4.2. <i>Resultados académicos avaliados</i>	27
3.4. Apresentação dos resultados de autoavaliação	36
3.4.1. <i>Enquadramento</i>	36
3.4.2. <i>Análise dos resultados globais da autoavaliação</i>	36
3.4.2.1. <i>Grelha de Autoavaliação</i>	36
3.4.2.2. <i>Questionários</i>	40
3.4.2.2.1. <i>Taxa de adesão</i>	42
3.4.2.2.2. <i>Resultados dos questionários do Pessoal Docente</i>	43
3.4.2.2.3. <i>Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente</i>	46
3.4.2.2.4. <i>Resultados dos questionários dos Alunos</i>	50
3.4.2.2.5. <i>Resultados dos questionários dos Pais/Encarregados de Educação</i>	53
3.4.2.2.6. <i>Distribuição das respostas dos questionários</i>	57
3.4.3. <i>Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria</i>	60
3.4.3.1. <i>CRITÉRIO 1 – LIDERANÇA</i>	61
3.4.3.2. <i>CRITÉRIO 2 – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA</i>	66
3.4.3.3. <i>CRITÉRIO 3 – PESSOAS</i>	72

3.4.3.4.	CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS	78
3.4.3.5.	CRITÉRIO 5 – PROCESSOS	86
3.4.3.6.	CRITÉRIO 6 – RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	95
3.4.3.7.	CRITÉRIO 7 – RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS	115
3.4.3.8.	CRITÉRIO 8 – RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	121
3.4.3.9.	CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE	127
4.	CONCLUSÕES.....	135
	Bibliografia	137

Índice de Siglas

AA - Autoavaliação

AESJE – Agrupamento de Escolas de São João do Estoril

AM - Ações de Melhoria

ASE - Ação Social Escolar

CAF – *Common Assessment Framework* (Estrutura Comum de Avaliação)

CEB – Ciclo do Ensino Básico

DGAEP – Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

EAA – Equipa de Autoavaliação

EB – Ensino Básico

EE – Encarregados de Educação

EFP - Ensino e Formação Profissional

EFQM – *European Foundation for Quality Management* (Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade)

EIPA - *European Institute of Public Administration* (Instituto Europeu de Administração Pública)

EQAVET - *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional)

GAA – Grelha de Autoavaliação

IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas

PAM – Plano de Ações de Melhoria

PD – Pessoal Docente

PE – Projeto Educativo

PND – Pessoal Não Docente

R. – Resultados (legenda dos gráficos)

Índice de Figuras

Figura 1 – Estrutura CAF Educação.....	18
Figura 2 – Instrumentos de autoavaliação	19
Figura 3 – Etapas do processo de autoavaliação.....	21
Figura 4 – Cronograma do projeto de autoavaliação	21
Figura 5 – Conceitos chave da GAA	25
Figura 6 – Pontuação dos Critérios de Meios	26
Figura 7 – Pontuação dos Critérios de Resultados	26
Figura 8 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos (Cursos Científico-Humanísticos)	29
Figura 9 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos (3.º Ciclo)	29
Figura 10 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos (2.º Ciclo).....	29
Figura 11 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos (1.º Ciclo).....	30
Figura 12 – Percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos.....	30
Figura 13 – Percentagem de alunos com apoio ASE que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos.....	31
Figura 14 – Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o ensino profissional em três anos ou menos.....	31
Figura 15 – Percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo em três anos	31
Figura 16 – Percentagem de alunos com apoio ASE que concluem o 3.º ciclo em três anos	32
Figura 17 – Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos	32
Figura 18 – Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos	33
Figura 19 – Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos.....	33

Figura 20 – Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos	33
Figura 21 – Alunos diplomados (EQAVET)	34
Figura 22 – Diplomados empregados (EQAVET).....	34
Figura 23 – Total em prosseguimento de estudos (EQAVET)	34
Figura 24 – Alunos diplomados a trabalhar em curso relacionado (EQAVET)	34
Figura 25 – Satisfação entidade empregadora (EQAVET).....	34
Figura 26 – Inscrições (EQAVET)	35
Figura 27 – Módulos por concluir (EQAVET)	35

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Peso dos indicadores nos critérios da CAF (PD)	20
Gráfico 2 – Médias das classificações atribuídas pela EAA por critério e ciclo	37
Gráfico 3 – Percentagem de pontos fortes e áreas de melhoria da EAA no Ensino Secundário	38
Gráfico 4 – Percentagem de pontos fortes e áreas de melhoria da EAA no 2.º e 3.º CEB	39
Gráfico 5 – Percentagem de pontos fortes e áreas de melhoria da EAA no 1.º CEB.....	39
Gráfico 6 – Percentagem de pontos fortes e áreas de melhoria da EAA na Educação Pré-escolar	40
Gráfico 7 – Taxa de adesão aos questionários por grupo-alvo e ciclo	42
Gráfico 8 – Médias das classificações atribuídas pelo PD por critério e ciclo	43
Gráfico 9 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico do PD do Ensino Secundário.....	44
Gráfico 10 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico do PD do 2.º e 3.º CEB	44
Gráfico 11 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico do PD do 1.º CEB.....	45
Gráfico 12 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico do PD da Educação Pré-escolar	45
Gráfico 13 – Médias das classificações atribuídas pelo PND por critério e ciclo.....	46
Gráfico 14 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos Assistentes Técnicos.....	47
Gráfico 15 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos Assistentes Operacionais do Ensino Secundário	47
Gráfico 16 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos Assistentes Operacionais do 2.º e 3.º CEB	48
Gráfico 17 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos Assistentes Operacionais do 1.º CEB	48

Gráfico 18 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos Assistentes Operacionais da Educação Pré-escolar.....	49
Gráfico 19 – Médias das classificações globais atribuídas pelos alunos por ciclo.....	50
Gráfico 20 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos alunos do Ensino Secundário	51
Gráfico 21 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos alunos do 2.º e 3.º CEB.....	51
Gráfico 22 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos alunos do 1.º CEB	52
Gráfico 23 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos alunos da Educação Pré-escolar	52
Gráfico 24 – Distribuição dos pais/EE por habilitações académicas	53
Gráfico 25 – Médias das classificações globais atribuídas pelos pais/EE por ciclo.....	53
Gráfico 26 – Médias das classificações globais atribuídas pelos pais/EE por habilitações académicas	54
Gráfico 27 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos pais/EE do Ensino Secundário	54
Gráfico 28 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos pais/EE do 2.º e 3.º CEB.....	55
Gráfico 29 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos pais/EE do 1.º CEB	55
Gráfico 30 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos pais/EE da Educação Pré-escolar	56
Gráfico 31 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por ciclo	57
Gráfico 32 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do Ensino Secundário.....	57
Gráfico 33 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 2.º e 3.º CEB	58

Gráfico 34 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 1.º
CEB.....58

Gráfico 35 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo da
Educação Pré-escolar59

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Descrição dos pontos fortes do Critério 1	61
Tabela 2 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 1	64
Tabela 3 - Descrição dos pontos fortes do Critério 2	66
Tabela 4 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 2	69
Tabela 5 - Descrição dos pontos fortes do Critério 3	72
Tabela 6 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 3	75
Tabela 7 - Descrição dos pontos fortes do Critério 4	78
Tabela 8 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 4	82
Tabela 9 - Descrição dos pontos fortes do Critério 5	86
Tabela 10 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 5	91
Tabela 11 - Descrição dos pontos fortes do Critério 6	95
Tabela 12 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 6	108
Tabela 13 - Descrição dos pontos fortes do Critério 7	115
Tabela 14 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 7	118
Tabela 15 - Descrição dos pontos fortes do Critério 8	121
Tabela 16 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 8	125
Tabela 17 - Descrição dos pontos fortes do Critério 9	127
Tabela 18 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 9	132

1. INTRODUÇÃO

A qualidade, a avaliação e a excelência, estão bastante presentes no debate corrente sobre a educação no seio da União Europeia. A expansão e globalização dos sistemas educativos, a exigência da avaliação da qualidade do ensino e a obrigatoriedade da prestação de contas (*accountability*) são algumas das razões para, nos dias de hoje, merecerem especial atenção no mundo da educação.

Efetivamente, as organizações internacionais de referência (União Europeia e a OCDE) têm realizado estudos e recomendações sobre a qualidade nas escolas. As recomendações do Conselho da União Europeia e do Parlamento Europeu produzidas em 2001 realçaram a necessidade de incentivar a autoavaliação das organizações escolares como método para promover a aprendizagem e melhorar o seu desempenho e qualidade.

Para Carapeto e Fonseca (2005), a primeira etapa é determinar o estado atual da organização (diagnóstico) e seguidamente definir o caminho que deve ser seguido (ações de melhoria). Dito de outro modo, a autoavaliação destina-se a analisar e descrever o estado atual da organização escolar, apoiar as decisões sobre esse diagnóstico e medir os níveis de concretização dos objetivos do Projeto Educativo (PE). Independentemente do modelo escolhido, a autoavaliação deve ser sensível ao contexto da organização escolar e orientada pelas prioridades constantes nos seus documentos estruturantes, ou seja, uma avaliação adaptada à sua dimensão educativa e cultural, ao seu ritmo e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

Em Portugal, pode dizer-se que é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro (alterada pelo Artigo 182.º da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), que tem por objeto o “Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, que a avaliação interna e a avaliação externa se tornam obrigatórias, reconhecendo a importância destes mecanismos de regulação na melhoria do desempenho das organizações escolares (Clímaco, 2005).

Nos termos da lei, o objetivo principal é o de promover a melhoria, a eficiência e a eficácia, a responsabilização e a prestação de contas, a participação e a exigência, coligindo informação qualificada de apoio à tomada de decisão. Portanto, a avaliação (seja autoavaliação e/ou avaliação externa) constitui-se um importante instrumento de produção de conhecimento

sobre as diferentes áreas de uma organização escolar, incontornável no atual sistema educativo.

O programa nacional de avaliação externa das escolas levado a cabo pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) com início em 2006, juntamente com a Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, entretanto revogada pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, vieram reforçar a necessidade de as organizações escolares adotarem dispositivos e práticas de autorregulação. Mais tarde, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril que revogou o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, preconizou o novo modelo de gestão das organizações escolares, no sentido de conferir mais visibilidade e exigir uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar, tendo sido por sua vez alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Este diploma veio reforçar uma política de responsabilização ancorada da autonomia das escolas.

A pressão colocada pela legislação e o interesse efetivo das organizações escolares em melhorar a qualidade do seu serviço educativo, fizeram com que a autoavaliação fosse considerada um meio de aprendizagem organizativa e de resposta à avaliação externa efetuada pela IGEC. No final de 2016 foi publicado o Despacho n.º 13342/2016, de 9 de novembro, que criou o Grupo de Trabalho de Avaliação Externa das Escolas. Este Grupo teve como missão analisar os referenciais e metodologias do Programa de Avaliação Externa das Escolas existente, com vista a propor um modelo a utilizar na avaliação externa dos estabelecimentos de educação e ensino a partir do ano letivo de 2018/2019 (terceiro ciclo de avaliação externa). Este novo Modelo do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas avalia também a atuação das organizações escolares no âmbito do Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

É de referir também o Quadro EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009 que foi concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional no espaço europeu.

Por outro lado, o Programa de Digitalização para as Escolas, no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020) que prevê o desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas que contempla uma forte aposta no desenvolvimento das competências digitais dos docentes necessárias ao

ensino e aprendizagem neste novo contexto digital. Assim, as organizações escolares elaboraram o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) para 2021/2023.

Por fim, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 que aprovou o Plano 21|23 Escola +, com vista à recuperação das aprendizagens dando resposta aos impactos da pandemia da Covid-19.

Assim, o novo paradigma da Educação e os desafios impostos pela pandemia do coronavírus (Covid-19) impõe uma avaliação centrada nos processos de mudança a nível pedagógico e a nível organizacional com o objetivo da melhoria das aprendizagens e do sucesso dos alunos.

2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO JOÃO DO ESTORIL ¹

O Agrupamento de Escolas de São João do Estoril (AESJE) situa-se no concelho de Cascais e foi criado em 2010 através da fusão entre a Escola Secundária e o anterior Agrupamento de Escolas de São João do Estoril. É constituído por quatro estabelecimentos de educação e ensino, a saber: Escola Secundária de S. João do Estoril (sede do Agrupamento), Escola Básica de São João do Estoril, Escola Básica n.º 1 de S. João do Estoril e Escola Básica do 1.º Ciclo da Galiza, que integra nas suas instalações um Jardim de Infância.

As escolas do AESJE situam-se na União de Freguesias de Cascais e Estoril com oferta pedagógica desde a Educação Pré-escolar até ao Ensino Secundário, passando pelo ensino profissional e profissionalizante, pela educação e formação de adultos, incluindo o Português Língua de Acolhimento (PLA).

O AESJE conta, ainda, desde 2017, nas instalações da Escola Sede, com um Centro Qualifica.

O Agrupamento possui uma grande diversidade cultural, relacionada com as múltiplas proveniências dos alunos.

Num total de 427 alunos carenciados, 58% estão integrados no Escalão A, 37% no Escalão B e 5% no Escalão C. Não obstante a maioria dos encarregados de educação residir num município

¹ A caracterização do AESJE foi baseada no PE de 2021/2023.

com uma condição socioeconómica acima da média face ao restante território nacional, os dados estatísticos não traduzem, em verdade, o seu nível socioeconómico, existindo a necessidade de responder a uma população de baixo grau de escolaridade e reduzidos recursos económicos (EB 1 Galiza e Escola Básica de São João do Estoril).

Atualmente o AESJE é frequentado por um total de cerca de 1800 alunos e dispõe de 184 docentes e 66 funcionários não docentes.

3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO AESJE

3.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação

Foi constituída, no início do ano letivo 2021/2022, uma Equipa de Autoavaliação (EAA) mais restrita, composta por apenas seis docentes, com a respetiva afetação, na sua componente não letiva, de horas para esse efeito. Face à dimensão do Agrupamento, à diversidade da oferta educativa e à necessidade de uma maior representatividade, foram nomeados representantes de outros setores da comunidade educativa, nomeadamente pessoal não docente, alunos e encarregados de educação. Na fase final da constituição da EAA, em linha com o plano estratégico do PE, sentiu-se a necessidade da mesma incluir representantes da equipa EQAVET, da equipa PADDE e da equipa de auto monitorização do processo de Semestralidade.

A EAA tem contado com o apoio de uma entidade externa que tem assumido funções de formação, validação e acompanhamento do projeto de autoavaliação.

A EAA do presente ano letivo é constituída pelos seguintes elementos:

- Coordenadora da EAA
 - Isabel Maria Ferreira Domingues Marques (Secundário – Cursos CH)
- Representantes do Pessoal Docente (PD)
 - Ana Sofia Rodrigues Vilela Machado (Educação Pré-escolar)
 - António Manuel Cardoso Mendes Padeira (Coordenação da Semestralidade)
 - Isabel Pires Martins Goncalves (EQAVET/Cursos Profissionais)
 - Jorge Manuel Penim Carvalho de Freitas (Secundário – Cursos CH)
 - Luís Miguel Ricardo Pinto (PADDE)

- Luís Ricardo Vicente Martins (Secundário – Cursos CH)
 - Maria do Carmo Galante Tavares Marrão (Secundário – Cursos CH)
 - Sidalina Maria Pereira Nóbrega Freitas (1.º Ciclo)
 - Teresa Maria R. Tomé Valente (2.º e 3.º Ciclos)
- Representantes do Pessoal Não Docente (PND)
 - Cristina Maria Fernandes Silva (Assistente Operacional)
 - Susana Fernandes Jesus Panto (Assistente Técnica)
- Representantes dos Alunos
 - Pedro António Salazar Leite (Secundário)
 - Rafael José Mendes da Silva (3.º Ciclo)
- Representante do Pais/Encarregados de Educação (Pais/EE)
 - Isabel Maria de Matos Barros e Geirinhas

3.2. Modelo e instrumentos de autoavaliação utilizados

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro não estabelece o modelo de autoavaliação que as organizações escolares devem adotar. Contudo, no seu artigo 7.º dispõe-se que o “processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados”.

Não existindo nenhuma imposição no diploma legal acima referido ou da IGEC no sentido de as organizações escolares implementarem um determinado modelo de autoavaliação, estas podem decidir o seu caminho. Ainda assim, as organizações escolares deparam-se muitas vezes com naturais incertezas quanto à escolha do modelo a adotar. Os seus documentos estruturantes auxiliam essa tomada de decisão, principalmente no que se refere ao que se pretende avaliar e ao objetivo com que se avalia.

O objetivo principal é conhecer para melhorar, tanto ao nível organizacional como curricular e pedagógico, integrando a autoavaliação como uma prática sistemática e sustentada que permita aos órgãos de direção, administração e gestão tomar decisões tão fundamentadas quanto possível.

De facto, a organização escolar deve ser um espaço reflexivo, participativo e de aprendizagem constante, promotora da inovação nos modelos de ensino e aprendizagem e nas práticas da gestão escolar.

Com a criação do modelo CAF (*Common Assessment Framework*) em 2000, ou seja, dois anos antes da publicação da sobredita Lei n.º 31/2002, muitos diretores consideraram desde logo este modelo como uma ferramenta de autoavaliação exemplar.

O AESJE iniciou no presente ano letivo o seu processo de autoavaliação que decorre do estabelecido no PE. Considerou-se a CAF Educação, o modelo mais adequado para a autoavaliação do Agrupamento. A utilização deste modelo permite ao AESJE implementar uma metodologia de autorregulação, identificando os seus pontos fortes e as áreas de melhoria e colocando em prática um Plano de Ações que objetive a melhoria contínua e a certificação dos padrões de qualidade.

Importa referir que a aplicação da CAF Educação está em sintonia com os objetivos da Avaliação Externa das Escolas levada a cabo pela IGEC, pois contempla a análise de aspetos comuns, nomeadamente: a liderança e gestão, a prestação do serviço educativo, a autoavaliação e os resultados.

As expectativas são elevadas e os desafios exigentes. Desde logo, a concretização das orientações emanadas do documento que define o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que deve inspirar toda a estratégia enquadradora do trabalho que é desenvolvido em cada ano de escolaridade e as prerrogativas legais do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, da Autonomia e Flexibilidade Curricular (Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho), refletidas no compromisso (conjunto) do Agrupamento com a semestralidade, no âmbito do Projeto “Cascais Ganha Tempo Para Aprender”, no compromisso com a Carta Educativa e o Plano Estratégico Educativo Municipal de Cascais (PEEM), com o projeto ESCOLA iNOVA 20@25.

A recuperação e o reforço das aprendizagens constituem também uma prioridade, particularmente dos alunos que, nestes dois últimos anos, em função da pandemia de Covid-19 e dos longos períodos de confinamento e de aulas não presenciais, se viram privados das condições ideais de ensino-aprendizagem-avaliação, com impacto direto na aquisição de competências e pré-requisitos essenciais.

É preciso também consolidar o processo de certificação de qualidade dos cursos profissionais (EQAVET) e a implementação do PADDE, visando a integração, em maior escala, das tecnologias na sala de aula, promovendo a literacia digital dos professores e alunos.

A autoavaliação do Agrupamento pretende assim iniciar um processo de reflexão interna, envolvendo de forma colaborativa os diferentes parceiros da comunidade educativa, chamando-os a participar com opiniões, sugestões e propostas que possam contribuir para a melhoria global da organização.

Quanto às especificidades do modelo CAF, em Portugal recebeu a designação de Estrutura Comum de Avaliação. É reconhecida internacionalmente como metodologia de gestão da qualidade e da melhoria, tendo sido concebida no ano 2000 a partir de um trabalho realizado em cooperação com a EFQM (*European Foundation For Quality Management*), a Academia Speyer (Instituto Alemão de Ciências Administrativas) e o *European Institute for Public Administration* (EIPA). É um modelo mais simplificado e adequado às características e especificidades dos organismos públicos, que teve por objetivo criar um instrumento específico que servisse como base para introduzir a aferição da qualidade no setor público (CAF 2006).

A CAF tem vindo a ser progressivamente melhorada e adaptada. Existem várias versões deste modelo, tendo sido apresentada recentemente a CAF adaptada ao setor da educação que se destina a todas as instituições de ensino e formação (CAF Educação 2013).

O modelo CAF Educação consiste na relação de causa-efeito entre os meios (a forma como as atividades/práticas são desenvolvidas) e os resultados (o êxito obtido pela boa aplicação e conjugação dos meios), bem como na informação de retorno (feedback). A figura seguinte ilustra o modelo CAF Educação.

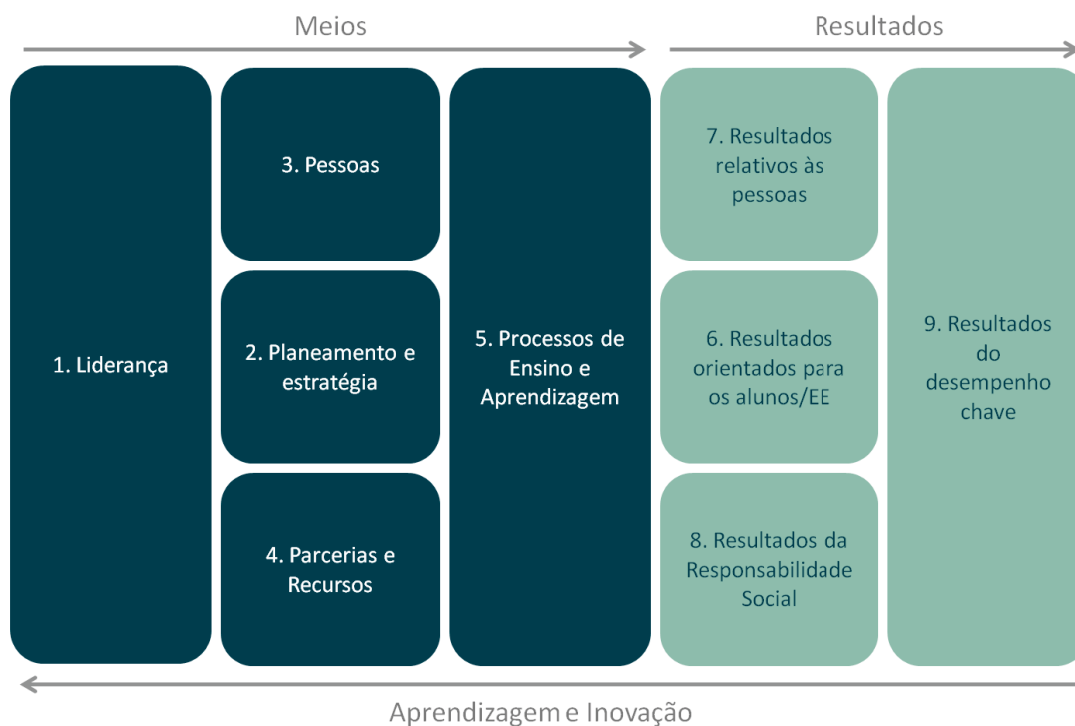


Figura 1 – Estrutura CAF Educação

O modelo está adaptado à realidade escolar, com base na experiência das organizações escolares portuguesas e de acordo com o modelo CAF Educação. O critério dos Processos avalia essencialmente o ensino e aprendizagem (processo chave), o critério 6 foi adaptado para alunos e pais/EE, tendo o último critério tem em conta os resultados escolares dos últimos anos letivos (mínimo dois anos letivos para analisar a evolução). Adicionalmente, os critérios e subcritérios foram adaptados para a linguagem e conceitos subjacentes ao sistema educativo português.

Assim, a CAF apresenta uma forma estruturada de avaliar a organização escolar, constituindo um ponto de partida para a melhoria contínua da organização, proporcionando momentos de reflexão crítica e construtiva. O uso do modelo de forma sistemática tem permitido às organizações conhecerem a cada momento a sua situação atual, agindo de forma pró-ativa num ambiente em forte mudança e instabilidade.

Além disso, a CAF respeita e aceita outros modelos, permitindo a articulação com polos que desenvolvem outros processos avaliativos. O modelo está em consonância com os objetivos da avaliação externa das escolas levada a cabo pela IGEC, contemplando aspetos comuns.

3.3. Metodologia adotada

3.3.1. Enquadramento

O modelo de autoavaliação do Agrupamento resultou da adaptação da CAF 2006 e da CAF Educação. Esta adaptação pressupõe a utilização de dois instrumentos de avaliação que conjuntamente permitem recolher dados para a elaboração do presente diagnóstico do Agrupamento, numa perspetiva organizacional e pedagógica.

Neste âmbito, foram aplicados questionários diferenciados aos elementos que compõem a comunidade escolar e, em paralelo, a EAA analisou os indicadores de autoavaliação, identificando evidências que justificassem a pontuação atribuída a cada indicador, critério e subcritério da CAF, tal como se apresenta esquematicamente na *figura 2*:



Figura 2 – Instrumentos de autoavaliação

Primeiramente, a EAA definiu os indicadores para os diversos subcritérios, tendo em conta as especificidades do AESJE, através da análise do seu PE, do último Relatório de Avaliação Externa, do EQAVET, entre outros. Estes indicadores foram alvo de avaliação através de questionários e da grelha de autoavaliação (GAA) que consiste na identificação de evidências, recorrendo-se à pesquisa documental e ao conhecimento de cada elemento da EAA sobre a realidade do Agrupamento.

No gráfico seguinte, pode verificar-se a ponderação que a EAA atribuiu a cada critério, no caso dos indicadores do PD. Os critérios 5 (Processos) e 6 (Resultados orientados para os Alunos e Encarregados de Educação) foram os que obtiveram uma maior ponderação de avaliação, existindo assim uma centralidade no processo de ensino e aprendizagem.

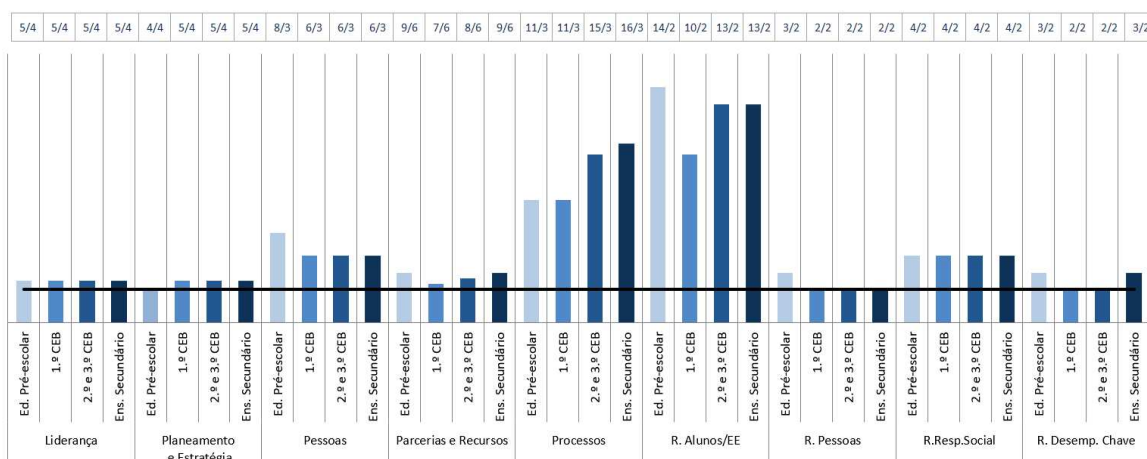


Gráfico 1 – Peso dos indicadores nos critérios da CAF (PD)

3.3.2. Etapas do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação impõe um planeamento adequado do mesmo, ao ritmo possível da organização escolar e em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

Após a tomada de decisão de desenvolver este ciclo de autoavaliação, a EAA iniciou o seu planeamento através da elaboração do documento de planeamento estratégico que contém o plano de comunicação da autoavaliação. Este plano inclui a comunicação dirigida a todas as partes interessadas, com especial ênfase ao PD, PND, alunos e pais/EE.

O plano de comunicação pretende assegurar e disponibilizar de forma periódica e contínua a informação relevante sobre o desenvolvimento dos acontecimentos e impacto das decisões que vão sendo tomadas no processo de autoavaliação.

A figura seguinte apresenta as diversas etapas do processo de autoavaliação:

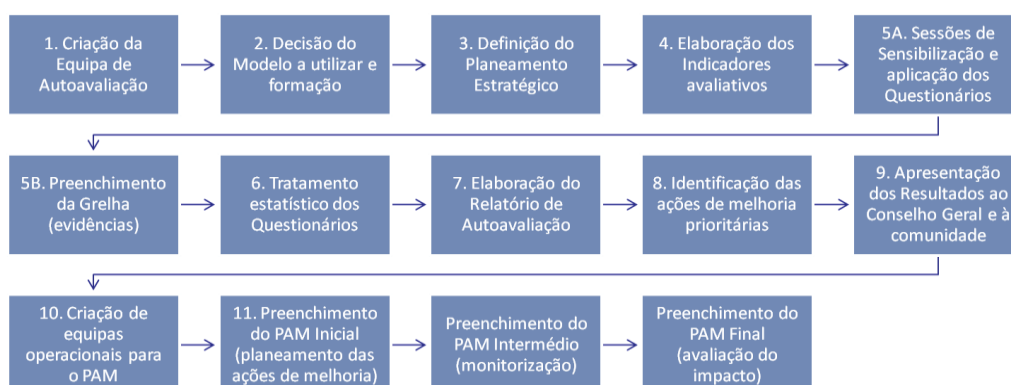


Figura 3 – Etapas do processo de autoavaliação

Deste modo, foi estabelecido o seguinte cronograma do projeto de autoavaliação (diagnóstico) do AESJE (etapa um a nove):

Etapas	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set
Reunião sobre o Planeamento Estratégico e Modelo CAF Educação										
Definição do Planeamento Estratégico										
Elaboração/seleção de indicadores de autoavaliação e dados de inquirição										
Construção dos questionários online										
Sessões de Sensibilização ao PD/PND e aplicação dos questionários										
Reunião sobre a Grelha de autoavaliação										
Preenchimento da Grelha de autoavaliação										
Tratamento estatístico dos questionários online										
Elaboração do Relatório de Autoavaliação										
Reunião de entrega do Relatório e metodologia de seleção de ações de melhoria										
Seleção de ações de melhoria										
Apresentação pública dos resultados e das ações de melhoria ao PD/PND (após CG)										

Figura 4 – Cronograma do projeto de autoavaliação

Até ao momento, o projeto decorreu da seguinte forma:

- a) A primeira reunião destinou-se à definição da estratégia do projeto de autoavaliação e na implementação do modelo CAF Educação no Agrupamento e teve lugar no dia 10 de novembro de 2021. Desta reunião resultou o documento de planeamento estratégico da autoavaliação do AESJE (cronograma do projeto, plano de comunicação, entre outros). Posteriormente, a EAA realizou várias reuniões para a elaboração dos indicadores de autoavaliação (entre novembro e janeiro);
- b) A segunda reunião incidiu sobre o modo como se devia proceder ao preenchimento da GAA no dia 9 de fevereiro de 2022. A EAA preencheu a GAA de fevereiro a abril;
- c) No dia 9 de março de 2022 realizaram-se as sessões de sensibilização online ao PD e ao PND sobre o projeto de autoavaliação e a importância da participação responsável de todos no preenchimento dos questionários;
- d) Os inquiridos (PD, PND, alunos e pais/EE) responderam aos questionários num período de quatro semanas;
- e) A entidade externa efetuou o tratamento dos questionários durante o mês de abril de 2022;
- f) A elaboração do presente Relatório de Autoavaliação ocorreu durante o mês de maio de 2022.

3.3.3. Questionários

A EAA decidiu aplicar os questionários online ao universo do PD e do PND do Agrupamento. Relativamente aos alunos e pais/EE do Agrupamento, aplicaram-se os questionários online a uma amostra representativa do seu universo (considerado o total de alunos por ano e turma), utilizando o método de amostragem casual, aleatória simples. A seleção foi realizada aleatoriamente (grau de confiança a 95%), de forma a que todos tivessem a mesma oportunidade de serem selecionados, utilizando o processo aleatório de passo fixo.

Foram elaborados vários tipos de questionários de acordo com o público-alvo e o ciclo:

- PD (Educação Pré-escolar, 1.º CEB, 2.º e 3.ºCEB, Ensino Secundário);
- PND (Educação Pré-escolar, 1.º CEB, 2.º e 3.ºCEB, Ensino Secundário);
- Alunos (Educação Pré-escolar, 1.º CEB, 2.º e 3.ºCEB, Ensino Secundário);

- Pais/EE (Educação Pré-escolar, 1.º CEB, 2.º e 3.ºCEB, Ensino Secundário).

O modelo de questionários resultou da adaptação de um dos questionários disponíveis na página eletrónica da DGAEP (Direção-Geral da Administração e do Emprego Público) e elaborado pelo EIPA e foram construídos através de uma plataforma online da entidade externa.

Os questionários aplicados ao PD e PND do Agrupamento incidiram sobre os nove critérios da CAF Educação, com perguntas fechadas onde o inquirido teria de escolher entre respostas alternativas e perguntas abertas que requeriam uma resposta construída e escrita pelo inquirido sobre os pontos fortes e as áreas de melhoria para cada critério. A escala utilizada foi uma escala ordinal de 0 a 10 com a opção *Não sei* (NS).

No dia 9 de março de 2022 realizaram-se as sessões de sensibilização ao PD e ao PND, cujo objetivo foi o de informar de forma eficiente em que consistia o projeto de autoavaliação e quais os objetivos que se pretendiam alcançar, explicar o processo de inquirição (funcionalidade dos botões da plataforma, o período de inquirição, entre outros) e construir a confiança de todos, relativamente às alterações e impactos decorrentes da autoavaliação. Posteriormente, o PD e o PND levantaram um código nas respetivas escolas.

Os questionários aplicados aos alunos (3.º e 4.º anos do 1.º CEB e todos os anos do 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário) e aos pais/EE do Agrupamento incidiam sobre o critério 6 (resultados orientados para os alunos e pais/encarregados de educação), com perguntas fechadas, tendo o inquirido de escolher entre respostas alternativas. Já as perguntas abertas (opcional) requeriam uma resposta construída e escrita pelo inquirido sobre as áreas de melhoria. Os questionários incluíam uma área de caracterização estatística (ano de escolaridade do aluno e habilitações académicas dos pais/EE), tendo sido utilizada a escala utilizada foi uma escala ordinal de 0 a 10 com a opção NS.

Relativamente às crianças da Educação Pré-escolar e dos alunos do 1.º e 2.º anos do 1.º CEB, o questionário foi adaptado para as suas características, contendo perguntas fechadas (com imagens correspondentes à pergunta), em que o respondente tinha de escolher entre respostas alternativas (botões com cores), tornando o questionário mais apelativo e interativo.

Todos os questionários continham as instruções de preenchimento e um pequeno texto de sensibilização para que os inquiridos participassem empenhadamente neste processo. Foi

também solicitada a permissão aos pais/EE para os seus educandos responderem aos questionários.

As educadoras/professores titulares/diretores de turma/professor ficaram responsáveis pela distribuição dos códigos aos alunos no momento do preenchimento dos questionários e de enviar informação aos pais/EE com o link, para estes responderem ao questionário. O código foi enviado através do educando.

Os inquiridos poderiam preencher o questionário em qualquer local desde que tivessem acesso a um computador/tablet/telemóvel, internet, hiperligação de acesso e o código.

De modo a agilizar e facilitar a participação dos diferentes grupos de respondentes, as hiperligações de acesso e o período de inquirição, estiveram disponíveis na página web do Agrupamento.

As respostas aos questionários foram facultativas, anónimas e confidenciais.

Durante o processo de inquirição online, a EAA recorreu a um quadro de acompanhamento para verificar o andamento do número de respostas dos questionários online por ciclo e público-alvo.

O tratamento estatístico dos questionários foi da responsabilidade da entidade externa. Deste modo, pretendeu-se garantir e dar provas inequívocas de isenção, salvaguarda do anonimato e transparência na análise e tratamento dos questionários.

3.3.4. Grelha de Autoavaliação

3.3.4.1. Enquadramento

A GAA tem como objetivo avaliar os indicadores de autoavaliação definidos pela EAA (por ciclo) e outros indicadores sugeridos pela DGAEP, a IGEC e o PE do Agrupamento. Esta avaliação implica uma reflexão da EAA sobre as práticas e resultados do Agrupamento, através de várias fontes e processos de recolha de informação (evidências): pesquisa documental, a observação direta, entre outros.

Para cada indicador a EAA indica as evidências atribuindo a respetiva pontuação e no final de cada critério identifica os pontos fortes e as áreas de melhoria (cada critério tem definido o parâmetro de ponto forte e área de melhoria).

Para o preenchimento da GAA, a EAA tem de ter presente os seguintes conceitos fundamentais da CAF Educação:

CICLO PDCA	EVIDÊNCIA	PONTO FORTE	OPORTUNIDADE DE MELHORIA
• Ciclo de 4 fases de uma ação que têm de ser ultrapassadas para se conseguir a melhoria contínua: Plan (Planear); Do (Executar); Check (Rever); Act (Ajustar); • Aplica-se na avaliação e pontuação dos Critérios de Meios; • A pontuação dos Critérios de Meios é cumulativa: é necessário ter realizado a fase anterior (ex. avaliar) para se poder alcançar a fase seguinte (ex. ajustar).	• As evidências suportam a existência ou veracidade de algo e podem ser obtidas através de pesquisa documental, observação ou consenso.	• Ação ou prática suscetível de ter uma pontuação elevada.	• Ações que não existem na organização escolar e que deveriam existir para o bom desempenho (pontos fracos); • Ações que existem mas que são suscetíveis de ser melhoradas para o desempenho excelente (iniciativas).

Figura 5 – Conceitos chave da GAA

O sistema de pontuação utilizado é o sistema de pontuação clássico da CAF, com as devidas alterações adaptadas às organizações escolares portuguesas:

Ciclo PDCA	Descrição	Pontuação a usar	
Ciclo PDCA Inexistente	Não há ações nesta área ou não temos informação ou esta não tem expressão	0	
P (Planear)	Existem ações planeadas (ainda que informalmente)	1	Plano
	Existem ações devidamente planeadas	2	
D (Executar)	As ações estão em fase de implementação	3	
	As ações estão implementadas	4	
C (Rever Avaliar)	Revimos/avaliámos as ações implementadas (ainda que informalmente)	5	Avaliação
	Revimos/avaliámos as ações implementadas, formalmente (existe relatório, ou outro instrumento)	6	
A (Ajustar)	Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos	7	
	Com base na revisão/avaliação fizemos os ajustamentos necessários	8	
Ciclo PDCA Completo	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente	9	Regularidade
	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos/comparamos com outras organizações. Estamos num ciclo de melhoria contínua nesta matéria.	10	

Figura 6 – Pontuação dos Critérios de Meios

Descrição	Pontuação a usar	
Não há resultados medidos e/ou não há informação disponível (não existem evidências)	0	
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa	1	Retrocesso
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	2	
Os resultados demonstram uma tendência estável	3	Estabilidade
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas	4	
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	5	Melhoria
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas	6	
Os resultados demonstram um progresso substancial	7	
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas	8	
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	9	Excelência
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes	10	

Figura 7 – Pontuação dos Critérios de Resultados

A escala utilizada para o preenchimento da GAA é convertida para a escala de 0 a 100. Neste âmbito, a pontuação tem quatro objetivos principais:

- Fornecer indicações sobre a orientação a seguir para as áreas de melhoria;
- Medir o progresso da organização escolar;
- Identificar boas práticas nos critérios de meios e resultados;
- Ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

A pontuação é instrumental, ou seja, permite visualizar a situação do Agrupamento nas diferentes áreas, devendo considerar-se que a não obtenção de uma pontuação máxima pode significar que existem áreas onde é necessário intervir e melhorar. O resultado mais importante é a reflexão que esta possibilita: a identificação de pontos fortes e de áreas de melhoria, assim como o de apontar caminhos para a desejada excelência.

A EAA decidiu dividir as tarefas no que diz respeito à atribuição de pontuação e a identificação de evidências. Assim, a atribuição de pontuação foi realizada em subgrupos, tendo a EAA reunido no início, no meio e no final deste processo para definir, regular, validar e compilar todo o trabalho efetuado.

3.3.4.2. Resultados académicos avaliados

No critério 9 (Resultados de Desempenho Chave), a EAA avaliou os dados escolares provenientes de documentação interna do Agrupamento e do portal Infoescolas. Os itens avaliados foram os seguintes:

- A taxa de ingresso na universidade;
- A taxa de integração no mundo do trabalho;
- A proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso;
- A percentagem de alunos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram;
- O posicionamento nos “rankings” das provas finais e exames nacionais;
- A percentagem de alunos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta;
- A percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio educativo/pedagógico;
- A taxa de retenção ou desistência dos alunos;
- A percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos;

- A percentagem de alunos com apoio ASE que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos;
- A percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos;
- A percentagem de alunos com apoio ASE que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos;
- A percentagem dos alunos com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico;
- A percentagem dos alunos que conclui o 1.º ciclo em quatro anos;
- A percentagem dos alunos com apoio ASE que concluem o 1.º ciclo em quatro anos;
- A percentagem dos alunos que conclui o 2.º ciclo em dois anos;
- A percentagem dos alunos com apoio ASE que concluem o 2.º ciclo em dois anos;
- O alinhamento entre as notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos e as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames;
- A percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos;
- A percentagem de alunos com apoio ASE que concluem o ensino profissional em três anos;
- A percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos;
- A taxa de sucesso dos alunos integrados em tutorias;
- As taxas de sucesso escolar (alunos que transitam para o ano escolar seguinte sem qualquer negativa);
- O número de alunos no Quadro de Excelência;
- A percentagem de alunos retidos por faltas.

As figuras seguintes apresentam a informação estatística disponibilizada no portal Infoescolas (<http://infoescolas.mec.pt>) sobre o AESJE e no Relatório do Operador (EQAVET).

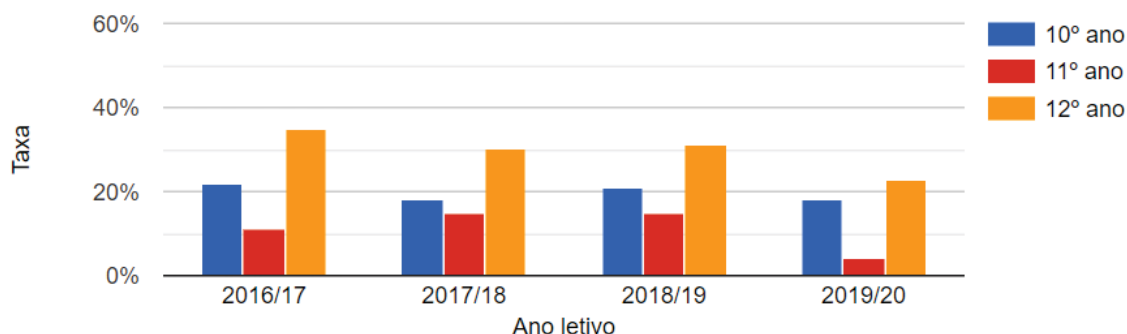


Figura 8 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos (Cursos Científico-Humanísticos)

Observação: No ano letivo 2020/21, as taxas de retenção no Secundário (CCH) foram, respetivamente, de 11,94% no 10º ano, 3,56% no 11º ano e de 24,52% no 12º ano (Fonte: INOVAR).

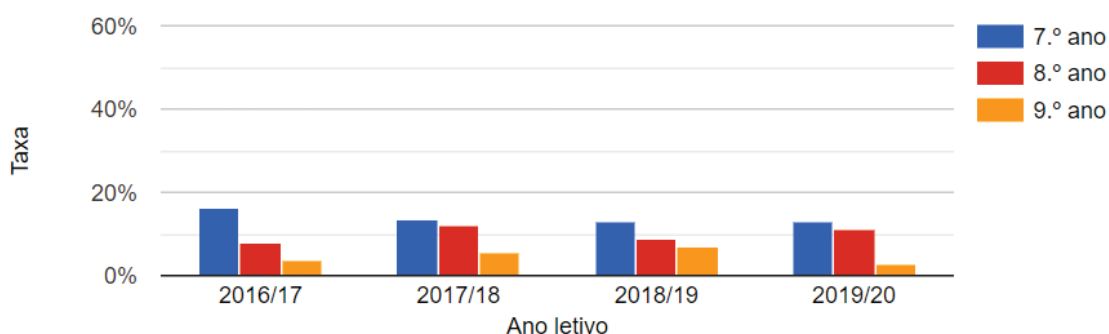


Figura 9 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos (3.º Ciclo)

Observação: No ano letivo 2020/21, as taxas de retenção no 3º Ciclo foram, respetivamente, de 8,11% no 7º ano, 9,62% no 8º ano e de 14,29% no 9º ano (fonte: INOVAR).

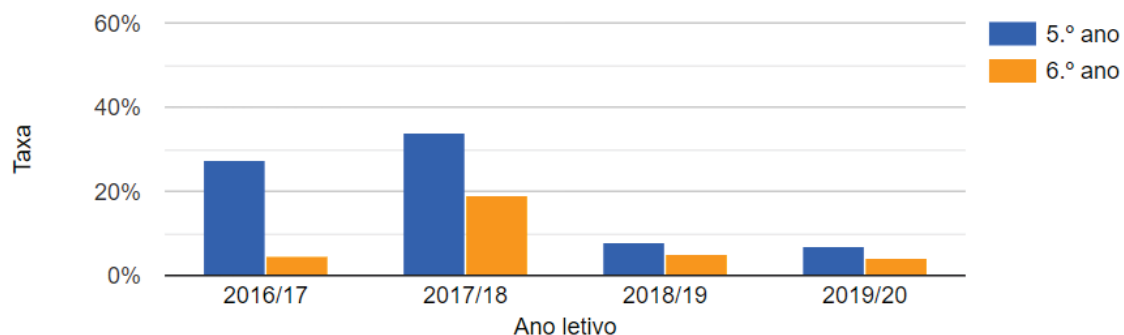


Figura 10 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos (2.º Ciclo)

Observação: No ano letivo 2020/21, as taxas de retenção no 2º Ciclo foram, respetivamente, de 13,11% no 5º ano e de 9,68% no 6º ano (fonte: INOVAR).

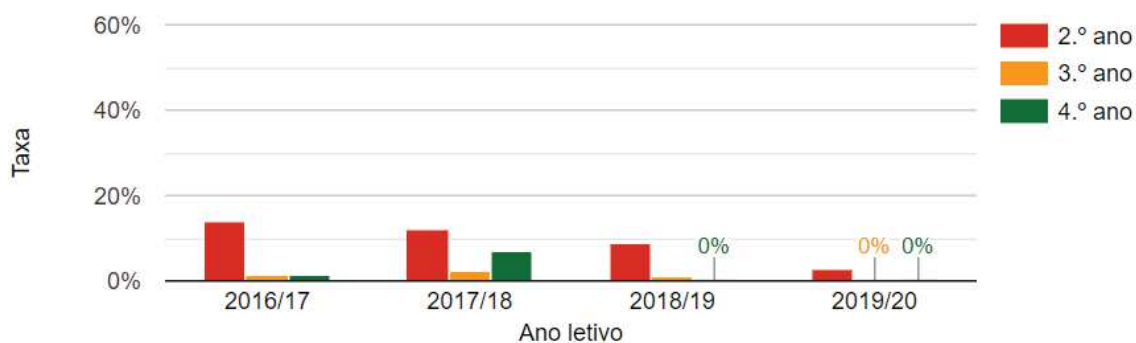


Figura 11 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos (1.º Ciclo)

Observação: No ano letivo 2020/21, as taxas de retenção no 1º Ciclo foram, respetivamente, de 4,23% no 2º ano, de 2,41% no 3º ano e de 2,53% no 4º ano (fonte: INOVAR).

A **Taxa de Sucesso Direto (TSD)** em 2020/21 dos alunos que concluíram o 4º ano foi de 87,18%.

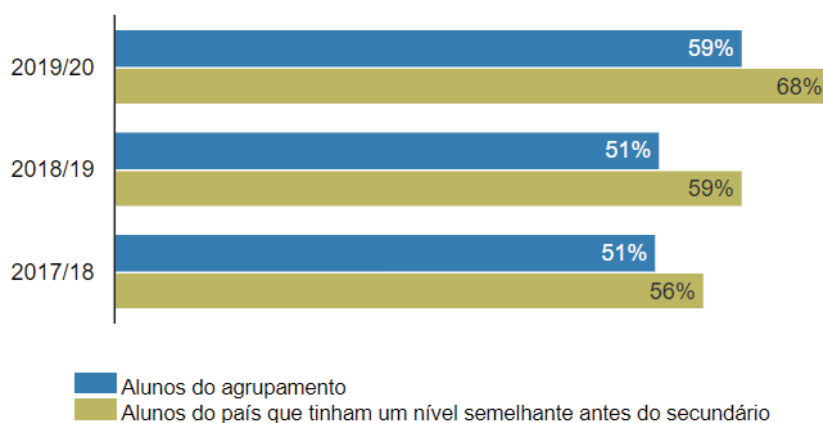


Figura 12 – Percentagem de alunos que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos

Observação: A **Taxa de Sucesso Direto (TSD)** em 2020/21 dos alunos que concluíram o 12º ano (CCH) foi de 87,50%.

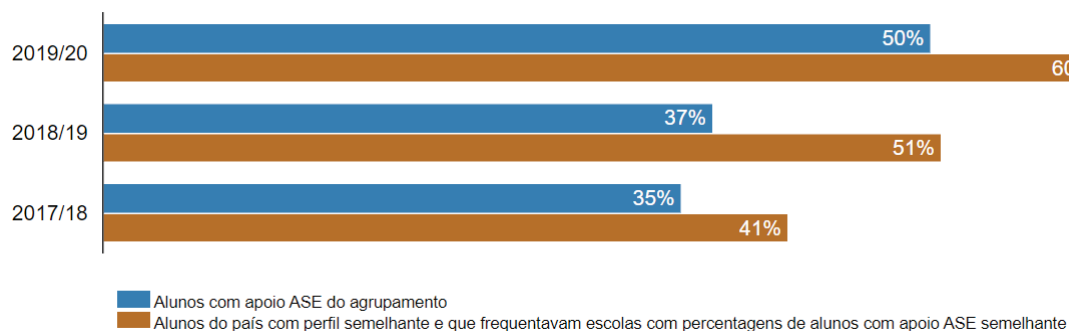


Figura 13 – Percentagem de alunos com apoio ASE que concluem os cursos científico-humanísticos em três anos

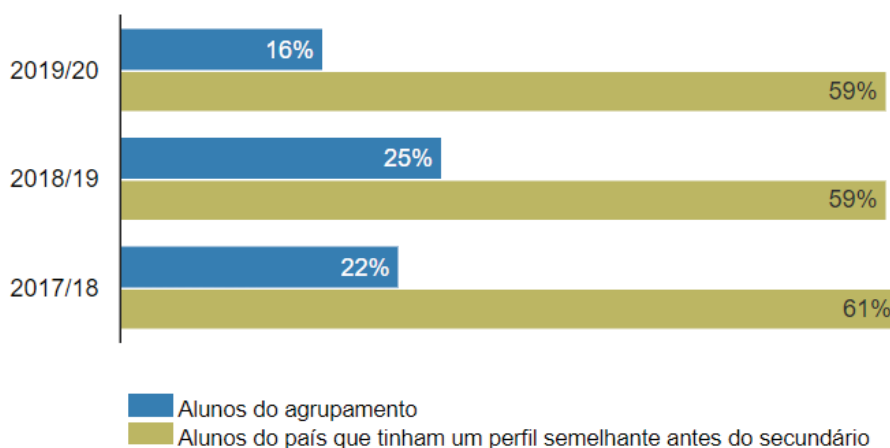


Figura 14 – Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o ensino profissional em três anos

Observação: Em dezembro de 2021, a taxa de conclusão dos alunos que frequentaram o 3.º dos cursos profissionais em 2019/20, subiu dos 16% para 43%, tendo os alunos concluído módulos nesse intervalo de tempo (entre 31 de agosto de 2020 e 31 de dezembro de 2021).

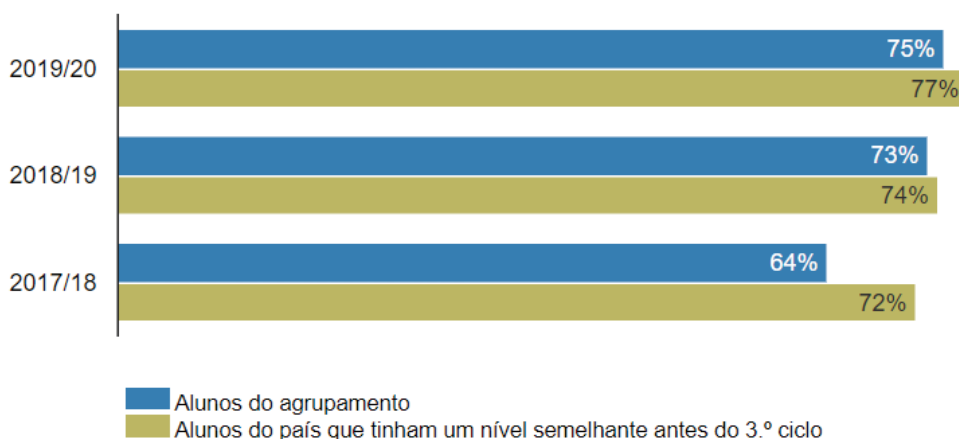


Figura 15 – Percentagem de alunos que concluem o 3.º ciclo em três anos

Observação: A **Taxa de Sucesso Direto (TSD)** em 2020/21 dos alunos que concluíram o 9º ano foi de 86,96%.

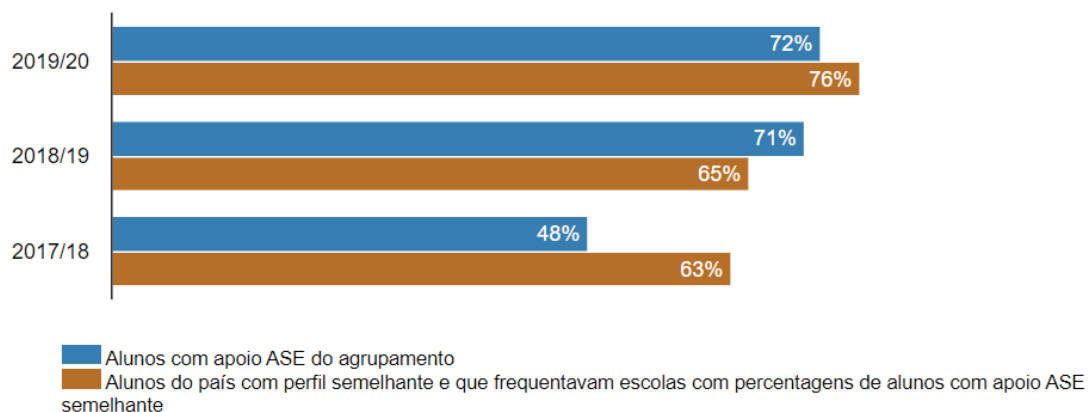


Figura 16 – Percentagem de alunos com apoio ASE que concluem o 3.º ciclo em três anos

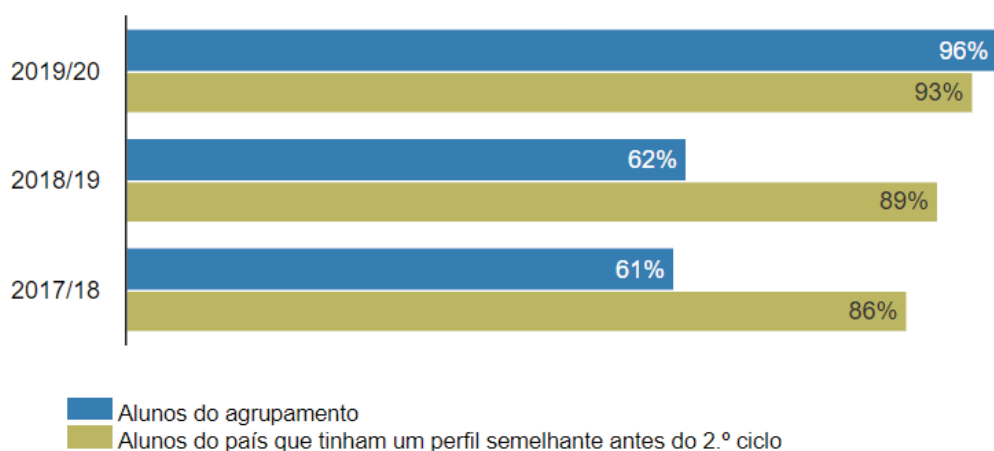


Figura 17 – Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos

Observação: A **Taxa de Sucesso Direto (TSD)** em 2020/21 dos alunos que concluíram o 6º ano foi de 90,32%.

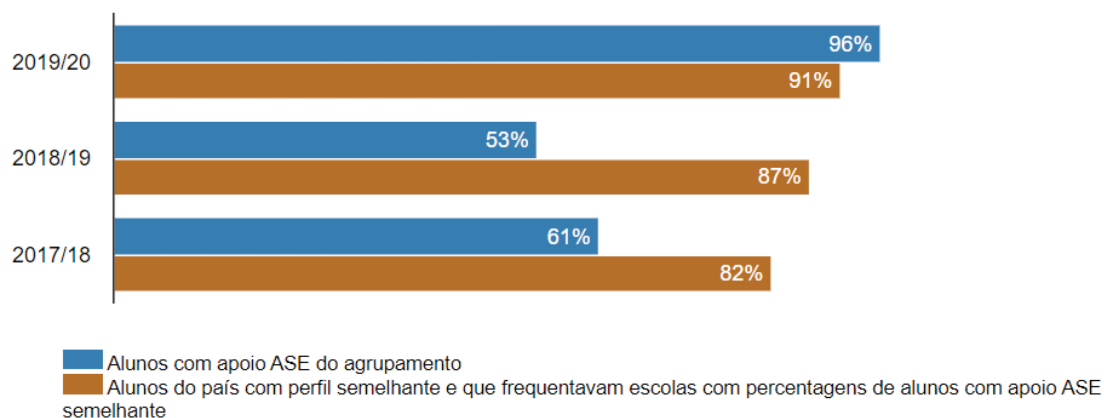


Figura 18 – Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos

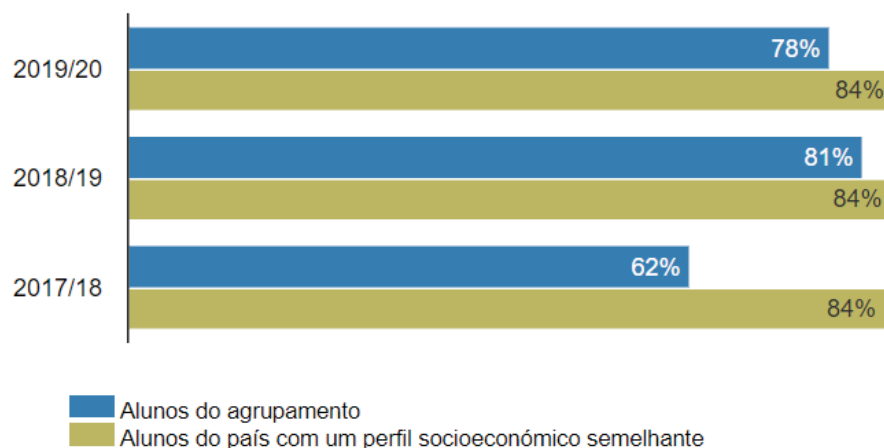


Figura 19 – Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos

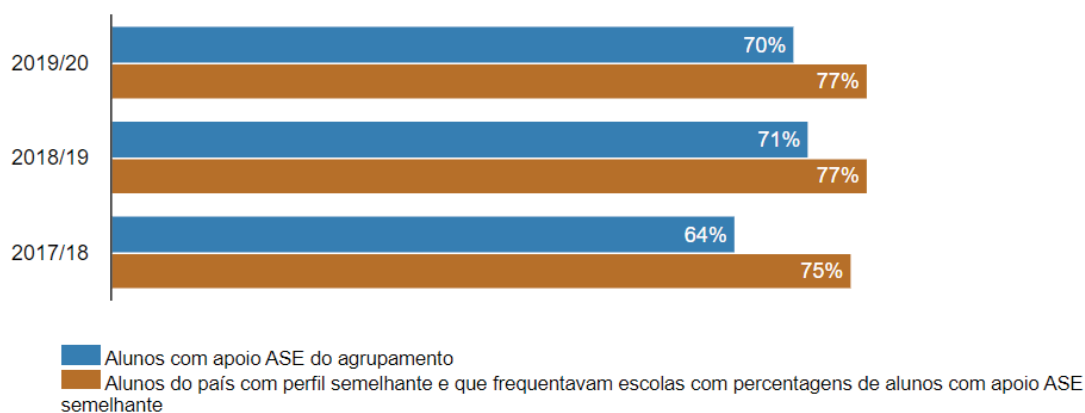


Figura 20 – Percentagem de alunos com apoio ASE do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos

Cursos Profissionais (análise EQAVET)



Figura 21 – Alunos diplomados (EQAVET)



Figura 22 – Diplomados empregados (EQAVET)



Figura 23 – Total em prosseguimento de estudos (EQAVET)



Figura 24 – Alunos diplomados a trabalhar em curso relacionado (EQAVET)



Figura 25 – Satisfação entidade empregadora (EQAVET)

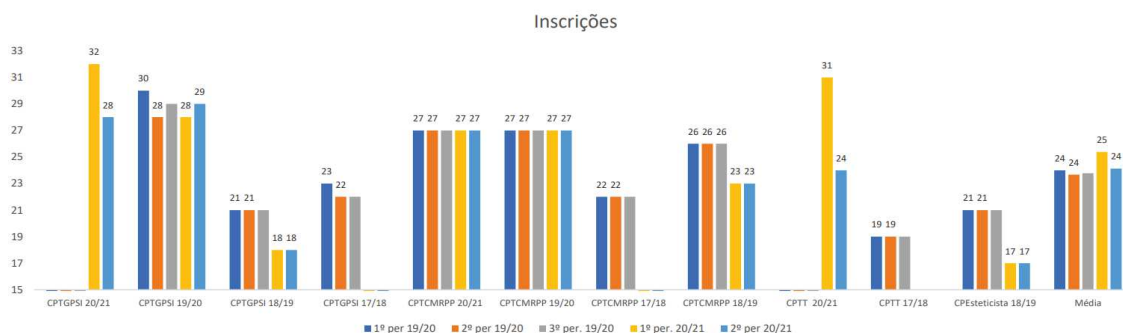


Figura 26 – Inscrições (EQAVET)

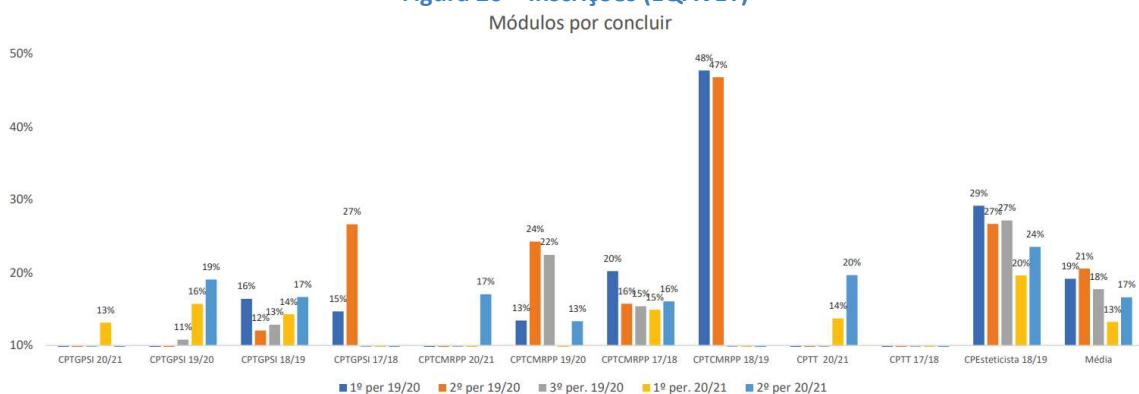


Figura 27 – Módulos por concluir (EQAVET)

3.4. Apresentação dos resultados de autoavaliação

3.4.1. *Enquadramento*

Os resultados de autoavaliação derivam da análise dos questionários aplicados à comunidade escolar (escala ordinal de satisfação – 0 a 10/NS) e da GAA preenchida pela EAA (sistema de pontuação clássico da CAF – *figuras 6 e 7*), ambas por ciclo. Todos os resultados e informação foram armazenados numa base de dados, a partir da qual se procedeu ao seu tratamento estatístico e gráfico para análise e interpretação.

Esta apresentação de resultados constitui-se em duas partes:

- A primeira parte reporta-se a uma análise dos resultados de autoavaliação através de gráficos;
- A segunda parte remete para a identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria por critério e subcritério da CAF Educação.

3.4.2. *Análise dos resultados globais da autoavaliação*

Recolhidos e tratados os dados apresenta-se, de seguida, a análise dos resultados globais. A GAA e todos os outros dados apurados nos questionários são apresentados numa pontuação de 0 a 100.

3.4.2.1. *Grelha de Autoavaliação*

Os resultados de autoavaliação através da GAA foram analisados ao nível das médias por critério e da percentagem de pontos fortes e áreas de melhoria identificadas pela EAA, a partir do sistema de pontuação clássico da CAF (*figuras 6 e 7*).

O *gráfico 2* apresenta as médias em cada critério e por ciclo atribuídas pela EAA:

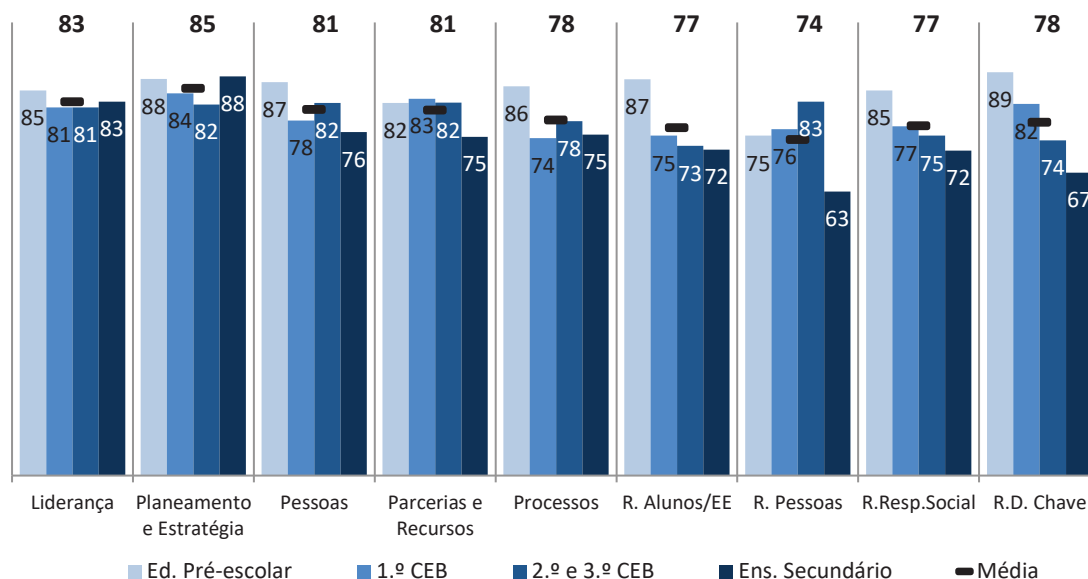


Gráfico 2 – Médias das classificações atribuídas pela EAA por critério e ciclo

Da análise do gráfico podemos concluir:

- Existe uma pequena variação entre as pontuações atribuídas pela EAA nos vários ciclos, com destaque para a Educação Pré-escolar que apresenta uma média superior aos restantes ciclos;
- Salienta-se que é no critério 2 (Planeamento e Estratégia) que se regista a média mais elevada (85) e no critério 7 (Resultados relativos às Pessoas) a média mais baixa (74);
- Nos critérios de meios (Liderança a Processos), as ações/práticas desenvolvidas pelo Agrupamento estão planeadas, implementadas, avaliadas e ajustadas. Assim, realça-se a necessidade de progredir para o ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act) completo e desenvolvido, com o objetivo da regularidade do ciclo e a comparabilidade das práticas do Agrupamento com outras organizações similares;
- No que diz respeito aos critérios de resultados (Resultados orientados para os Alunos e Encarregados de Educação a Resultados do Desempenho Chave), os resultados demonstram um progresso substancial. É necessário evoluir para o patamar da excelência e da sustentabilidade dos resultados do Agrupamento.

Os resultados do gráfico relativo aos pontos fortes e áreas de melhoria foram calculados da seguinte forma:

- Para os cinco critérios de meios, a EAA definiu que todos os indicadores com pontuação igual ou superior a 8 seriam considerados pontos fortes. A pontuação de 8

(mínimo para ponto forte) significa que as práticas/iniciativas do Agrupamento foram planeadas, implementadas, avaliadas e foram efetuados os necessários ajustamentos. Para as áreas de melhoria, o parâmetro definido pela EAA foi a pontuação de igual ou inferior a 7. Esta pontuação (mínimo para área de melhoria) significa que foram realizados apenas alguns ajustamentos e por isso, a necessidade de melhorar determinadas práticas/iniciativas;

- Para os quatro critérios de resultados, a EAA definiu que todos os indicadores com pontuação igual ou superior a 7 seriam considerados pontos fortes. A pontuação de 7 (mínimo para ponto forte) significa que os resultados demonstraram um progresso substancial. Para as áreas de melhoria, o parâmetro definido pela EAA foi a pontuação de igual ou inferior a 6. Esta pontuação (mínimo para área de melhoria) significa que os resultados demonstraram apenas uma tendência de melhoria e a maior parte das metas foram alcançadas, o que revela que é necessário melhorar os resultados de forma substancial.

Os gráficos seguintes apresentam a percentagem de pontos fortes e áreas de melhoria de todos os critérios da CAF Educação:

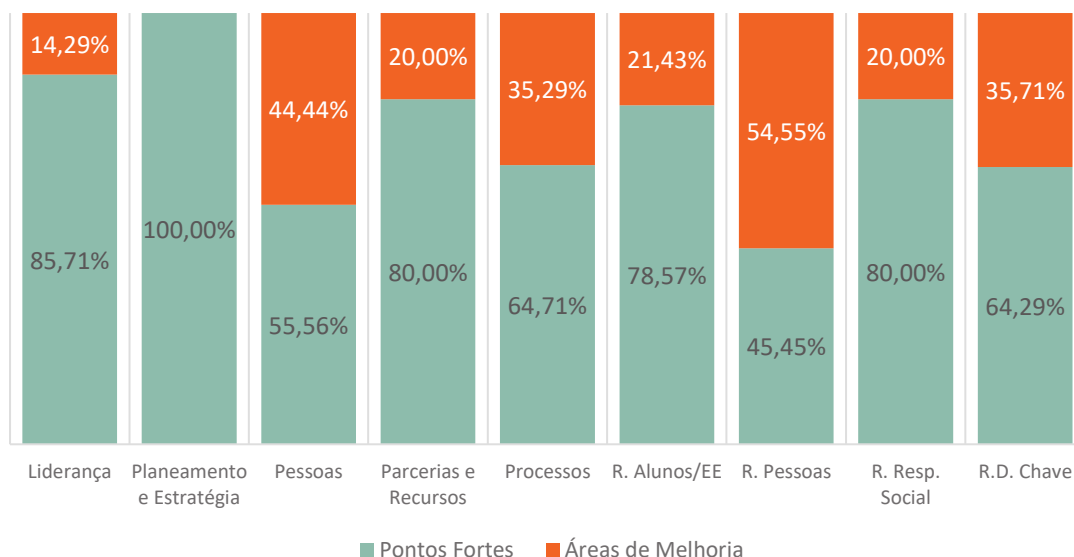


Gráfico 3 – Percentagem de pontos fortes e áreas de melhoria da EAA no Ensino Secundário

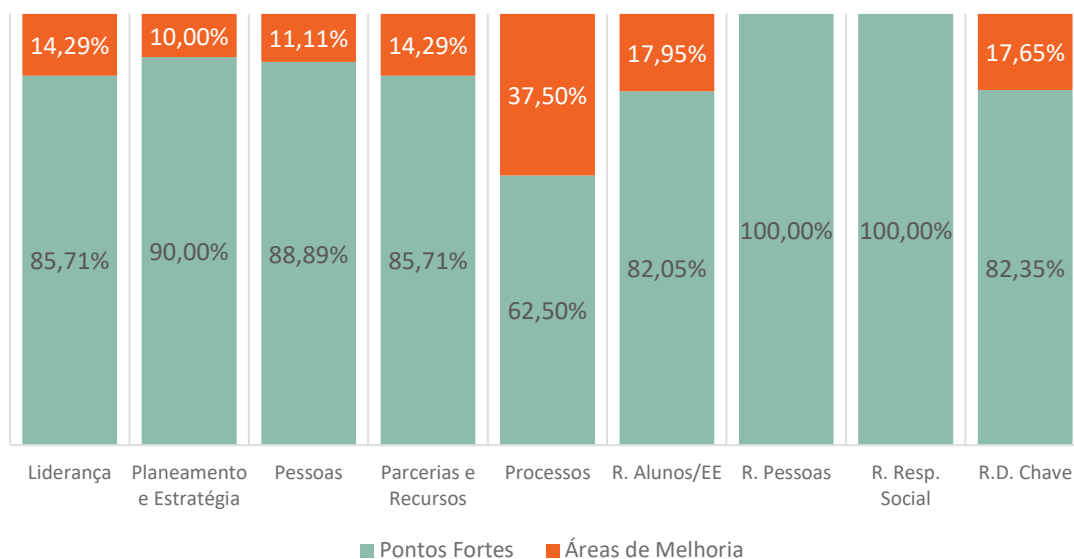


Gráfico 4 – Percentagem de pontos fortes e áreas de melhoria da EAA no 2.º e 3.º CEB

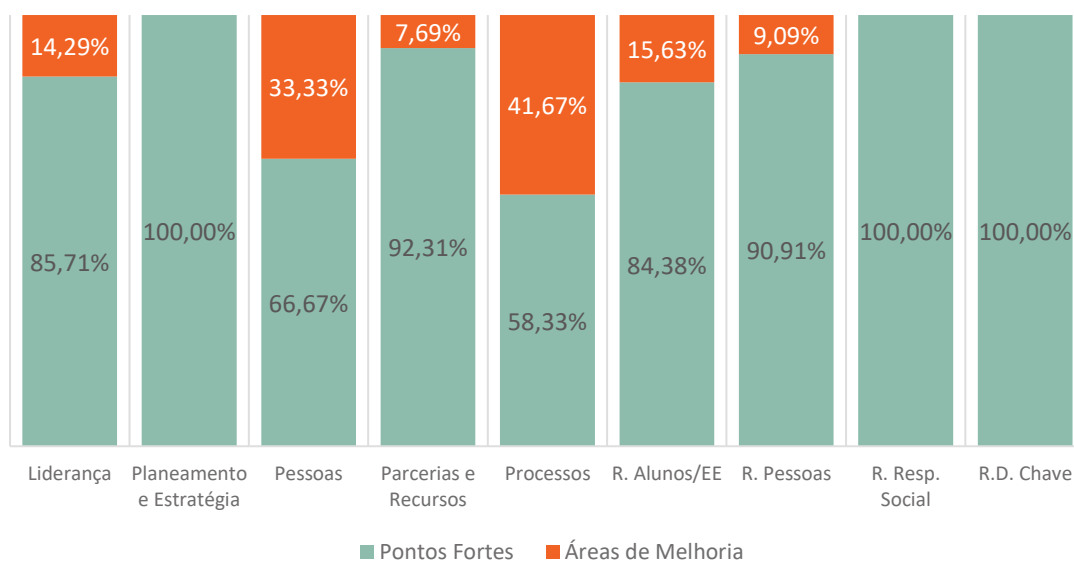


Gráfico 5 – Percentagem de pontos fortes e áreas de melhoria da EAA no 1.º CEB

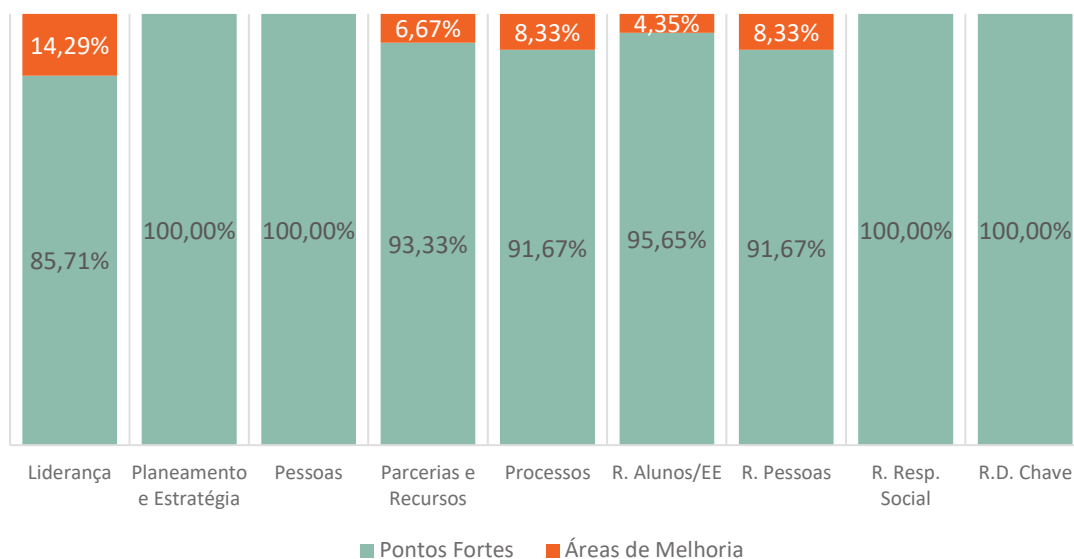


Gráfico 6 – Percentagem de pontos fortes e áreas de melhoria da EAA na Educação Pré-escolar

Em termos gerais, a EAA avaliou cerca de 70 indicadores qualitativos (critérios de meios e resultados) e 60 indicadores quantitativos (critérios de resultados). Os indicadores qualitativos foram definidos pela EAA (por ciclo) e os indicadores quantitativos tiveram em conta os referentes do atual modelo da IGEC e do PE do Agrupamento, entre outros.

Observando os gráficos, conclui-se que prevalecem os pontos fortes, em todos os ciclos e na maioria dos critérios, com destaque para a Educação Pré-escolar. A expressão mais elevada de áreas de melhoria corresponde aos critérios 3 (Pessoas) e 7 (Resultados relativos às Pessoas) no Ensino Secundário.

3.4.2.2. Questionários

Os resultados de autoavaliação através dos questionários foram analisados ao nível da taxa de adesão e dos resultados por grupo-alvo e ciclo.

Os resultados apresentados nos gráficos referentes às médias das classificações foram calculados através da média aritmética ponderada, uma vez que o número de respostas em cada grupo-alvo é variável, possuindo cada um peso relativo no conjunto de respostas (ex.: um grupo que tenha apenas dez respostas, não terá o mesmo peso que um grupo de 100 respostas).

Os resultados dos gráficos relativos aos pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico, foram calculados da seguinte forma:

- Para a seleção de pontos fortes, teve-se em conta a concentração de respostas no intervalo de 7 a 10 e as médias obtidas
 - No global, a concentração de respostas entre 7 a 10 foi de 66%. Assim, todos os indicadores com resultados iguais ou superiores à média das percentagens obtidas nesse intervalo foram considerados pontos fortes (em cada ciclo, grupo-alvo e escola a percentagem é variável). Para o caso do PD e pais/EE da Educação Pré-escolar, dos assistentes técnicos, dos assistentes operacionais da Escola Sede, do 1.º CEB e da Educação Pré-escolar, a percentagem referida anteriormente foi entre 60% a 100% (numa amostra pequena, um inquirido representa uma grande percentagem, logo, aumentando o valor de referência, detetamos apenas os casos mais representativos);
 - Todos os indicadores que tiveram média igual ou superior à média global do questionário de determinado grupo-alvo e ciclo, foram selecionados como pontos fortes. Complementarmente, houve a condição de nenhum parâmetro ter uma média superior a 8,5 ou inferior a 7,5.
- Para a seleção de áreas de melhoria, teve-se em conta a concentração de respostas no intervalo de 0 a 4, a percentagem de NS e as médias obtidas
 - Todos os indicadores que tiveram uma percentagem de concentração de respostas no intervalo de 0 a 4 ou NS da escala igual ou superior a 30%, foram selecionados como área de melhoria. Para o caso do PD e pais/EE da Educação Pré-escolar, dos assistentes técnicos, dos assistentes operacionais da Escola Sede, do 1.º CEB e da Educação Pré-escolar, a percentagem referida anteriormente foi entre 55% a 100% (numa amostra pequena, um inquirido representa uma grande percentagem, logo, aumentando o valor de referência, detetamos apenas os casos mais representativos);
 - Todos os indicadores que tiveram média igual ou inferior à média global do questionário de determinado grupo-alvo e ciclo, foram selecionados como áreas de melhoria. Complementarmente, houve a condição de nenhum parâmetro ter uma média superior a 7 ou inferior a 6,5.

- Os indicadores que não pertencem a nenhuma das categorias anteriores (ponto forte ou área de melhoria), foram considerados indicadores sem impacto estratégico (neutros).

3.4.2.2.1. Taxa de adesão

Ao nível da participação dos vários elementos do Agrupamento, neste processo, os dados são os seguintes:



Gráfico 7 – Taxa de adesão aos questionários por grupo-alvo e ciclo

O gráfico 7 mostra que a adesão dos alunos do Agrupamento, do PD da Educação Pré-escolar, 1.º CEB e Ensino Secundário e do PND do 2.º e 3º CEB foi bastante positiva. No entanto, é importante sensibilizar os restantes grupos alvo e ciclos, principalmente os pais/EE do Agrupamento (amostragem - margem de erro passou de 5% para 18%) e o PND da Escola Sede para uma maior participação no preenchimento dos questionários.

3.4.2.2.2. Resultados dos questionários do Pessoal Docente

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelo PD do Agrupamento em cada critério da CAF Educação e por ciclo:

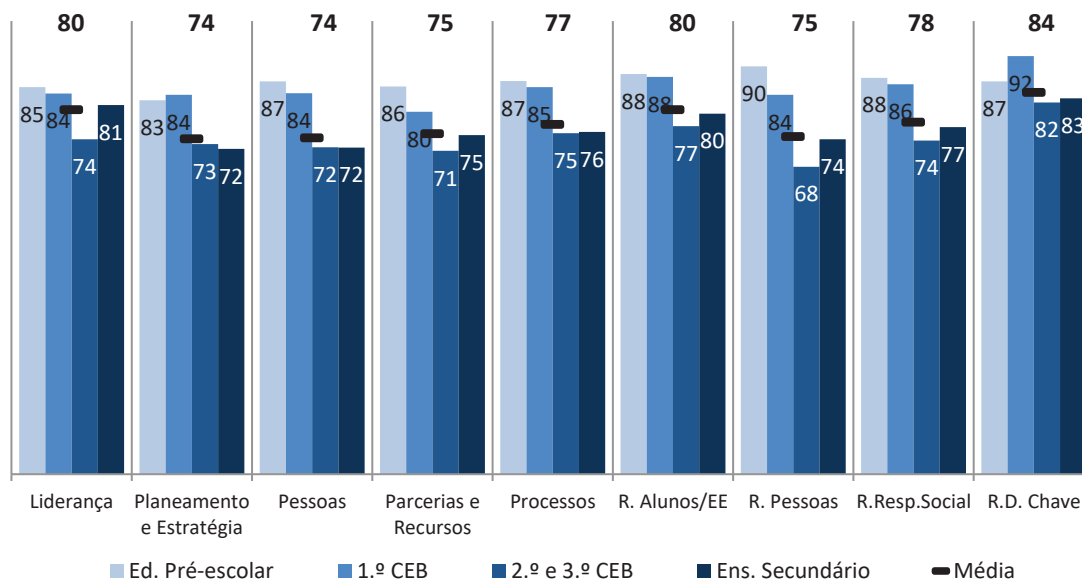


Gráfico 8 – Médias das classificações atribuídas pelo PD por critério e ciclo

O gráfico 8 evidencia uma opinião muito positiva por parte do PD da Educação Pré-escolar e do 1.º CEB. Contudo, verifica-se uma variação das médias entre os ciclos, com destaque para o 2.º e 3.º CEB que apresenta uma média global inferior à média do Agrupamento.

Constata-se que o critério 9 (Resultados do Desempenho Chave) apresenta a média mais elevada (80) e os critérios 2 (Planeamento e Estratégia) e 3 (Pessoas) as médias mais baixas (74).

Os gráficos seguintes apresentam a frequência de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico de todos os critérios:

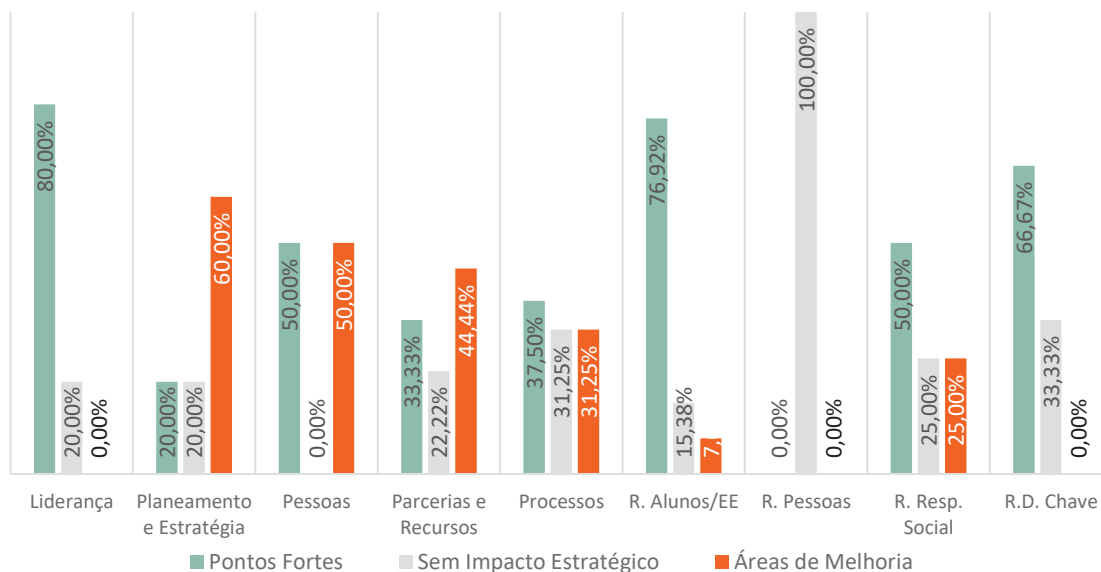


Gráfico 9 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico do PD do Ensino Secundário

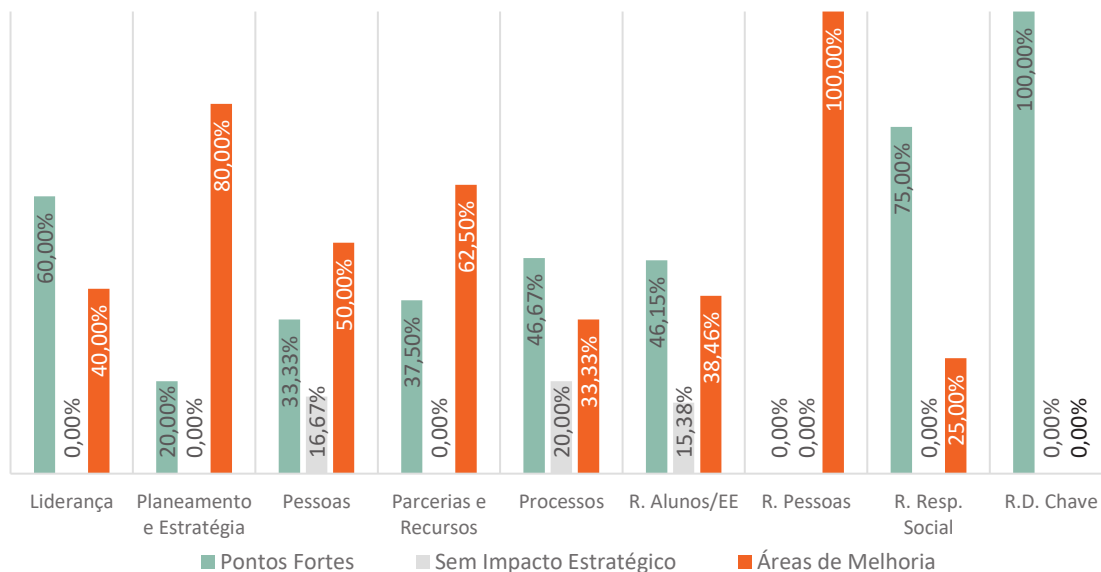


Gráfico 10 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico do PD do 2.º e 3.º CEB

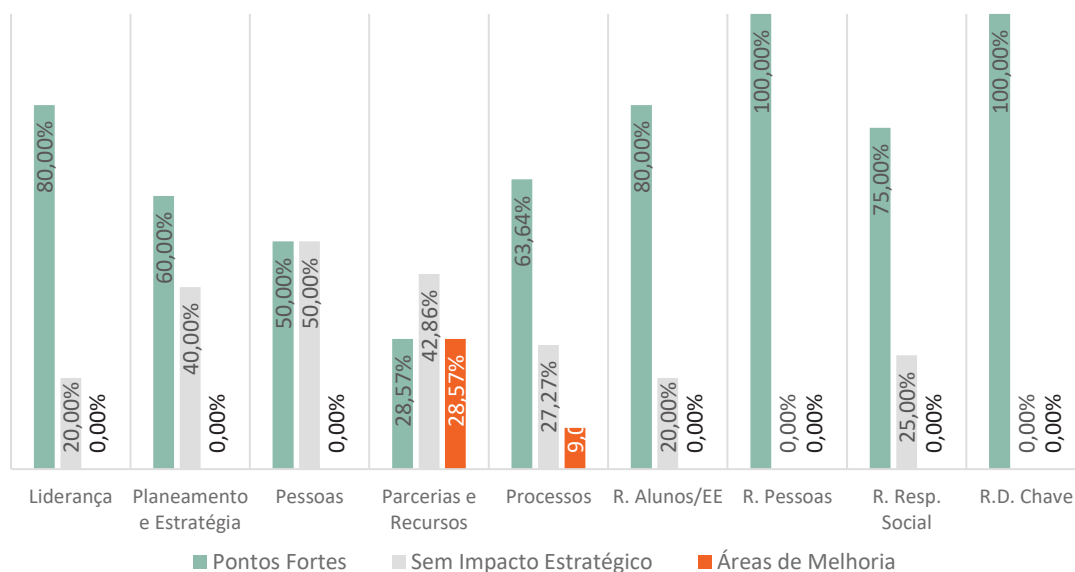


Gráfico 11 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico do PD do 1.º CEB



Gráfico 12 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico do PD da Educação Pré-escolar

De um modo geral, os inquiridos avaliaram cerca de 60 indicadores qualitativos distribuídos pelos vários critérios de meios e resultados.

Observando os gráficos, conclui-se que prevalecem claramente os pontos fortes na Educação Pré-escolar (84%). No que diz respeito ao 1.º CEB, também prevalecem os pontos fortes (64%) mas verifica-se uma percentagem relevante de indicadores sem impacto estratégico (29%). No

2.º e 3.º CEB regista-se uma percentagem bastante relevante de áreas de melhoria (45%) e no Ensino Secundário a percentagem de áreas de melhoria é menos significativa (27%).

3.4.2.2.3. Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelo PND em cada critério da CAF Educação e por ciclo:

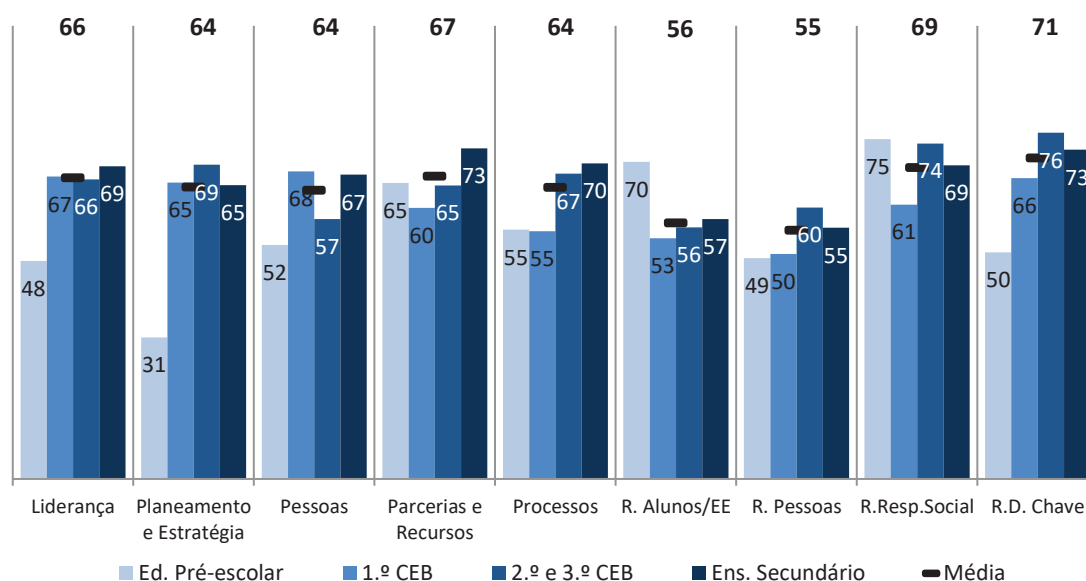


Gráfico 13 – Médias das classificações atribuídas pelo PND por critério e ciclo

Da análise do *gráfico 13* conclui-se que o PND do Agrupamento está insatisfeito, principalmente da Educação Pré-escolar e do 1.º CEB.

Constata-se que o critério 7 (Resultados relativos às Pessoas) apresenta a média global mais baixa (55) e a média mais elevada (71) pertence ao critério 9 (Resultados do Desempenho Chave).

Os gráficos seguintes apresentam a frequência de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico de todos os critérios da CAF:



Gráfico 14 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos Assistentes Técnicos



Gráfico 15 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos Assistentes Operacionais do Ensino Secundário



Gráfico 16 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos Assistentes Operacionais do 2.º e 3.º CEB



Gráfico 17 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos Assistentes Operacionais do 1.º CEB



Gráfico 18 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos Assistentes Operacionais da Educação Pré-escolar

De um modo geral, os inquiridos avaliaram 40 indicadores qualitativos distribuídos pelos vários critérios de meios e resultados.

Da leitura dos gráficos, conclui-se que há uma percentagem elevada de áreas de melhoria na Educação Pré-escolar e 1.º CEB (58%) e no Ensino Secundário (60%). Contudo, no caso dos Assistentes Técnicos regista-se um total de 53% de pontos fortes e 30% de áreas de melhoria. Adicionalmente, verifica-se uma percentagem relevante de indicadores sem impacto estratégico na Educação Pré-escolar e 1.º CEB (cerca de 30%) e no 2.º e 3.º CEB (38%).

3.4.2.2.4. Resultados dos questionários dos Alunos

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelos alunos:

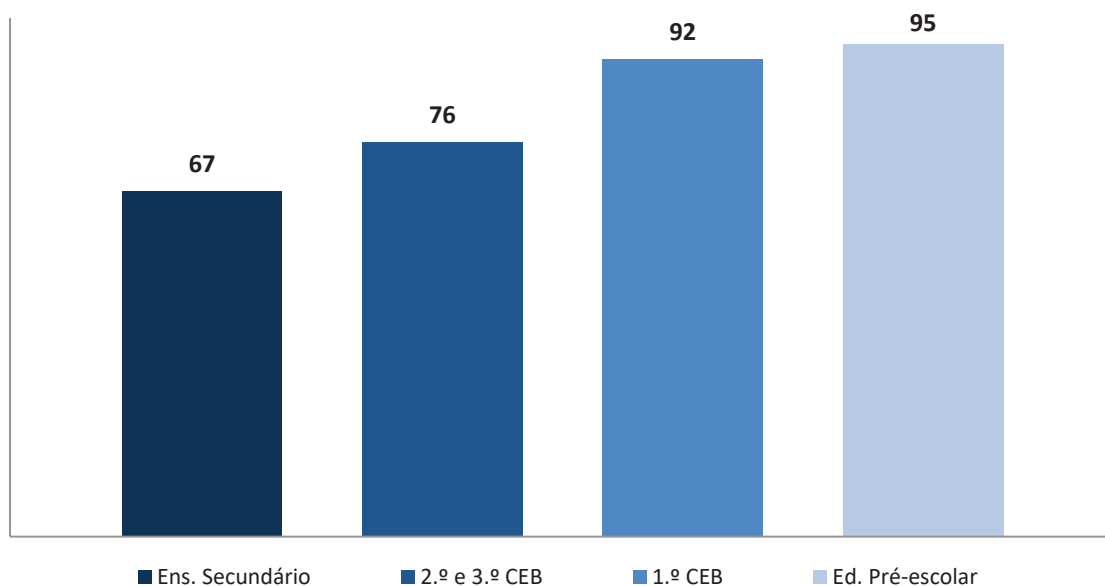


Gráfico 19 – Médias das classificações globais atribuídas pelos alunos por ciclo

Da análise do *gráfico 19* conclui-se que existe um elevado nível de satisfação dos alunos da Educação Pré-escolar e do 1.º CEB. Salienta-se, por outro lado, a média do Ensino Secundário que é bastante inferior dos restantes ciclos.

Os gráficos seguintes apresentam a frequência de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico:

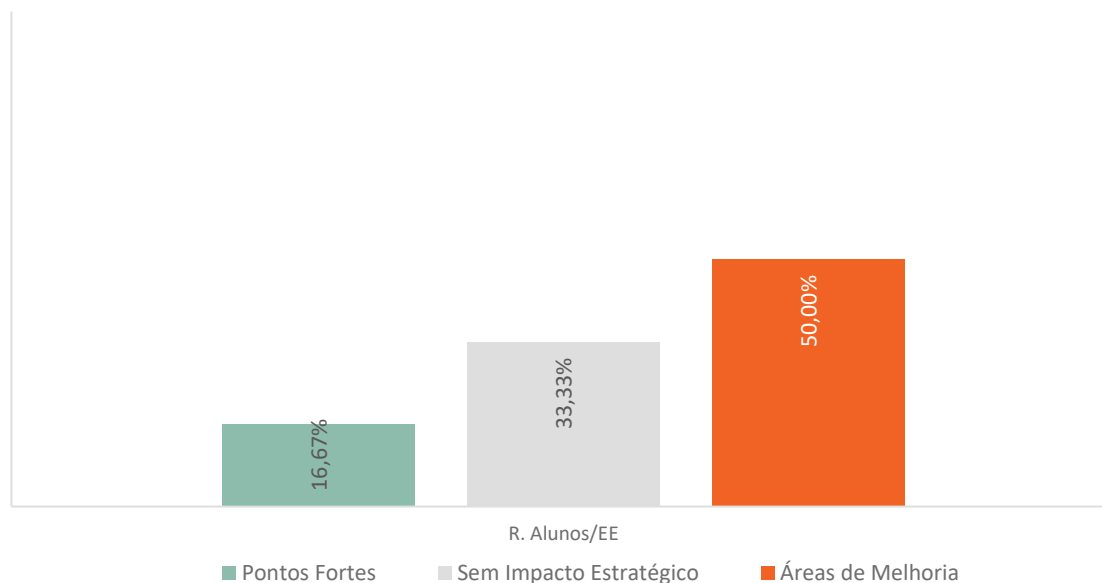


Gráfico 20 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos alunos do Ensino Secundário

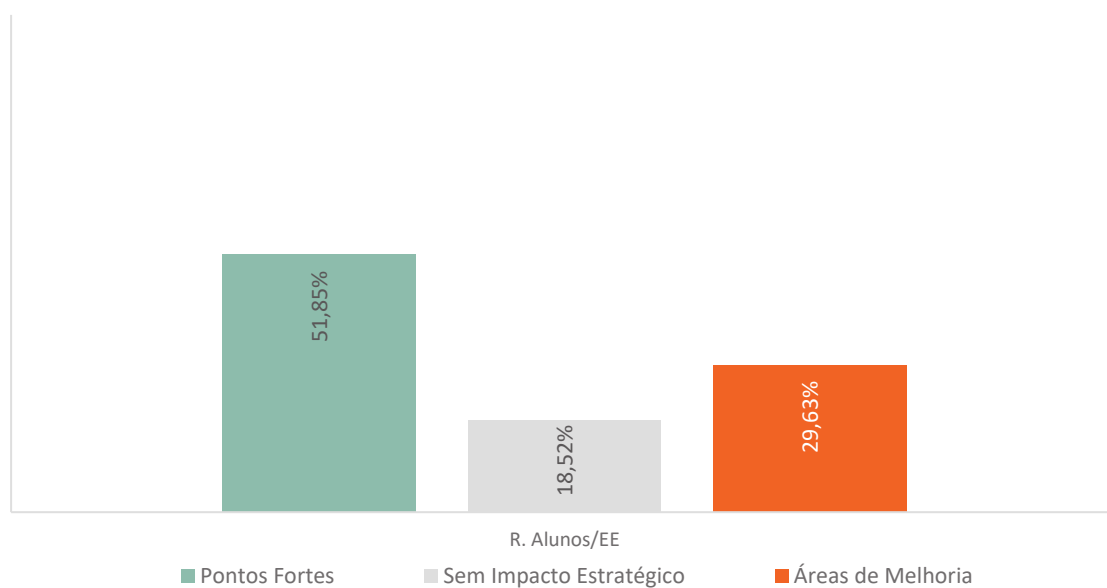


Gráfico 21 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos alunos do 2.º e 3.º CEB

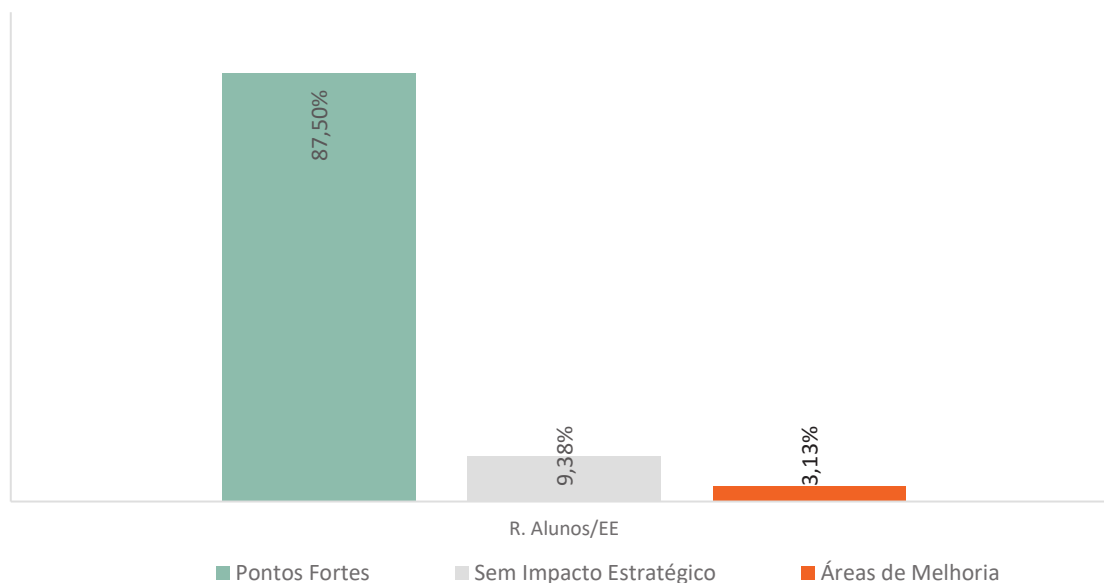


Gráfico 22 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos alunos do 1.º CEB

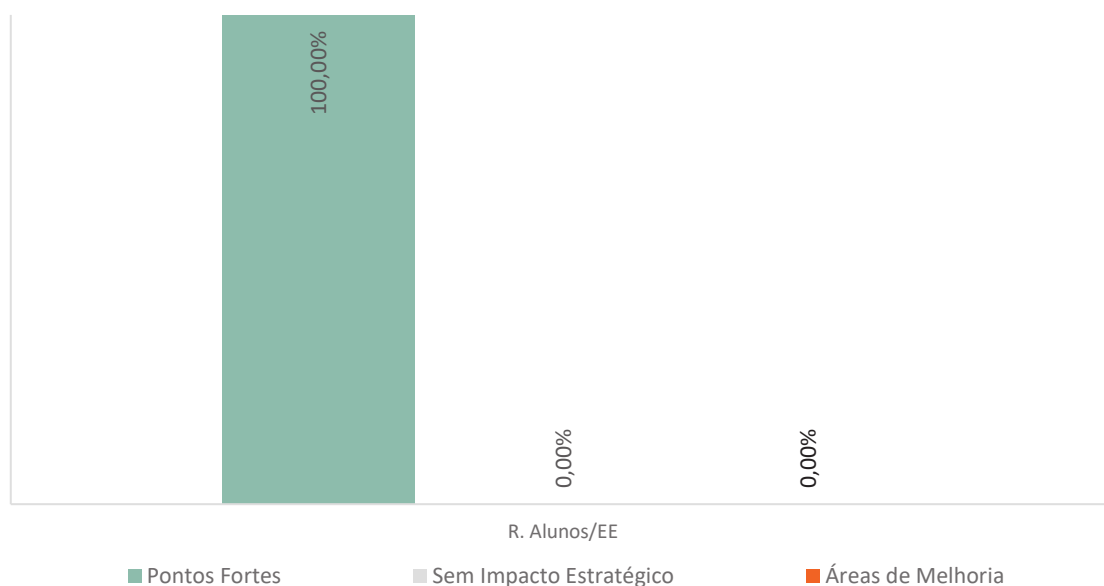


Gráfico 23 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos alunos da Educação Pré-escolar

De um modo geral, os inquiridos avaliaram cerca de 23 indicadores qualitativos no critério 6 (Resultados orientados para os Alunos e Encarregados de Educação).

Da leitura dos gráficos, conclui-se que há uma clara predominância de pontos fortes na Educação Pré-escolar e no 1.º CEB. No entanto, regista-se uma percentagem relevante de áreas de melhoria no 2.º e 3.º CEB e uma percentagem elevada no Ensino Secundário.

3.4.2.2.5. Resultados dos questionários dos Pais/Encarregados de Educação

Ao nível dos pais/EE respondentes, foi possível fazer a sua caracterização estatística relativamente às habilitações académicas, como se pode observar no gráfico seguinte:

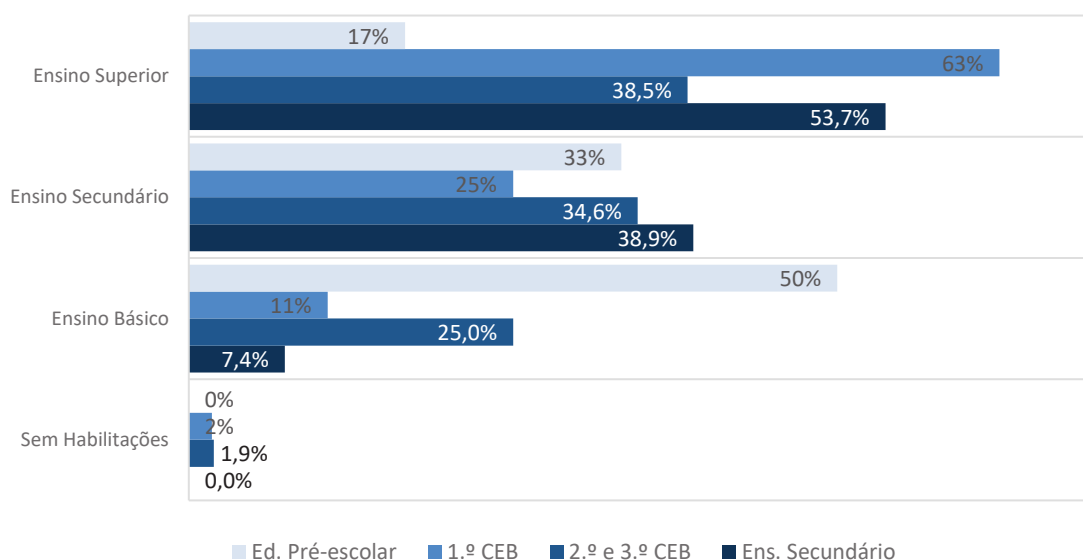


Gráfico 24 – Distribuição dos pais/EE por habilitações académicas

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelos pais/EE:

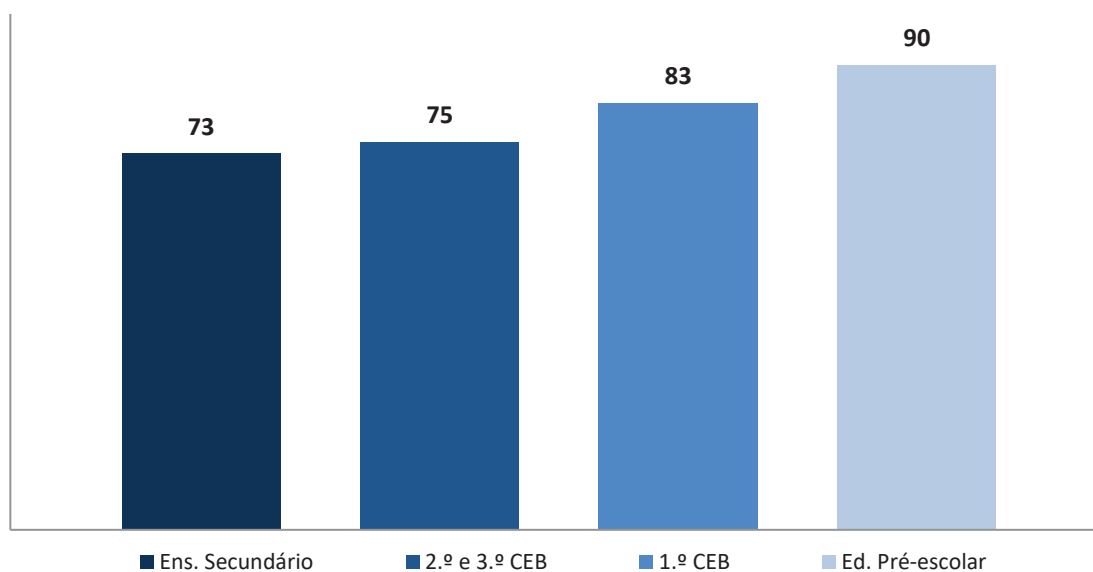


Gráfico 25 – Médias das classificações globais atribuídas pelos pais/EE por ciclo

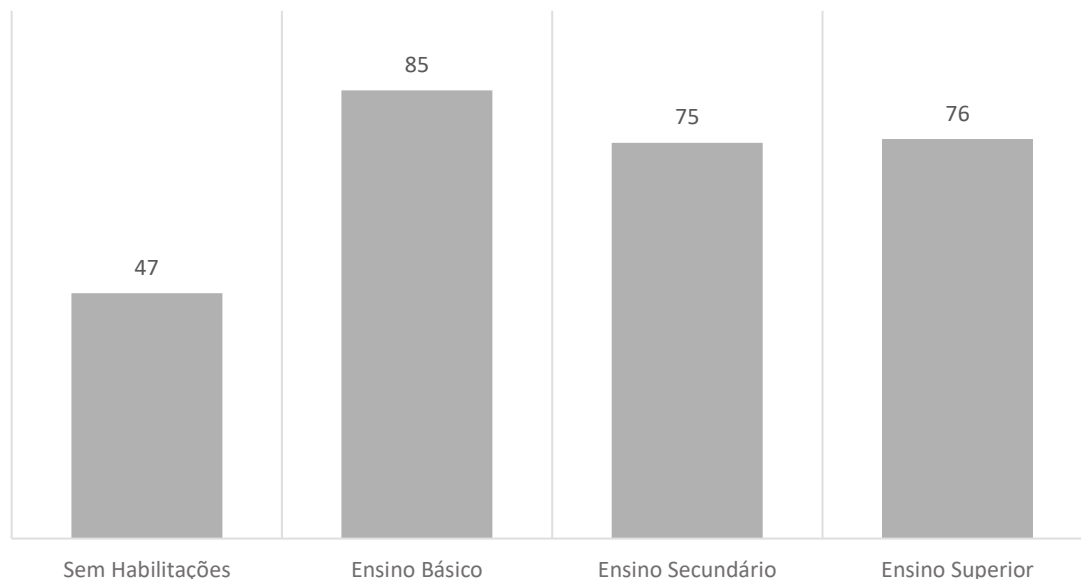


Gráfico 26 – Médias das classificações globais atribuídas pelos pais/EE por habilitações académicas

Analisando a informação ínsita no *gráfico 25*, conclui-se que os pais/EE têm uma opinião positiva sobre o Agrupamento, com destaque para a Educação Pré-escolar. Contudo, é importante realçar que a participação dos pais/EE foi baixa, principalmente na Educação Pré-escolar.

Os gráficos seguintes apresentam a frequência de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico:

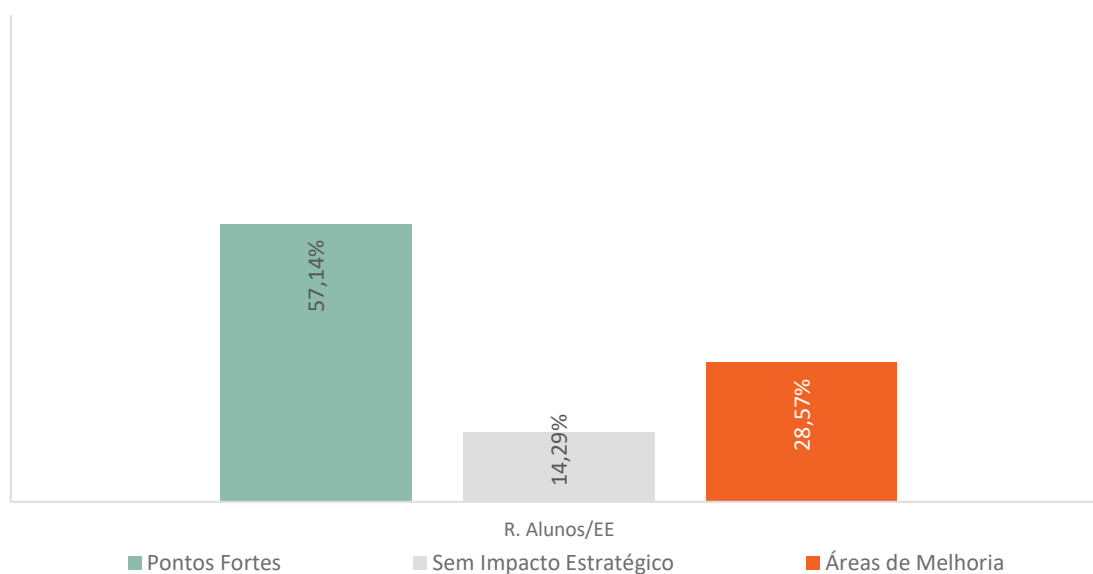


Gráfico 27 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos pais/EE do Ensino Secundário

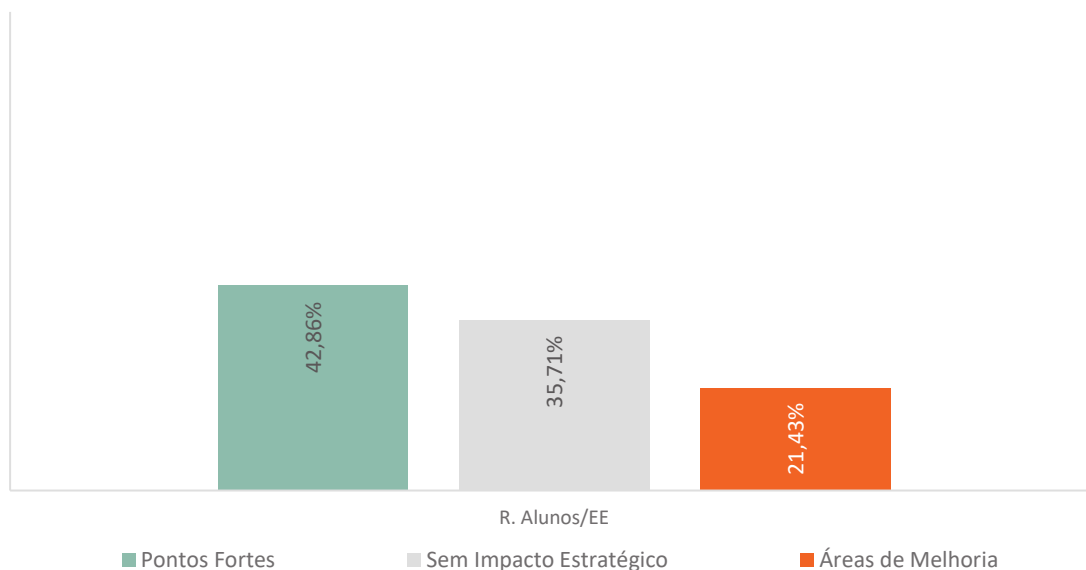


Gráfico 28 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos pais/EE do 2.º e 3.º CEB

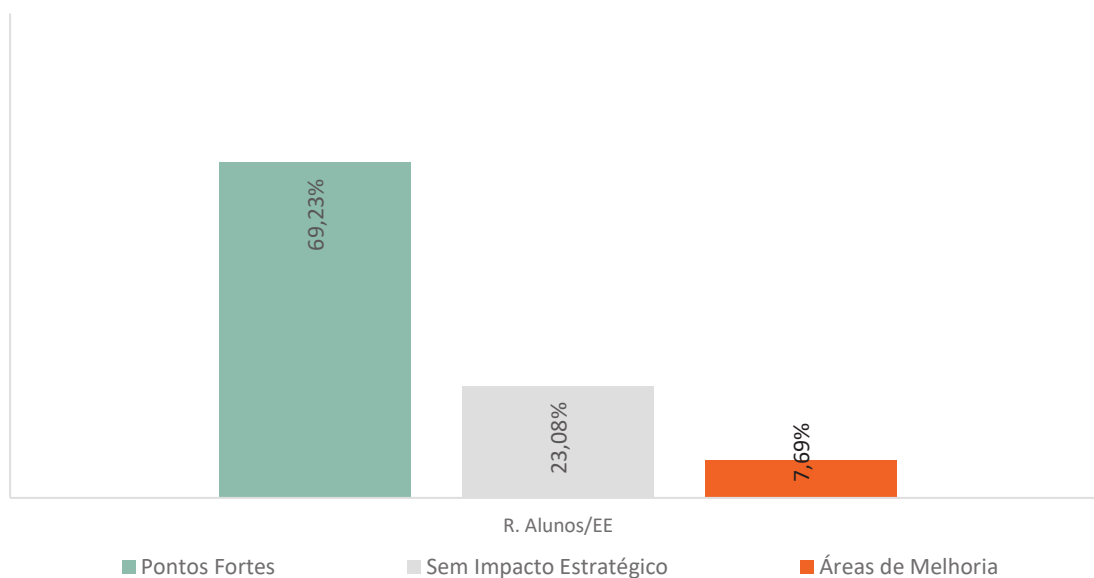


Gráfico 29 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos pais/EE do 1.º CEB

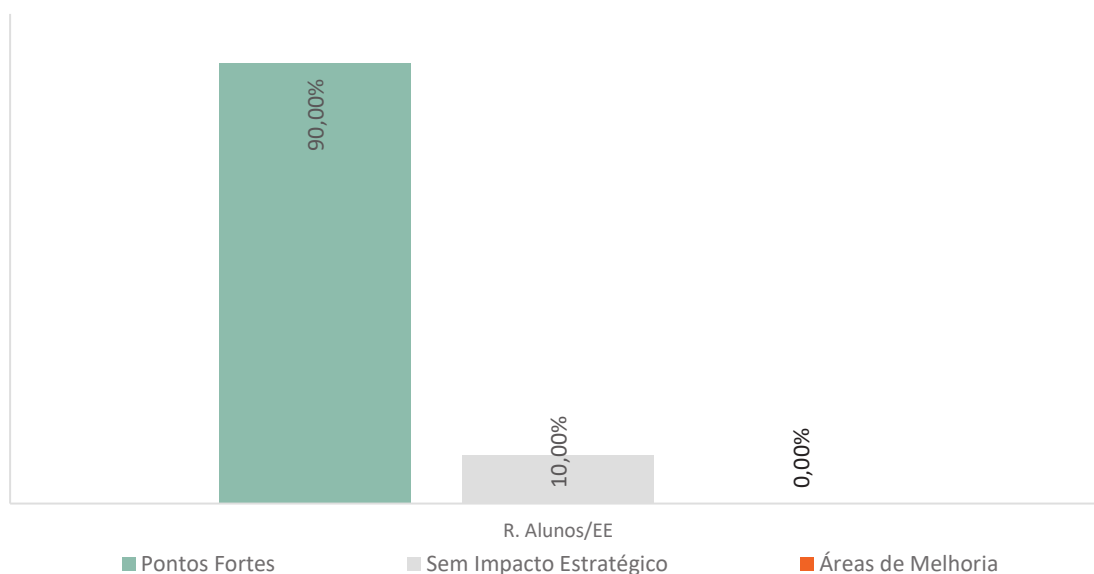


Gráfico 30 – Percentagem de pontos fortes, áreas de melhoria e sem impacto estratégico dos pais/EE da Educação Pré-escolar

De um modo geral, os inquiridos avaliaram cerca de 13 indicadores qualitativos no critério 6 (Resultados orientados para os Alunos e Encarregados de Educação).

Da leitura dos gráficos, conclui-se que há uma clara predominância de pontos fortes na Educação Pré-escolar e no 1.º CEB. No entanto, regista-se uma percentagem relevante de áreas de melhoria no 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário.

3.4.2.2.6. Distribuição das respostas dos questionários

Os gráficos seguintes mostram a distribuição das respostas dos quatro grupos alvo, nos intervalos da escala e por ciclo.

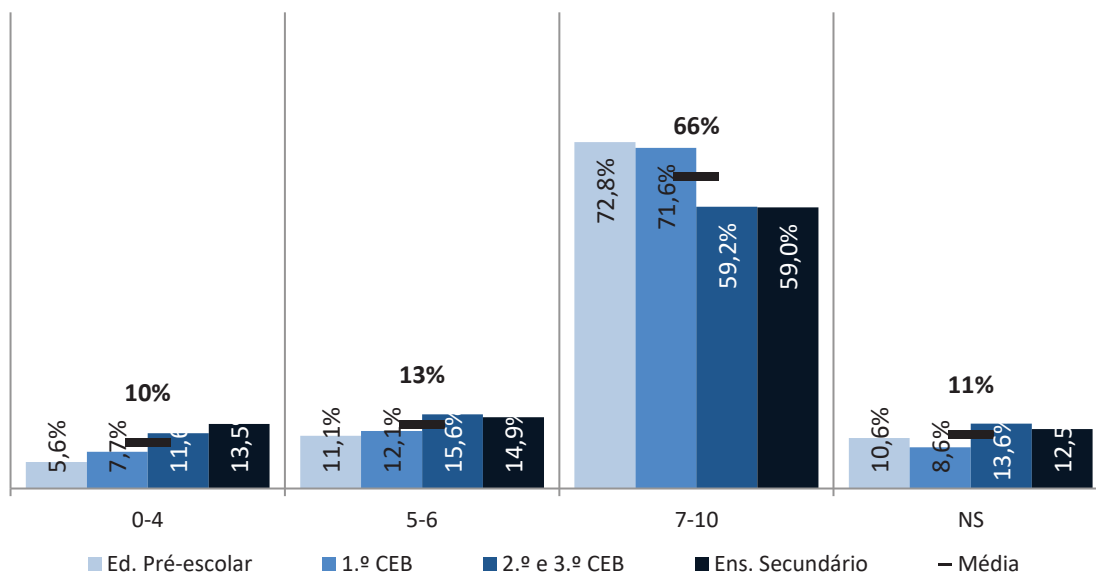


Gráfico 31 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por ciclo

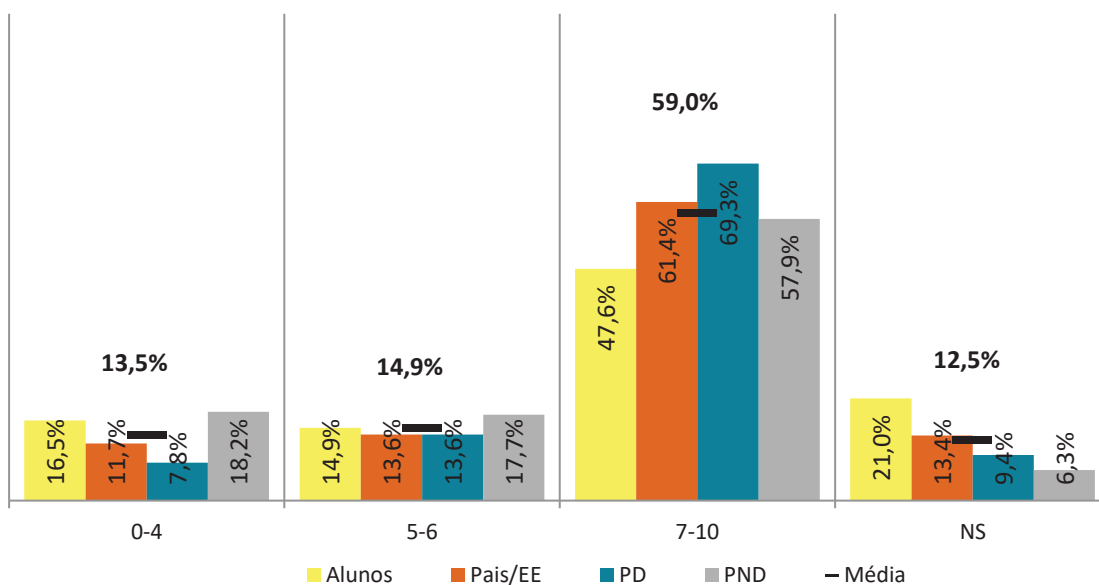


Gráfico 32 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do Ensino Secundário

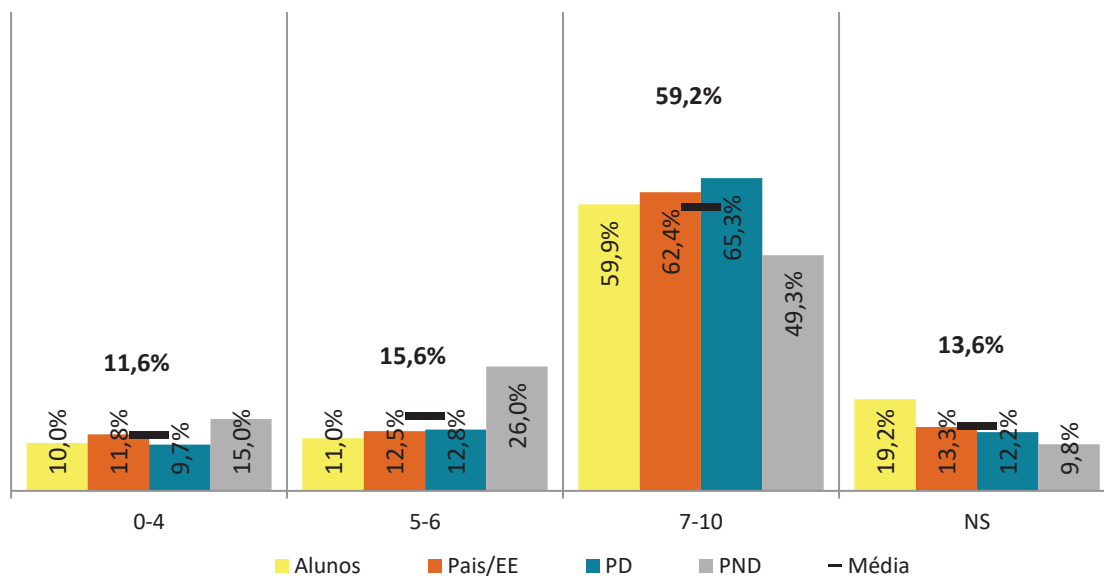


Gráfico 33 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 2.º e 3.º CEB

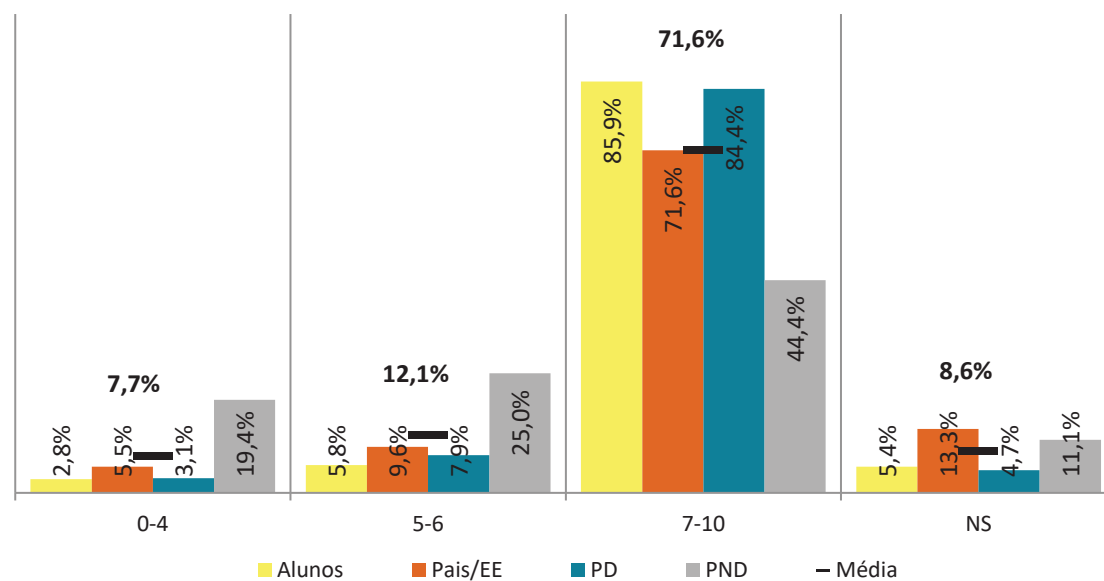


Gráfico 34 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 1.º CEB

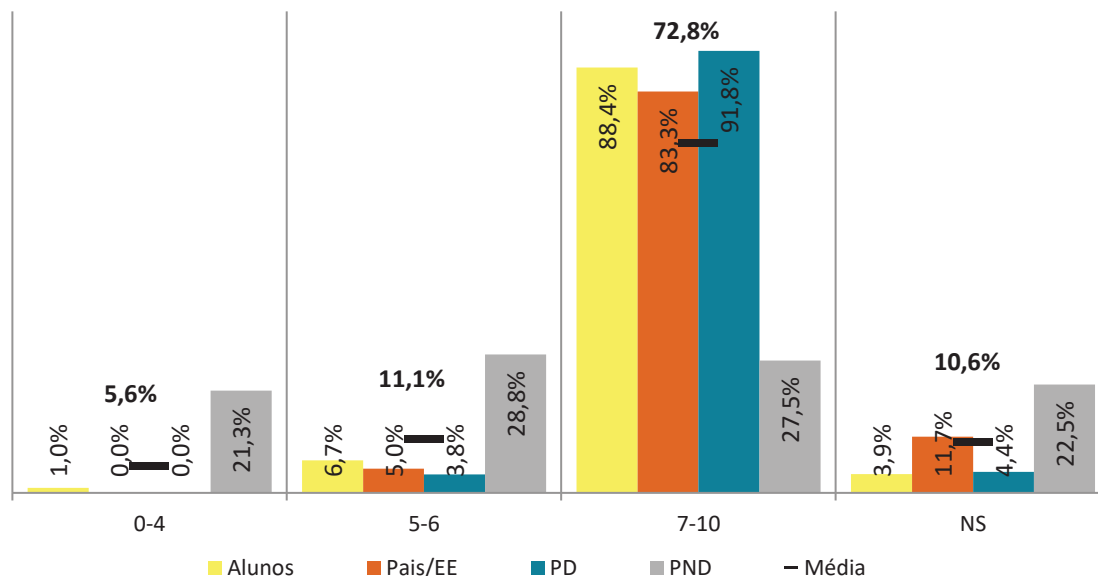


Gráfico 35 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo da Educação Pré-escolar

O *gráfico 31* ilustra a existência de uma maior concentração de respostas de todos os inquiridos dos vários ciclos no intervalo de 7 a 10, principalmente da Educação Pré-escolar e do 1.º CEB, o que denota uma avaliação global positiva sobre as várias dimensões do Agrupamento.

Ao analisar em separado as respostas dos vários grupos de respondentes por ciclo (*gráfico 32, 33, 34 e 35*), constatamos que é o PND do Agrupamento e os alunos do Ensino Secundário que avaliam de forma menos positiva o Agrupamento.

3.4.3. Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria

Nesta secção apresentam-se os pontos fortes e as áreas de melhoria, no âmbito dos critérios e subcritérios do modelo da CAF Educação.

Neste âmbito, entende-se por:

- Pontos fortes: aspetos que a organização escolar já desempenha com qualidade, ou seja, as áreas, atividades ou processos que constituem uma mais-valia para a organização escolar, funcionando como fatores essenciais para a melhoria contínua;
- Áreas de melhoria: as áreas, atividades ou processos que não existem na organização escolar, mas deveriam existir para um bom desempenho da mesma e/ou ações que existem, mas que necessitam de ser melhoradas para um desempenho excelente.

Os pontos fortes e as áreas de melhoria definidas pela EAA, consideradas na GAA, seguiram o critério do sistema de pontuação clássico da CAF (*figura 6 e 7*). Assim, a reflexão da EAA, consubstanciada na identificação de evidências, foi contemplada diretamente no diagnóstico.

A seguinte análise contempla os resultados do preenchimento da GAA (avaliação da EAA) e os resultados dos questionários aplicados à comunidade escolar.

3.4.3.1. CRITÉRIO 1 – LIDERANÇA

Conceito do Critério

Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:

- Desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo;
- Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo;
- Implementam ações e estimulam comportamentos apropriados;
- Estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a Liderança da instituição educativa faz para:

1.1 Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo visão, missão e valores.

1.2 Desenvolver e implementar um sistema de gestão pedagógica e de administração e da mudança.

1.3 Motivar, apoiar as pessoas e servir de modelo.

1.4 Gerir as relações com os políticos e com as outras partes interessadas, de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada.

Tabela 1 - Descrição dos pontos fortes do Critério 1

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
1.1	• A maioria do pessoal docente e não docente revê-se na missão, visão e valores do agrupamento	Questionários PD Agrupamento Questionários Assistentes Operacionais 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
1.1	A direção mostra-se disponível para a resolução dos problemas do pessoal não docente	Grelha AA Agrupamento (Inquirição aos representantes do PND) Questionários Assistentes Operacionais 1.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
1.2	Existe a partilha de responsabilidades por parte da direção com as demais lideranças, potenciando as ações individuais e os contributos de todos no sentido de os mobilizar para uma melhor prestação do serviço educativo, numa perspetiva transformacional	Grelha AA Agrupamento (Atas do Conselho Geral; Atas do Conselho Pedagógico; Atas de Departamento e de Área Disciplinar; PAA; Reuniões; Emails) Questionários PD Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário
1.3	A direção do agrupamento transmite confiança e credibilidade	Grelha AA Agrupamento (Por observação e consenso: cordialidade e disponibilidade; Dados dos Inquéritos) Questionários PD Agrupamento Questionários Assistentes Operacionais 1.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
1.3	A direção desenvolve mecanismos de auscultação e de negociação com a comunidade escolar, em apoio à tomada de decisão	Grelha AA Agrupamento (Atas do Conselho Geral, Atas do Conselho Pedagógico; Parcerias estratégicas com várias instituições e empresas da comunidade; Conselho geral e outras reuniões com EE) Questionários PD Ed. Pré-escolar
1.4	O agrupamento procura a divulgação pública, a reputação e o reconhecimento da organização e dos seus serviços	Grelha AA Agrupamento (Projeto Educativo; Página do Agrupamento; Atas do Conselho Geral; Atas do Conselho Pedagógico; Parcerias) Questionários PD Agrupamento
	A direção estabelece parcerias estratégicas com instituições e empresas da comunidade para responder às necessidades e expectativas de todos os elementos da comunidade educativa	Grelha AA Agrupamento (Projeto Educativo, Atas do Conselho Geral e Atas do Conselho Pedagógico; Protocolos com Parceiros; FCT; Parcerias com Autarquias e Juntas de Freguesia do Concelho; Certificação de Cursos Profissionais) Questionários Assistentes Técnicos

Tabela 2 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 1

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
1.1	A direção deverá mostrar-se disponível para a resolução dos problemas do pessoal não docente	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar
1.2	Maior partilha de responsabilidades por parte da direção com as demais lideranças, potenciando as ações individuais e os contributos de todos no sentido de os mobilizar para uma melhor prestação do serviço educativo, numa perspetiva transformacional	Questionários PD 2.º e 3.º CEB
	A formação do pessoal não docente deverá ser mais regular, ou seja, decorrer ao longo da carreira e incidir nas diversas áreas consideradas essenciais para o funcionamento dos serviços. Em articulação com a CMC aumentar os níveis de formação do pessoal não docente nas áreas do atendimento ao público e telefónico, informática geral, utilização de softwares específicos, inglês, etc	Grelha AA Agrupamento Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento Questionários Assistentes Técnicos
1.3	A direção deverá desenvolver mais mecanismos de auscultação e de negociação com a comunidade escolar, em apoio à tomada de decisão	Questionários PD 2.º e 3.º CEB
1.4	Aumentar as parcerias estratégicas com instituições e empresas da comunidade para responder às necessidades e expectativas de todos os elementos da comunidade educativa	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário

Observações

- Da análise deste critério, salienta-se que a EAA, através da Grelha de AA, identifica uma percentagem elevada de pontos fortes (86%), assim como o PD da Educação Pré-escolar (100%), do 1.º CEB e do Ensino Secundário (80%) e os Assistentes Técnicos (80%)
- Verifica-se uma percentagem elevada de indicadores sem impacto estratégico dos Assistentes Operacionais do 2.º e 3.º CEB (60%) e de áreas de melhoria dos Assistentes Operacionais da Educação Pré-escolar (60%)

Observações

- Destacam-se como pontos fortes deste critério a confiança e credibilidade transmitidas pela direção ao PD e a procura da divulgação pública, da reputação e do reconhecimento da organização e dos serviços do agrupamento e como área de melhoria a formação do PND
- Verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde as mesmas são observadas
- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
 - A direção desenvolve mecanismos de auscultação e de negociação com a comunidade escolar, em apoio à tomada de decisão (PD 1.º CEB e Ens. Secundário)
 - A direção do agrupamento transmite confiança e credibilidade (Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB e Ed. Pré-escolar)
 - A direção mostra-se disponível para a resolução dos problemas do pessoal não docente (Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB)
 - A direção estabelece parcerias estratégicas com instituições e empresas da comunidade para responder às necessidades e expectativas de todos os elementos da comunidade educativa (Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB)
 - O pessoal não docente revê-se na missão, visão e valores do agrupamento (Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar)

3.4.3.2. CRITÉRIO 2 – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA

Conceito do Critério

Como a instituição educativa implementa o Projeto Educativo através de:

- uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;
- estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;
- atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

- 2.1 Obter informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes;
- 2.2 Desenvolver, rever e atualizar o planeamento e a estratégia tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis;
- 2.3 Implementar o planeamento e a estratégia em toda a instituição educativa;
- 2.4 Planear, implementar e rever a modernização e a inovação.

Tabela 3 - Descrição dos pontos fortes do Critério 2

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
2.1	• O projeto educativo, como suporte dos documentos de planeamento, e da sua coerência, é gerador de um sentido de pertença comum e congregador da participação articulada de toda a comunidade educativa	Grelha AA Agrupamento (Projeto Educativo; PAA; Atas do Conselho Pedagógico e do Conselho geral; Reuniões de Departamento e de Estabelecimento) Questionários PD Ed. Pré-escolar e 1.º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
2.1	O pessoal não docente tem toda a informação para saber organizar e desempenhar melhor as suas funções	Grelha AA Agrupamento (Inquirição aos representantes do PND; Relatórios de autoavaliação PND; Folha de Procedimentos)
2.2	O plano anual de atividades espelha uma verdadeira estratégia partilhada de agrupamento, em consonância com projeto educativo do agrupamento	Grelha AA Agrupamento (PAA; Projeto Educativo; atividades realizadas - pré-escolar)
	O processo de autoavaliação do agrupamento tem sido um instrumento de melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais, com impacto importante no planeamento da ação educativa (EQAVET, inquéritos, ações de melhoria, PADDE, entre outros)	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (EQAVET; SELFIE; PADDE; PISA; Inquéritos a toda a Comunidade)
	A direção define objetivos adequados para o desempenho do pessoal não docente	Grelha AA Agrupamento (Inquirição aos representantes do PND)
	A direção em articulação com o chefe do pessoal não docente analisa o resultado do desempenho com base nos indicadores definidos	Grelha AA Agrupamento (Inquirição aos representantes do PND; Relatórios de autoavaliação PND) Questionários Assistentes Operacionais Ens. Secundário
2.3	As situações de insucesso são analisadas nos órgãos de gestão intermédia (conselho de turma, departamento e conselho pedagógico), promovendo a formulação de estratégias de melhoria	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Atas dos Conselhos de Turma, Análise das Atas dos Conselho de Turma pela Coordenação dos Diretores de Turma, Atas do Conselho Pedagógico) Questionários PD 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
2.3	Na avaliação periódica ou final do plano anual de atividades, educadores e pais/encarregados de educação são ouvidos ou participam no processo	Grelha AA Ed. Pré-escolar, (Atas do Conselho Geral; Atas das Reuniões pré-escolar)
	O pessoal não docente apresenta propostas de melhorias a introduzir nas áreas da sua responsabilidade	Grelha AA Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário (Representantes do PND) Questionários Assistentes Técnicos
2.4	O agrupamento implementa e desenvolve práticas diversificadas conducentes à inovação	Grelha AA Agrupamento (Planificações; Atas da Área Disciplinar; Atas de Departamento, Atas do Conselho Pedagógico; PAA; Parcerias estabelecidas) Questionários PD Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	A eficácia do planeamento e organização do trabalho efetuado pelo pessoal não docente é periodicamente avaliada	Grelha AA Agrupamento (Folha de procedimentos - Assistentes Operacionais)

Tabela 4 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 2

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
2.1	O projeto educativo deverá ser gerador de um maior sentido de pertença comum e congregador da participação articulada de toda a comunidade educativa	Questionários PD 2.º e 3.º CEB
	O pessoal não docente deverá ter toda a informação para saber organizar e desempenhar melhor as suas funções	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
2.2	O plano anual de atividades deverá espelhar uma verdadeira estratégia partilhada de agrupamento, em consonância com projeto educativo	Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Cerca de 40% do pessoal docente do 2.º e 3.º CEB não sabe se o processo de autoavaliação do agrupamento tem sido um instrumento de melhoria das práticas pedagógicas e organizacionais, com impacto importante no planeamento da ação educativa. Também é considerado um aspeto a melhorar	Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	A direção deverá definir objetivos mais adequados para o desempenho do pessoal não docente	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	A direção em articulação com o chefe do pessoal não docente deverá analisar o resultado do desempenho dos funcionários com base nos indicadores definidos	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar
2.3	Incentivar o pessoal não docente a propor sugestões de melhoria nas áreas das suas responsabilidades	Grelha AA 2.º e 3.º CEB Questionários Assistentes Operacionais 1.º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
2.4	O agrupamento deverá implementar e desenvolver mais práticas diversificadas conducentes à inovação	Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Avaliar periodicamente a eficácia do planeamento e organização do trabalho efetuado pelo pessoal não docente	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos

Observações

- Da análise deste critério, salienta-se que é a EAA, através da Grelha de AA, que identifica a percentagem mais elevada de pontos fortes (cerca de 98%). Quanto à maioria dos inquiridos regista-se o oposto, principalmente por parte do PD do 2.º e 3.º CEB que identifica 80% de áreas de melhoria, 60% por parte do PD do Ensino Secundário e 80% por parte do Assistentes Operacionais da Educação Pré-escolar e do Ensino Secundário
- Destaca-se como ponto forte deste critério a análise das situações de insucesso por parte dos órgãos de gestão intermédia, promovendo a formulação de estratégias de melhoria
- Verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde as mesmas são observadas
- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
 - O plano anual de atividades espelha uma verdadeira estratégia partilhada de agrupamento, em consonância com projeto educativo do agrupamento (PD Ed. Pré-escolar e 1.º CEB)
 - Na avaliação periódica ou final do plano anual de atividades, educadores e pais/encarregados de educação são ouvidos ou participam no processo (PD Ed. Pré-escolar)
 - O projeto educativo, como suporte dos documentos de planeamento, e da sua coerência, é gerador de um sentido de pertença comum e congregador da participação articulada de toda a comunidade educativa (PD Ens. Secundário)
 - O processo de autoavaliação do agrupamento tem sido um instrumento de melhoria das

Observações

práticas pedagógicas e organizacionais, com impacto importante no planeamento da ação educativa (PD 1.º CEB)

- A direção em articulação com o chefe do pessoal não docente analisa o resultado do desempenho com base nos indicadores definidos (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais 1.º, 2.º e 3.º CEB)
- O pessoal não docente tem toda a informação para saber organizar e desempenhar melhor as suas funções (Assistentes Operacionais 1.º, 2.º e 3.º CEB)
- O pessoal não docente apresenta propostas de melhorias a introduzir nas áreas da sua responsabilidade (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais 1.º CEB)
- A direção define objetivos adequados para o desempenho do pessoal não docente (Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar e 2.º e 3.º CEB)
- A eficácia do planeamento e organização do trabalho efetuado pelo pessoal não docente é periodicamente avaliada (Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB)

3.4.3.3. CRITÉRIO 3 – PESSOAS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa gere os seus recursos humanos:

- desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente;
- promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual;
- de acordo com os pressupostos do Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

3.1 Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia;

3.2 Identificar, desenvolver e usar as competências das pessoas, articulando os objetivos individuais e organizacionais;

3.3 Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

Tabela 5 - Descrição dos pontos fortes do Critério 3

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
3.1	• A estruturação dos horários e a distribuição da componente não letiva permitem o trabalho em equipa (articulação entre as áreas disciplinares; análise dos resultados escolares; troca de informação; partilha de recursos; estabelecimento de estratégias transversais que permitam ultrapassar o insucesso escolar)	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB (Horários e Atas de Departamento e de Área Disciplinar)
	• A direção assegura boas condições de trabalho de forma a promover o envolvimento de todos no desenvolvimento das atividades	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Observação e consenso; Instalações acolhedoras) Questionários PD Ed. Pré-escolar

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
3.1	A direção distribui serviço e atribui responsabilidades tendo como referência objetivos claros e partilhados pelo pessoal não docente	Grelha AA Agrupamento (Representantes do PND)
3.2	O pessoal docente participa em atividades de formação contínua para atualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências no seu campo de especialidade	Grelha AA Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário (Plano de Formação de Professores; Certificados e conhecimentos adquiridos) Questionários PD Agrupamento
	A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas	Grelha AA Agrupamento (Parceria do Agrupamento com o CFECC)
	O processo de integração dos novos educadores é eficaz	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Trabalho de equipa e colaborativo) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	O agrupamento incentiva e facilita a frequência de ações de formação por parte do pessoal não docente, motivando-o para o seu aperfeiçoamento profissional	Grelha AA Ed. Pré-escolar e 2.º e 3.º CEB (Plano de Formação)
3.3	O coordenador de departamento /grupo disciplinar/projeto coordena de forma eficiente a equipa de professores com que trabalha	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Atas de Área Disciplinar; Atas de Departamento) Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	O coordenador de departamento /grupo disciplinar/ciclo/projeto coordena de forma eficiente a equipa de professores com que trabalha	Grelha AA 1.º CEB (Coordenadores de Área Disciplinar; Trabalho de Equipa e Colaborativo) Questionários PD 1.º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
3.3	O coordenador de departamento coordena de forma eficiente a equipa de educadores com que trabalha	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Trabalho de Equipa e Colaborativo; Partilha de Conhecimentos) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	A direção incentiva e motiva o pessoal docente a empenhar-se na melhoria contínua do agrupamento	Grelha AA Agrupamento (Coordenadores de Departamento e Coordenadores de Área Disciplinar; Propostas de Ações de Formação) Questionários PD Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário
	Os educadores desenvolvem habitualmente o trabalho em equipa, entreajudando-se e trocando experiências	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Atividades e Projetos realizados) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo	Grelha AA Ed. Pré-escolar e 2.º e 3.º CEB (Atas de Área Disciplinar; Atas de Conselho de Turma; Planificações; Atividades e Projetos Realizados) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	A chefia do pessoal não docente acompanha e apoia os colegas visando a melhoria dos desempenhos	Grelha AA Ed. Pré-escolar e 2.º e 3.º CEB Questionários Assistentes Operacionais 1.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos

Tabela 6 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 3

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
3.1	- Apesar da existência de tempos para o trabalho colaborativo no horário de cada professor, é difícil conciliar os horários - Estruturar horários que permitam o trabalho colaborativo	Grelha AA Ens. Secundário Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	A direção deverá distribuir o serviço e atribuir responsabilidades tendo como referência objetivos claros e partilhados pelo pessoal não docente	Questionários Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
3.2	Promover a realização de ações de formação mais adequada às prioridades pedagógicas	Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Uma maior oferta de formação	Grelha AA 2.º e 3.º CEB
	- Uma maior oferta de formação no 1.º CEB e a formação do pessoal não docente do Ens. Secundário deveria ter um carácter mais regular - Promover mais ações de formação	Grelha AA 1.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento
3.3	A direção deverá incentivar e motivar mais os professores a empenharem-se na melhoria contínua do agrupamento	Questionários PD 2.º e 3.º CEB
	- A existência de vários espaços físicos, dificulta, por vezes, o acompanhamento (1.º CEB) - Maior abertura da chefia dos assistentes operacionais para ouvir/envolver os colegas nas decisões (Ens. Secundário) - A chefia do pessoal não docente deverá acompanhar e apoiar os colegas visando a melhoria dos desempenhos	Grelha AA 1.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar e 2.º e 3.º CEB

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
3.3	- Nem sempre é possível conciliar o trabalho colaborativo com as tarefas inerentes à atividade individual (1.º CEB) - Promover a articulação entre as áreas disciplinares e os departamentos curriculares para análise dos resultados, troca de informação, partilha de recursos e estabelecimento de estratégias transversais. Reforço dos tempos para o trabalho colaborativo no horário de cada professor (Ens. Secundário)	Grelha AA 1.º CEB e Ens. Secundário Questionários PD Ens. Secundário

Observações

- Da análise deste critério, salienta-se que a EAA, através da Grelha de AA, identifica uma percentagem elevada de pontos fortes (cerca de 78%), assim como o PD da Educação Pré-escolar (88%)
- Verifica-se uma percentagem elevada de áreas de melhoria do PD do 2.º e 3.º CEB e do Ensino Secundário (50%), dos Assistentes Operacionais da Educação Pré-escolar e do Ensino Secundário (67%) e do 2.º e 3.º CEB (100%)
- Destacam-se como pontos fortes deste critério as boas condições de trabalho de forma a promover o envolvimento de todos no desenvolvimento das atividades da Educação Pré-escolar; a eficácia do processo de integração dos novos educadores; a eficiência do coordenador de departamento/grupo disciplinar/ciclo/projeto na coordenação do pessoal docente e o trabalho em equipa dos educadores
- Destacam-se como áreas de melhoria os horários que permitam o trabalho colaborativo e ações de formação em alguns ciclos
- Verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA e vice-versa. Assim, importará analisar particularidades onde as mesmas são observadas
- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
 - A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas (PD Ed. Pré-escolar e 1.º CEB)
 - O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo (PD 1.º, 2.º e 3.º CEB)

Observações

- A estruturação dos horários e a distribuição da componente não letiva permitem o trabalho em equipa (PD 1.º CEB)
- A direção distribui serviço e atribui responsabilidades tendo como referência objetivos claros e partilhados pelo pessoal não docente (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar e 1.º CEB)
- O agrupamento incentiva e facilita a frequência de ações de formação por parte do pessoal não docente, motivando-o para o seu aperfeiçoamento profissional (Assistentes Técnicos)

3.4.3.4. CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar os Planos Anuais de Atividades e o Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

- 4.1 Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes;
- 4.2 Desenvolver e implementar parcerias com a comunidade escolar;
- 4.3 Gerir os recursos financeiros;
- 4.4 Gerir o conhecimento e a informação;
- 4.5 Gerir os recursos tecnológicos;
- 4.6 Gerir os recursos materiais.

Tabela 7 - Descrição dos pontos fortes do Critério 4

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.1	O agrupamento estabelece parcerias estratégicas (CMC, Junta de Freguesia Cascais-Estoril; CFECC, Escola Superior de Hotelaria do Estoril, Cercica, entre outras)	Grelha AA Agrupamento (PEE, Atas do Conselho Geral, Atas do Conselho Pedagógico) Questionários PD Agrupamento Questionários Assistentes Operacionais Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.1	O agrupamento mantém contactos regulares com empresas, autarquias e outros interessados, garantindo estágios aos seus alunos	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (PEE, Atas do Conselho Geral, Atas do Conselho Pedagógico, Atas dos Conselhos de Turma dos Cursos Profissionais)
4.2	As associações de pais/encarregados de educação são parceiras ativas no processo educativo	Grelha AA Ed. Pré-escolar e 1.º, 2.º e 3.º CEB (Atas do Conselho Geral e Atas do Conselho Pedagógico) Questionários PD Ed. Pré-escolar e 2.º e 3.º CEB Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar Questionários Assistentes Técnicos
	O agrupamento demonstra recetividade às ideias, sugestões e reclamações de pais/encarregados de educação, desenvolvendo e utilizando os mecanismos apropriados para as recolher (ex. caixa de sugestões/reclamações, inquéritos, entre outros)	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Direção; Contactos diários das educadoras com os EE; Participação ativa dos EE para execução de Projetos)
4.3	O agrupamento cria fontes de receita (aluguer de espaços e instalações escolares; redução de gastos de papel, água, luz; patrocínios, patronos, parcerias com o ensino superior; etc)	Grelha AA Agrupamento Questionários Assistentes Técnicos
4.4	A intensificação de circuitos de informação e comunicação, principalmente a nível externo, é uma estratégia promovida pelo agrupamento para divulgar e dar maior visibilidade ao trabalho produzido	Grelha AA Agrupamento (Página do Agrupamento) Questionários PD Ed. Pré-escolar

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.4	O pessoal não docente procura manter-se informado sobre a vida do agrupamento e sobre as deliberações dos órgãos de gestão	Questionários Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	Os circuitos de comunicação e informação interna são eficazes	Grelha AA Ed. Pré-escolar e 1.º CEB (Atas do Conselho Geral, Atas do Conselho Pedagógico, Atas da Área Disciplinar, Guiões de Preparação dos Conselhos de Turma) Questionários Assistentes Técnicos
	O nível de circulação da informação entre a direção e o pessoal não docente é bom	Grelha AA Agrupamento (Representantes do PND) Questionários Assistentes Técnicos
4.5	O pessoal docente utiliza as tecnologias de informação e comunicação como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional	Grelha AA Ens. Secundário (Plano Digital) Questionários PD Ens. Secundário
	Os serviços administrativos utilizam as novas tecnologias para apoiar a melhoria dos processos de administração e gestão e métodos de informação	Grelha AA Agrupamento
4.6	Os espaços e instalações são conservados, preservados e mantidos em estado de higiene e segurança	Grelha AA Agrupamento (Observação; Auscultação: PD, PND, Associação de Estudantes, Representantes dos alunos e dos EE) Questionários PD 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.6	As instalações da escola/jardim de infância são adequadas em termos de saúde, higiene e segurança no trabalho	Grelha AA Agrupamento (Observação; Auscultação: PD, PND, Associação de Estudantes, Representantes dos EE) Questionários Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB
	As salas são adequadas às atividades do jardim de infância	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Espaço, luz, cor, mobiliário adaptado e funcional, ponto de água/lavatório WC e acessíveis) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	A escola/jardim de infância possui um plano de emergência e realiza simulacros anualmente	Grelha AA Agrupamento (PEE, Direção, Observação) Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar
	A direção faz uma boa gestão dos espaços do agrupamento	Grelha AA Agrupamento (Observação; Auscultação) Questionários Assistentes Operacionais Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	O agrupamento gere os recursos materiais atribuídos de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade do trabalho do pessoal não docente	Grelha AA Agrupamento (Representantes PND; Requisição de materiais)

Tabela 8 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 4

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
4.1	Cerca de 45% do pessoal docente não sabe se o agrupamento mantém contactos regulares com empresas, autarquias e outros interessados, garantindo estágios aos seus alunos (melhorar a divulgação da informação)	Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
4.2	- Envolver mais a associação de pais nas atividades do agrupamento (atividades culturais, desportivas e lúdicas) - Maior participação das associações de pais/encarregados de educação no processo educativo	Grelha AA Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
4.3	A maioria do pessoal docente e não docente não sabe se o agrupamento cria fontes de receita (melhorar a divulgação da informação)	Questionários PD Agrupamento Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento
4.4	- Melhorar o processo de integração dos novos professores e dos novos diretores de turma e disponibilizar a informação mais atempadamente - Melhorar a eficácia dos circuitos de comunicação e informação interna	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários PD 2.º e 3.º CEB Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Intensificar os circuitos de informação e comunicação, principalmente a nível externo para divulgar e dar maior visibilidade ao trabalho produzido	Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Melhorar o nível de circulação da informação entre a direção e o pessoal não docente	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	O pessoal não docente manter-se informado sobre a vida do agrupamento e sobre as deliberações dos órgãos de gestão	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar e 1.º CEB

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
4.5	- Investimento nos recursos, melhoria na rede de internet e sensibilização dos docentes para o uso das tecnologias (Ed. Pré-escolar e 1.º CEB) - Melhoria e mais investimento nos equipamentos tecnológicos (2.º e 3.º CEB) - Melhorar os equipamentos e a rede de internet; sensibilização para a utilização correta dos equipamentos (Ens. Secundário)	Grelha AA Agrupamento Questionários PD 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Os serviços administrativos deverão utilizar as novas tecnologias para apoiar a melhoria dos processos de administração e gestão e métodos de informação	Questionários Assistentes Técnicos
4.6	Realizar simulacros anualmente	Questionários Assistentes Operacionais 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	Adequar as instalações da escola/jardim de infância em termos de saúde, higiene e segurança no trabalho	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	O agrupamento deverá gerir os recursos materiais atribuídos de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade do trabalho do pessoal não docente	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos

Observações

- Da análise deste critério, salienta-se que é a EAA, através da Grelha de AA, que identifica a percentagem mais elevada de pontos fortes (cerca de 88%). Quanto à maioria dos inquiridos regista-se o oposto, principalmente por parte do PD do 2.º e 3.º CEB que identifica 63% de áreas de melhoria e 64% por parte dos Assistentes Operacionais do Ensino Secundário
- Destacam-se como pontos fortes deste critério as parcerias estratégicas; a utilização das TIC como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional por parte do PD do Ens. Secundário e a adequação das salas para as atividades do jardim de infância
- Destacam-se como áreas de melhoria a eficácia dos circuitos de comunicação e informação interna em alguns ciclos e a melhoria dos equipamentos tecnológicos
- Verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde as mesmas são observadas
- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
 - Os circuitos de comunicação e informação interna são eficazes (PD Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário e Assistentes Operacionais 1.º CEB)
 - As associações de pais/encarregados de educação são parceiras ativas no processo educativo (PD 1.º CEB e Ens. Secundário)
 - A intensificação de circuitos de informação e comunicação, principalmente a nível externo, é uma estratégia promovida pelo agrupamento para divulgar e dar maior visibilidade ao trabalho produzido (PD 1.º CEB)
 - Os recursos tecnológicos à disposição são suficientes e adequados às necessidades do pessoal docente (PD Ed. Pré-escolar)
 - Os espaços e instalações são conservados, preservados e mantidos em estado de higiene e segurança (PD Ed. Pré-escolar)
 - Os serviços administrativos utilizam as novas tecnologias para apoiar a melhoria dos processos de administração e gestão e métodos de informação (Assistentes Operacionais Agrupamento)
 - O agrupamento estabelece parcerias estratégicas (Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB)
 - A direção faz uma boa gestão dos espaços do agrupamento (Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB)
 - O agrupamento gere os recursos materiais atribuídos de forma a rentabilizá-los para a

Observações

melhoria da qualidade do trabalho do pessoal não docente (Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB)

- O nível de circulação da informação entre a direção e o pessoal não docente é bom (Assistentes Operacionais 1.º CEB)
- O agrupamento demonstra receptividade às ideias, sugestões e reclamações de pais/encarregados de educação, desenvolvendo e utilizando os mecanismos apropriados para as recolher (Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar)

3.4.3.5. CRITÉRIO 5 – PROCESSOS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:

- apoiar a sua estratégia;
- satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação;
- gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

5.1 Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática;

5.2 Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/encarregados de educação;

5.3 Inovar os processos envolvendo os alunos/encarregados de educação.

Tabela 9 - Descrição dos pontos fortes do Critério 5

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.1	• Os professores/educadores partilham entre si os materiais pedagógicos	Grelha AA Agrupamento (Atas da Área Disciplinar; Trabalho de Equipa regulado diariamente) Questionários PD Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB
	• O pessoal docente está recetivo à partilha das práticas letivas abrindo a sala de aula a outros docentes (observação de aulas entre pares)	Questionários PD Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.1	Existe uma articulação sistemática entre os diretores de turma e o serviço de psicologia e orientação (SPO)	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (SPO, Coordenação de DT, EMAEI) Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Há um investimento do agrupamento na orientação vocacional dos alunos, com vista a uma melhor definição dos seus trajetos formativos, particularmente nos anos terminais de ciclo	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (SPO) Questionários PD Ens. Secundário
	O agrupamento previne os casos de abandono escolar, com a atuação célere dos docentes perante a identificação de alunos em situação de risco e com a adequação da oferta formativa	Grelha AA Ens. Secundário (Direção, SPO, Coordenação de DT, EMAEI) Questionários PD Ens. Secundário
	Existe articulação entre os coordenadores de ciclo/área disciplinar, com vista a criar condições para os alunos estarem mais bem preparados ao nível das competências essenciais (leitura, interpretação, expressão escrita, cálculo, entre outras), na transição de ciclos	Questionários PD 1.º CEB
	Os educadores utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Autoavaliação e Heteroavaliação Regular) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	O pessoal não docente conhece os pontos fortes e fracos do seu desempenho	Questionários Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.2	O pessoal docente realiza a avaliação formativa, numa perspetiva de reorientação da sua ação, como forma de possibilitar uma resposta eficaz às especificidades de cada aluno/criança e de fornecer informação acerca dos seus desempenhos, com implicação na ação educativa	Grelha AA Agrupamento (Formação do Pessoal Docente; Registo de observação e partilha com as colegas) Questionários PD Agrupamento
	O pessoal docente implementa práticas de diferenciação pedagógica de forma a promover aprendizagens significativas junto de todos os alunos	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Planificações, Sumários) Questionários PD 1.º, 2.º e 3.º CEB
	O trabalho da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) revela-se eficaz no apoio aos alunos com medidas seletivas e adicionais propostas ao abrigo do DL n.º 54/2018	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Atas dos conselhos de Turma de Avaliação)
	Os professores aplicam eficazmente as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Atas dos Conselhos de Turma, Relatórios de Apoio Individualizado) Questionários PD 2.º e 3.º CEB
	Há impacto do trabalho da biblioteca escolar nas atitudes e competências dos alunos, no âmbito da leitura e da literacia	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (BECRE)
	O pessoal docente efetua registos sistemáticos sobre os progressos das crianças, quer quantitativos, quer qualitativos, sobre a aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Grelhas de Observação dos docentes - CAD; Registo de observação e Avaliações Qualitativas) Questionários PD Ed. Pré-escolar

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.2	O pessoal docente introduz metodologias diversificadas de forma a rentabilizar as diferentes capacidades e motivações das crianças	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Trabalho Autónomo atendendo às potencialidades de todas e de cada uma das crianças) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	O pessoal docente promove nas crianças o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Trabalho Autónomo atendendo às potencialidades de todas e de cada uma das crianças) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	As crianças que apresentam dificuldades beneficiam de apoios	Questionários PD Ed. Pré-escolar
	A articulação pedagógica entre ciclos tem sido eficaz (projetos/atividades comuns; partilha de informação de forma a assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças; reuniões conjuntas para discussão e articulação do currículo/orientações curriculares; ações de formação conjuntas; entre outros)	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Atas da Área Disciplinar; PAA; essencialmente nos contactos informais e nas reuniões de estabelecimento pré-escolar)
	A direção, em articulação com o chefe do pessoal não docente, estabelece prioridades de melhoria para superar dificuldades	Grelha AA Agrupamento
5.3	O pessoal docente implementa estratégias de ensino aprendizagem mais centradas no aluno (ensino pela descoberta, resolução de problemas e trabalho de projeto)	Questionários PD 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.3	A escola/jardim de infância desenvolve projetos, atividades e soluções inovadoras	Grelha AA Agrupamento (PE; PAA; Atas de Área Disciplinar; Projetos: "Brincar Na Natureza", "Cascais a Sorrir" e "Bicicletas Na Escola") Questionários PD Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	O pessoal docente avalia quais as repercussões nas crianças, das alterações/inoações introduzidas ao longo do ano	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Observação direta e Registos) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	O agrupamento identifica, analisa e supera constantemente os obstáculos para a inovação	Grelha AA Ed. Pré-escolar (PEE, PAA, Atas de área Disciplinar) Questionários Assistentes Técnicos

Tabela 10 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 5

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
5.1	- Promover o trabalho colaborativo no 1.º, 2.º e 3.º CEB - Promover o trabalho colaborativo entre coordenadores de área disciplinar no Ens. Secundário, nomeadamente realizar reuniões conjuntas para discussão e articulação relativamente à melhoria das competências essenciais dos alunos (leitura, interpretação, expressão escrita, cálculo, etc), resultados escolares dos alunos, troca de informações, partilha de recursos e estabelecimento de estratégias transversais e frequência de ações de formação conjuntas - Maior articulação entre os coordenadores de ciclo/área disciplinar, com vista a criar condições para os alunos estarem mais bem preparados ao nível das competências essenciais (leitura, interpretação, expressão escrita, cálculo, entre outras), na transição de ciclos	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	- Partilha de estratégias e fóruns de combate à indisciplina no 1.º CEB - Partilha de estratégias e fóruns de combate à indisciplina; reestruturar o funcionamento do Gabinete do Aluno; rentabilizar a 3.º hora da direção de turma para trabalhar atitudes, regras, disciplina e atividades de Cidadania e Desenvolvimento; investir na coadjuvação em turmas com mais problemas disciplinares e de aprendizagem; garantir a presença de mediadores sociais no âmbito do programa do Município "Entre Nós" no 2.º e 3.º CEB - Partilha de estratégias e fóruns de combate à indisciplina; continuar a trabalhar na 3.º hora da direção de turma as atitudes, as regras, a disciplina e implementar atividades de Cidadania e Desenvolvimento; investir na coadjuvação em turmas com mais problemas disciplinares e de aprendizagem no Ens. Secundário - Melhorar o plano estratégico de prevenção e combate à indisciplina, com a identificação das suas causas e a implementação das soluções mais adequadas à sua irradicação, em contexto de sala de aula	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
5.1	Cerca de 40% do pessoal docente não sabe se há um investimento do agrupamento na orientação vocacional dos alunos, com vista a uma melhor definição dos seus trajetos formativos, particularmente nos anos terminais de ciclo (melhorar a divulgação da informação)	Questionários PD 2.º e 3.º CEB
	O pessoal não docente deverá conhecer os pontos fortes e fracos do seu desempenho	Questionários Assistentes Operacionais 1.º CEB Questionários Assistentes Técnicos
5.2	Incrementar momentos entre ciclos de partilha de dinâmicas e metodologias de trabalho, nomeadamente projetos/atividades comuns, partilha de informação de forma a assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar dos alunos, reuniões conjuntas para discussão e articulação do currículo/orientações curriculares, ações de formação conjuntas, entre outros	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários PD Agrupamento
	Promover o trabalho entre grupos disciplinares, nomeadamente realizar reuniões conjuntas para discussão e articulação do currículo/orientações curriculares por forma a assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar; ações de formação conjuntas (2.º e 3.º CEB)	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários PD Ens. Secundário
	Operacionalizar uma maior articulação entre coordenadores de ciclo/área disciplinar, designadamente realizar reuniões conjuntas para discussão e articulação do currículo/orientações curriculares, por forma a assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar, sobretudo nas disciplinas com continuidade como é o caso de Português, Matemática, etc (Ens. Secundário)	
	Maior impacto do trabalho da biblioteca escolar nas atitudes e competências dos alunos, no âmbito da leitura e da literacia	Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Fomentar mais apoios para as crianças	Grelha AA Ed. Pré-escolar

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
5.2	A direção, em articulação com o chefe do pessoal não docente, deverá estabelecer prioridades de melhoria para superar dificuldades	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB
5.3	- Incrementar momentos de partilha de dinâmicas e metodologias; implementar, em articulação com o CFPC e a CMC, formação para a introdução de metodologias inovadoras de ensino/aprendizagem - O agrupamento deverá identificar, analisar e superar constantemente os obstáculos para a inovação e proceder à sua divulgação	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário
	- Incrementar momentos de partilha de dinâmicas e metodologias (1.º CEB) - Incentivar a supervisão da prática letiva e a partilha de boas práticas pedagógicas (2.º e 3.º CEB) - Incentivar a supervisão da prática letiva e a partilha de boas práticas pedagógicas; incrementar dinâmicas mais ativas de ensino-aprendizagem, tais como a aprendizagem por trabalho de projeto/problemas/desafios (Ens. Secundário)	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário

Observações

- Da análise deste critério, salienta-se que a EAA, através da Grelha de AA, identifica uma percentagem elevada de pontos fortes na Educação Pré-escolar (92%), assim como o PD da Educação Pré-escolar (91%). Contudo, verifica-se uma percentagem relevante de áreas de melhoria da EAA nos restantes ciclos (cerca de 38%) e elevada dos Assistentes Operacionais do 1.º CEB (100%) e da Educação Pré-escolar (67%). Verifica-se também uma percentagem diminuta de pontos fortes por parte do PD do Ensino Secundário (38%)
- Destacam-se como pontos fortes deste critério a avaliação formativa; a reciprocidade do PD à observação de aulas entre pares; a articulação sistemática entre os diretores de turma e o SPO; a prevenção dos casos de abandono escolar e o trabalho efetuado pelas educadoras com as crianças a nível pedagógico

Observações

- Destacam-se como áreas de melhoria a articulação curricular/articulação pedagógica entre ciclos; a partilha de dinâmicas e metodologias de trabalho e as estratégias de prevenção e combate à indisciplina
- Verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA e vice-versa. Assim, importará analisar particularidades onde as mesmas são observadas
- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
 - O trabalho da EMAEI revela-se eficaz no apoio aos alunos com medidas seletivas e adicionais propostas ao abrigo do DL n.º 54/2018 (PD 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário)
 - Os professores aplicam eficazmente as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 (PD 1.º CEB e Ens. Secundário)
 - A escola desenvolve projetos, atividades e soluções inovadoras (PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário)
 - Os professores partilham entre si os materiais pedagógicos (PD Ens. Secundário)
 - O pessoal docente implementa práticas de diferenciação pedagógica de forma a promover aprendizagens significativas junto de todos os alunos (PD Ens. Secundário)
 - O agrupamento promove a articulação vertical e a sequencialidade das aprendizagens (PD 2.º e 3.º CEB)
 - Existe um plano estratégico de prevenção e combate à indisciplina, com a identificação das suas causas e a implementação das soluções mais adequadas à sua irradicação, em contexto de sala de aula (PD 1.º CEB)
 - A direção, em articulação com o chefe do pessoal não docente, estabelece prioridades de melhoria para superar dificuldades (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais Ens. Secundário)
 - O agrupamento identifica, analisa e supera constantemente os obstáculos para a inovação (Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB)
 - O pessoal não docente conhece os pontos fortes e fracos do seu desempenho (Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar)

3.4.3.6. CRITÉRIO 6 – RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Conceito do Critério

O que a instituição educativa está a alcançar relativamente aos seus alunos e pais/encarregados de educação.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação através de:

- 6.1 Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação;
- 6.2 Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação.

Tabela 11 - Descrição dos pontos fortes do Critério 6

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	Os alunos/crianças participam em ações de solidariedade e cidadania	Grelha AA Agrupamento (Projeto Educativo, PAA, Atas do Conselho Pedagógico, Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e dos Conselhos de Turma Intercalares, Página do Agrupamento; bens trazidos de casa) Questionários PD Agrupamento Questionários Alunos 1.º CEB Questionários Pais/EE Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	Há uma boa relação entre os professores/educadores e os alunos/crianças	Grelha AA Agrupamento (Atas das reuniões com os EE; Registo de reuniões entre os DT e os EE; demonstração de afetos) Questionários PD Agrupamento Questionários Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	A organização semestral do ano letivo tem impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Sumários; Atas da Área Disciplinar; Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação; Intercalares e com os EE) Questionários PD 1.º CEB
	As crianças são atendidas pelo educador sempre que procuram resolver algum problema	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Observação e consenso) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	As crianças têm um comportamento disciplinado	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Cumprimento das regras promovido pelas educadoras e respeitado pelas crianças) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	O pessoal docente dá indicações precisas relativas ao desempenho de cada criança, de modo a esta compreender os seus pontos fortes e fracos	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Sumários e Critérios de Avaliação) Questionários PD Ed. Pré-escolar

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	Os educadores procuram saber o grau de satisfação das suas crianças relativamente às metodologias utilizadas	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Votações e outros registos) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	Os pais/encarregados de educação têm sido um recurso fundamental na procura de soluções para os problemas das crianças	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Contactos informais; Reuniões) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	A direção do agrupamento transmite confiança e credibilidade	Questionários Alunos 1.º CEB Questionários Pais/EE Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário
	A frequência de atividades extracurriculares contribui para a melhoria do desempenho dos alunos	Grelha AA Agrupamento (Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e dos Conselhos de Turma Intercalares; Análise das Atas pelos CDT; Relatório do Inovar; interação e socialização das crianças) Questionários Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB Questionários Pais/EE Agrupamento
	A página Web do agrupamento está bem organizada e é apelativa	Questionários Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Pais/EE Ed. Pré-escolar
	Os alunos/crianças gostam de frequentar a escola/jardim de infância do AESJE	Questionários Alunos Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	O ambiente de trabalho na sala de aula é adequado à aprendizagem	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Registos de comportamento no Inovar; Registo de reuniões entre os DT e os EE; Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação; Intercalares e com os EE) Questionários Alunos 2.º e 3.º CEB
	As refeições do refeitório são de qualidade	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Observação e Consenso, número de refeições adquiridas)
	Os alunos vão à biblioteca escolar, por sua vontade, para enriquecer os seus conhecimentos	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Registo de Frequência - BECRE)
	As salas de aula são adequadas à aprendizagem dos alunos (equipamentos, mobiliários, etc)	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB (Observação e Consenso; auscultação) Questionários Alunos 1.º CEB
	O agrupamento promove a participação dos alunos em Projetos de Cidadania e ambientais (A Voz dos Jovens, Orçamento Participativo Jovem, assembleias de Delegados de Turma, Parlamento dos Jovens, Eco Escolas, O Mar Começa Aqui, Bandeira Escola Voluntária, Mãos Voluntárias, entre outros)	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Projeto Educativo; PAA; Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e dos Conselhos de Turma Intercalares) Questionários Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Registos de comportamento no Inovar; Registo de reuniões entre os DT e os EE; Registos de Ocorrências do Pessoal Não Docente; Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação, Intercalares e com os EE)
	Os alunos recebem informação adequada quanto às suas opções escolares e saídas profissionais	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (SPO, Sessões de Sensibilização com o Inspiring Future) Questionários Alunos 2.º e 3.º CEB
	Os alunos/crianças contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola/jardim de infância	Grelha AA Agrupamento (Observação, registos de Ocorrências do PND; Processos Disciplinares; cuidado que as crianças demonstram neste indicador) Questionários Alunos Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	Os alunos/crianças gostam das visitas de estudo	Questionários Alunos Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	Os alunos/crianças gostam do seu professor/educador	Questionários Alunos Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	Os alunos/crianças gostam dos funcionários da sua escola/jardim de infância	Questionários Alunos Ed. Pré-escolar e 1.º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	Os alunos/crianças gostam de ir à biblioteca	Questionários Alunos Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	Os alunos/crianças podem dizer o que pensam	Questionários Alunos Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	Os alunos/crianças sentem-se seguros na sua escola/jardim de infância	Questionários Alunos Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	A escola tem bons equipamentos informáticos	Grelha AA 2.º e 3.º CEB (Observação e Consenso; auscultação) Questionários Alunos 1.º CEB
	A escola age perante situações de bullying	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Registo de reuniões entre os DT e os EE; Direção; Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e dos Conselhos de Turma Intercalares) Questionários Alunos 1.º CEB
	O trabalho dos alunos é reconhecido e valorizado	Grelha AA 1.º CEB (Prémios de Excelência; Registo na Caderneta; Concursos; Valorização em sala de aula acompanhada de registo em mapas) Questionários Alunos 1.º CEB
	As crianças gostam da comida do refeitório	Questionários Alunos Ed. Pré-escolar

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	Os pais/encarregados de educação recomendariam a escola/jardim de infância do AESJE a outras famílias/amigos	Questionários Pais/EE Agrupamento
6.2	As atividades/estratégias realizadas são ajustadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Planificações, Sumários, Atas da Área Disciplinar, Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e Intercalares) Questionários PD 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB
	O pessoal docente propõe com frequência vários tipos de tarefas /atividades que permitem aos alunos perceberem como estão a evoluir as suas aprendizagens	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Planificações, Registo de Sumários no Inovar e Anexos, Salas Virtuais no Classroom) Questionários Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB
	Os professores utilizam diferentes formas de avaliar os alunos/instrumentos de avaliação diversificados	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Planificações, Registo de Sumários no Inovar e Anexos, Atas da Área Disciplinar, Salas Virtuais no Classroom) Questionários PD 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	A avaliação formativa permite interpretar as dificuldades dos alunos de forma a “traçar” os “caminhos” a seguir e dar feedback que permita ao aluno progredir na aprendizagem	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Critérios de Avaliação, Planificações, Sumários) Questionários PD 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Alunos 1.º CEB
	A escola resolve bem as situações de indisciplina	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e dos Conselhos de Turma Intercalares, Processos Disciplinares) Questionários PD 1.º CEB Questionários Assistentes Operacionais 1.º CEB Questionários Assistentes Técnicos Questionários Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB
	Os alunos são assíduos	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB (Análise das Atas dos Conselhos de Turma) Questionários PD 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	O agrupamento promove a excelência e o mérito dos alunos, através da cerimónia de atribuição dos diplomas do quadro de excelência	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Quadro de Excelência e de Valor) Questionários PD Ens. Secundário

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	O agrupamento promove atividades, projetos e clubes que enriquecem as experiências de aprendizagem de crianças e alunos, contribuindo para a sua formação pessoal e social	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (PAA, Projeto Educativo, Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e Intercalares) Questionários PD Ens. Secundário
	É frequente a concretização de atividades práticas e experimentais	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Planificações, Registo de Sumários no Inovar e Anexos) Questionários PD Ens. Secundário
	O agrupamento prepara os alunos para o prosseguimento de estudos e também para a vida ativa	Grelha AA Agrupamento (Projeto Educativo, Infoescolas; Cursos Profissionais/CEF) Questionários PD Ens. Secundário Questionários Alunos 2.º e 3.º CEB Questionários Pais/EE Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário
	É promovido nas crianças o espírito de solidariedade, o respeito pelos outros e a convivência democrática, envolvendo-os nas atividades culturais, artísticas e desportivas	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Atividades desenvolvidas e trabalhos expostos) Questionários PD Ed. Pré-escolar

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	Há segurança na circulação das crianças à entrada e saída do estabelecimento de ensino	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Os adultos presentes zelam sempre pela segurança) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	O agrupamento desenvolve iniciativas para suprir as carências básicas – programa de saúde escolar, reforço alimentar, gabinete de apoio à família	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Cabazes de Alimentos; Recolha de Roupas; Reuniões com o Centro de Saúde) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	O agrupamento implementa medidas de discriminação positiva relativamente às minorias sociais e culturais	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Apoios do Educação Especial; Apoio do SPO) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	O jardim de infância promove competências sociais e relacionais entre as crianças no sentido de desenvolver a responsabilidade e solidariedade na relação cooperativa	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Programa de Competências) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	Os educadores estabelecem uma ligação com as famílias e disponibilizam informação sobre as aprendizagens das crianças	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Contactos Diários Informais; Reuniões; Entrega de Registos de Avaliação) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	As regras de disciplina no jardim de infância têm sido cumpridas pelas crianças, fomentando um bom ambiente escolar	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Observação)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	No jardim de infância não é frequente a agressão física e verbal	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Observação)
	Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Registos Disciplinares no Inovar, Processos Disciplinares) Questionários Assistentes Técnicos
	Os projetos da escola/jardim de infância contribuem para a formação pessoal e autonomia dos alunos	Grelha AA Agrupamento (PAA; Projeto Educativo; Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação; Intercalares e com os EE; atitudes das crianças) Questionários Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB Questionários Pais/EE Agrupamento
	A oferta curricular do agrupamento é diversificada	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Projeto Educativo) Questionários Pais/EE Ens. Secundário
	A escola/jardim de infância possui um plano de emergência e realiza simulacros anualmente	Questionários Alunos 1.º CEB
	O serviço de psicologia e orientação (SPO) está disponível para o atendimento personalizado dos alunos	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Relatórios do SPO, Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e Intercalares, Contactos entre os DT e o SPO)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	Os projetos/DAC e outras atividades permitem trabalhar de forma diferente com impacto positivo nas aprendizagens e atitudes dos alunos	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Planificações, Registo de Sumários no Inovar, Atas da Área Disciplinar, Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e Intercalares)
	A escola promove uma educação para a saúde e preservação do ambiente	Questionários Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB
	Os professores promovem atividades que desenvolvem a componente prática do curso (cursos profissionais)	Grelha AA Ens. Secundário (Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e dos Conselhos de Turma Intercalares dos Cursos Profissionais) Questionários Alunos Ens. Secundário
	Existe utilidade/aplicabilidade dos conteúdos das disciplinas da componente prática na área de formação do curso (cursos profissionais)	Grelha AA Ens. Secundário (Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e dos Conselhos de Turma Intercalares dos Cursos Profissionais) Questionários Alunos Ens. Secundário
	Os alunos/crianças participam na construção das regras da sala	Questionários Alunos Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	As associações de pais/encarregados de educação são parceiras ativas no processo educativo	Questionários Pais/EE Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	Os pais/encarregados de educação participam ativamente em tudo o que se relacione com o seu educando, designadamente no que diz respeito às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	Grelha AA 1.º CEB (Atas de Reuniões com os EE, Relatórios da EMAEI) Questionários Pais/EE 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	As instalações da escola/jardim de infância são mantidas em estado de conservação, higiene e segurança	Questionários Pais/EE Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	Aumento do número de pais/encarregados de educação presente nas reuniões com o educador/professor titular de turma/diretor de turma	Grelha AA Ed. Pré-escolar e 1.º CEB (Atas das Reuniões com os EE; Análise das Atas dos Conselhos de Turma pelos CDT; Participação elevada do EE nas Reuniões)
	Número de convocatórias a pais/encarregados de educação transmitidas em tempo útil para resolução de questões educativas ou comportamentais	Grelha AA Agrupamento (Diretores de Turma; Direção)
	Diminuição da percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias	Grelha AA 1.º CEB e Ens. Secundário (Análise das Atas dos Conselhos de Turma pelos CDT)
	Diminuição do número de reclamações de alunos recebidas	Grelha AA 1.º CEB e Ens. Secundário
	Diminuição do número de reclamações de pais/encarregados de educação recebidas	Grelha AA Agrupamento (Praticamente não existem reclamações)
	Número adequado de ações de promoção de informação sobre os cursos e as saídas vocacionais	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (SPO, Sessões de Sensibilização com o Inspiring Future)

Tabela 12 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 6

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
6.1	• Maior impacto da organização semestral do ano letivo nas aprendizagens dos alunos	Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Alunos Ens. Secundário Questionários Pais/EE Ens. Secundário
	• Os alunos deverão contribuir para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola	Questionários Assistentes Operacionais 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	• Melhorar a página Web do agrupamento	Questionários Pais/EE 2.º e 3.º CEB
	• Promover momentos autónomos de ida à biblioteca • Fomentar a ida dos alunos à biblioteca escolar	Grelha AA 1.º CEB Questionários Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	• Melhorar os equipamentos e a rede de internet; sensibilização para o uso frequente dos equipamentos (1.º CEB) • Melhorar os equipamentos e a rede de internet; sensibilização para a utilização correta dos equipamentos; comandos para os projetores de vídeo (Ens. Secundário) • Melhorar os equipamentos informáticos da escola	Grelha AA 1.º CEB e Ens. Secundário Questionários Alunos 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	• Melhorar a qualidade das refeições do refeitório	Questionários Alunos 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
6.1	Os alunos deverão receber mais informação quanto às suas opções escolares e saídas profissionais	Questionários Alunos Ens. Secundário
	Melhorar a atuação da escola perante situações de bullying	Questionários Alunos 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Envolver mais a associação de estudantes nas atividades do plano anual de atividades e incentivá-los a participar e a intervir mais	Grelha AA Ens. Secundário Questionários Alunos Ens. Secundário
	Mesas individuais que se pudesse juntar no trabalho de aula a pares e separar nos momentos de avaliação sumativa; aquecimento/ar condicionado; suportes para exposição de trabalhos; armários para guardar materiais, recursos; renovar o mobiliário escolar (mesas, estiradores, cadeiras, quadro de giz); melhorar as instalações e os equipamentos das instalações e equipamentos dos laboratórios	Grelha AA Ens. Secundário Questionários Alunos Ens. Secundário
	Maior participação dos alunos em ações de solidariedade e cidadania	Questionários Alunos Ens. Secundário
6.2	Melhorar a atuação da escola perante as situações de indisciplina	Questionários PD 2.º e 3.º CEB Questionários Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Alunos Ens. Secundário Questionários Pais/EE 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Aumentar a realização de atividades práticas e experimentais	Questionários PD 2.º e 3.º CEB

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
6.2	Cerca de 50% do pessoal docente não sabe se o agrupamento promove a excelência e o mérito dos alunos, através da cerimónia de atribuição dos diplomas do quadro de excelência (melhorar a divulgação da informação)	Questionários PD 2.º e 3.º CEB
	Cerca de 30% do pessoal docente não sabe se os projetos/DAC e outras atividades permitem trabalhar de forma diferente com impacto positivo nas aprendizagens e atitudes dos alunos (melhorar a divulgação da informação)	Questionários PD 2.º e 3.º CEB
	A escola realizar simulacros anualmente	Questionários Alunos 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Pais/EE 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Cerca de 50% dos alunos não sabem se o SPO está disponível para o atendimento personalizado dos alunos (melhorar a divulgação da informação)	Questionários Alunos 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Cerca de 40% dos alunos não sabem se a oferta curricular do agrupamento é diversificada (melhorar a divulgação da informação)	Questionários Alunos 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Cerca de 35% dos alunos do 2.º e 3.º CEB não sabem se o feedback dado pela avaliação formativa permite interpretar as dificuldades, de forma a “traçar” os “caminhos” a seguir para melhorar a sua aprendizagem. No Ens. Secundário é considerado um aspeto a melhorar	Questionários Alunos 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	A escola deverá promover mais a educação para a saúde e preservação do ambiente	Questionários Alunos Ens. Secundário

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
6.2	• Maior rigor com as justificações e sensibilização dos alunos/encarregados de educação para o impacto da falta de assiduidade no aproveitamento escolar; estabelecimento de limites/número mínimo de frequência de aulas para efeitos de conclusão dos cursos profissionais; promover a assiduidade através de uma ação mais interventiva junto das famílias; criar incentivos, por exemplo, atribuição de prémios de assiduidade a alunos/turmas no final de cada ano letivo	Grelha AA Ens. Secundário
	• Melhorar as instalações da escola em termos de conservação, higiene e segurança	Questionários Pais/EE Ens. Secundário
	• Criar caixa de sugestões (ações de envolvimento dos alunos e pais/encarregados de educação na gestão do agrupamento)	Grelha AA Agrupamento
	• Promover e valorizar as iniciativas/atividades desenvolvidas pelos alunos	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	• Incentivar o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos (2.º e 3.º CEB) • Desenvolver estratégias de combate ao absentismo dos encarregados de educação que é maior nos últimos ciclos de ensino, designadamente desenvolver sessões de formação e workshops para os pais; promover o seu envolvimento em atividades culturais e lúdicas do agrupamento; consolidar a cultura do Agrupamento através de atividades e projetos que proporcionem a participação/envolvimento das famílias, entre outros (Ens. Secundário)	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	• Desenvolver iniciativas de combate à indisciplina	Grelha AA 2.º e 3.º CEB
	• Sensibilizar a comunidade para as questões pertinentes (reclamações de alunos recebidas)	Grelha AA 2.º e 3.º CEB

Observações

- Da análise deste critério, salienta-se que a EAA, através da Grelha de AA, identifica uma percentagem elevada de pontos fortes (cerca de 85%), assim como o PD da Educação Pré-escolar (93%), do 1.º CEB (80%) e do Ensino Secundário (77%), os Alunos e Pais/EE da Educação Pré-escolar (100% e 90%, respetivamente) e os Alunos do 1.º CEB (88%)
- Verifica-se uma percentagem relevante de áreas de melhoria do PD e dos Alunos do 2.º e 3.º CEB (38% e 30%, respetivamente) e dos Pais/EE do Ensino Secundário (29%) e elevada dos Assistentes Operacionais do 2.º e 3.º CEB e do Ensino Secundário (67%) e dos Alunos do Ensino Secundário (50%)
- Destacam-se como pontos fortes deste critério o elevado nível de satisfação dos alunos e pais/EE da Educação Pré-escolar e dos alunos do 1.º CEB; a recomendação do AESJE a outras famílias/amigos, por parte dos pais/EE; a boa relação entre o PD e os alunos/crianças; a satisfação dos alunos/crianças por frequentarem o AESJE; o trabalho efetuado pelas educadores com as suas crianças; a promoção de atividades que desenvolvem a componente prática do curso profissional; a utilidade/aplicabilidade dos conteúdos das disciplinas da componente prática na área de formação do curso profissional; o ambiente de trabalho na sala de aula no 2.º e 3.º CEB; a promoção da participação dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB em Projetos de Cidadania e ambientais; o reconhecimento e valorização do trabalho dos alunos do 1.º CEB; as atividades/estratégias realizadas ajustadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB; a diversificação de instrumentos de avaliação no 1.º, 2.º e 3.º CEB e a contribuição dos projetos da escola para a formação pessoal e autonomia dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB
- Destacam-se como áreas de melhoria deste critério os equipamentos informáticos de algumas escolas; as salas de aula da Escola Sede e o envolvimento da associação de estudantes
- Verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA e vice-versa. Assim, importará analisar particularidades onde as mesmas são observadas
- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
 - O agrupamento promove atividades, projetos e clubes que enriquecem as experiências de aprendizagem de crianças e alunos, contribuindo para a sua formação pessoal e social (PD 1.º, 2.º e 3.º CEB)
 - O agrupamento prepara os alunos para o prosseguimento de estudos e também para a

Observações

- vida ativa (PD 2.º e 3.º CEB, Alunos Ens. Secundário e Pais/EE 2.º e 3.º CEB)
- A escola resolve bem as situações de indisciplina (PD Ens. Secundário e Pais/EE 1.º CEB)
 - Os projetos/DAC e outras atividades permitem trabalhar de forma diferente com impacto positivo nas aprendizagens e atitudes dos alunos (PD Ens. Secundário)
 - É frequente a concretização de atividades práticas e experimentais (PD 1.º CEB)
 - No jardim de infância não é frequente a agressão física e verbal (PD Ed. Pré-escolar)
 - Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica (Assistentes Operacionais 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário)
 - Os pais/encarregados de educação têm sido um recurso fundamental na procura de soluções para os problemas das crianças (Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar)
 - As regras de disciplina no jardim de infância têm sido cumpridas pelas crianças, fomentando um bom ambiente escolar (Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar)
 - A organização semestral do ano letivo tem impacto positivo nas aprendizagens dos alunos (Alunos 2.º e 3.º CEB e Pais/EE 1.º, 2.º e 3.º CEB)
 - Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros (Alunos 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário)
 - A direção do agrupamento transmite confiança e credibilidade (Alunos 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário e Pais/EE 2.º e 3.º CEB)
 - O ambiente de trabalho na sala de aula é adequado à aprendizagem (Alunos Ens. Secundário)
 - A frequência de atividades extracurriculares contribui para a melhoria do desempenho dos alunos (Alunos Ens. Secundário)
 - O agrupamento promove a participação dos alunos em Projetos de Cidadania e ambientais (Alunos Ens. Secundário)
 - Os professores propõem atividades/tarefas ajustadas às capacidades dos alunos (Alunos Ens. Secundário)
 - Os professores propõem com frequência vários tipos de tarefas /atividades que permitem aos alunos perceberem como estão a evoluir as suas aprendizagens (Alunos Ens. Secundário)
 - Os professores utilizam diferentes formas de avaliar os alunos (Alunos Ens. Secundário)
 - Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia dos alunos (Alunos Ens. Secundário)
 - As salas de aula são adequadas à aprendizagem dos alunos (Alunos 2.º e 3.º CEB)
 - Os alunos participam em ações de solidariedade e cidadania (Alunos 2.º e 3.º CEB e

Observações

Pais/EE Ens. Secundário)

- Os alunos gostam das refeições do refeitório (Alunos 1.º CEB)
- A página Web do agrupamento está bem organizada e é apelativa (Pais/EE 1.º CEB e Ens. Secundário)
- A oferta curricular do agrupamento é diversificada (Pais/EE 2.º e 3.º CEB)
- As instalações da escola são mantidas em estado de conservação, higiene e segurança (Pais/EE 2.º e 3.º CEB)
- O jardim de infância possui um plano de emergência e realiza simulacros anualmente (Pais/EE Ed. Pré-escolar)

3.4.3.7. CRITÉRIO 7 – RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS

Conceito do Critério

O grau de satisfação do pessoal docente e não docente.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas das pessoas através de:

7.1 Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas;

7.2 Indicadores de resultados relativos às pessoas.

Tabela 13 - Descrição dos pontos fortes do Critério 7

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
7.1	O pessoal docente e não docente vê o seu desempenho profissional reconhecido e valorizado pela sua escola/jardim de infância	Questionários PD Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	A direção facilita aos educadores os recursos necessários ao seu desempenho e apoia ativamente todos os que têm iniciativas de inovação e de melhoria, reconhecendo e valorizando o seu trabalho	Questionários PD Ed. Pré-escolar
	O pessoal não docente está satisfeito e motivado, procurando responder às necessidades da comunidade educativa	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	O agrupamento proporciona boas condições de trabalho	Grelha AA Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB (Auscultação; Distribuição do serviço; Relatórios de autoavaliação)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
7.1	O pessoal não docente sente-se apoiado e respeitado	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar
	A direção promove um espírito de tolerância, o trabalho colaborativo e de partilha entre o pessoal não docente	Grelha AA Agrupamento (Auscultação, Reunião geral do PND, Relatórios de autoavaliação do PND) Questionários Assistentes Técnicos
	O pessoal não docente participa nos planos de melhoria do agrupamento, pode dar a sua opinião e é escutado	Grelha AA Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB (Auscultação)
7.2	O pessoal docente participa na construção das decisões sobre o projeto educativo, plano anual de atividades e regulamento interno	Grelha AA Agrupamento (Projeto Educativo; PAA, Regulamento Interno; Atas das Áreas Disciplinares e de Departamento; Conselho Geral; Conselho pedagógico; Reuniões de Departamento e de Estabelecimento) Questionários PD Ed. Pré-escolar e 1.º CEB
	O número de assistentes operacionais é suficiente para assegurar o bom funcionamento do estabelecimento de ensino.	Grelha AA Agrupamento (Número de PND efetivos; Número de PND contratados; Observação; em concordância com a Lei)
	Aumento da percentagem de participação do pessoal docente em ações de formação	Grelha AA Ed. Pré-escolar e 1.º CEB (Serviços Administrativos)
	Aumento da percentagem de participação do pessoal não docente em ações de formação	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Plano de Formação CMC)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
7.2	Diminuição da percentagem de absentismo do pessoal docente e não docente	Grelha AA Ed. Pré-escolar e 1.º CEB (Registo de Assiduidade dos Serviços Administrativos)
	Diminuição do número de faltas injustificadas de pessoal docente e não docente	Grelha AA Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário (Registo de Assiduidade dos Serviços Administrativos)

Tabela 14 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 7

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
7.1	• Maior reconhecimento e valorização do desempenho profissional do pessoal docente e do pessoal não docente	Questionários PD 2.º e 3.º CEB Questionários Assistentes Operacionais 1.º, 2.º e 3.º CEB
	• Atribuição de verbas para aquisição de material de desgaste	Grelha AA Ed. Pré-escolar
	• Maior promoção de um espírito de tolerância, de trabalho colaborativo e de partilha entre o pessoal não docente	Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento
	• Mais auscultação do pessoal não docente, sobretudo no caso dos assistentes operacionais	Grelha AA Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento
	• Horários; equipamentos tecnológicos; condições de utilização do auditório; distribuição mais equitativa de tarefas; gabinetes de trabalho para as áreas disciplinares • Melhorar as condições de trabalho	Grelha AA Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais 1.º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	• Melhorar o nível de satisfação e motivação do pessoal não docente	Questionários Assistentes Operacionais 1.º CEB
7.2	• Maior participação do pessoal docente na construção das decisões sobre o projeto educativo, plano anual de atividades e regulamento interno	Questionários PD 2.º e 3.º CEB

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
7.2	- Reforço do número de funcionários - Aumentar o número de assistentes operacionais para assegurar um melhor funcionamento da escola/jardim de infância	Grelha AA Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento Questionários Assistentes Técnicos
	Deverá ser disponibilizada formação com mais regularidade (pessoal não docente)	Grelha AA 1.º CEB e Ens. Secundário
	Mais oferta e adequação da oferta formativa às reais necessidades (por exemplo, aumentar a oferta de formação específica, inovação no ensino, etc)	Grelha AA Ens. Secundário
	Rejuvenescimento do corpo docente; melhoria das condições de trabalho; diminuição dos obstáculos na avaliação de desempenho/progressão na carreira; ajudas de custo para professores deslocados	Grelha AA Ens. Secundário

Observações

- Da análise deste critério, salienta-se que a EAA, através da Grelha de AA, identifica uma percentagem elevada de pontos fortes na Educação Pré-escolar e no 1.º, 2.º e 3.º CEB (cerca de 94%), assim como o PD da Educação Pré-escolar e do 1.º CEB (100%). Contudo, verifica-se uma percentagem elevada de áreas de melhoria da EAA no Ensino Secundário (55%), do PD do 2.º e 3.º CEB (100%), dos Assistentes Operacionais do 1.º CEB (100%) e do 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário (67%). Verifica-se também uma percentagem elevada de indicadores sem impacto estratégico do PD do Ensino Secundário (100%)
- Verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde as mesmas são observadas
- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
 - O pessoal docente vê o seu desempenho profissional reconhecido e valorizado pela sua escola/jardim de infância (PD Ens. Secundário, Assistentes Técnicos e Assistentes

Observações

Operacionais Ed. Pré-escolar e Ens. Secundário)

- O pessoal docente participa na construção das decisões sobre o projeto educativo, plano anual de atividades e regulamento interno (PD Ens. Secundário)
- O agrupamento proporciona boas condições de trabalho (Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar e 2.º e 3.º CEB)
- O pessoal não docente participa nos planos de melhoria do agrupamento, pode dar a sua opinião e é escutado (Assistentes Técnicos)

3.4.3.8. CRITÉRIO 8 – RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Conceito do Critério

O grau de intervenção da instituição educativa na comunidade local e regional.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Os resultados que a instituição educativa atingiu no que respeita ao impacto na sociedade, com referência a:

- 8.1 Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais;
- 8.2 Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa.

Tabela 15 - Descrição dos pontos fortes do Critério 8

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
8.1	O agrupamento promove uma educação para a saúde e preservação do ambiente	Grelha AA Agrupamento (Projeto Educativo; PAA; Atas dos Conselhos de Turma e Intercalares; Projetos Desenvolvidos) Questionários PD Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB
	A página web do agrupamento está bem organizada e é apelativa	Grelha AA Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB (Página Web, Auscultação; Boa visualização da Página do Agrupamento) Questionários PD Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
8.2	A escola promove um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial	Grelha AA Agrupamento (Projeto Educativo; PAA; Reuniões Gerais com o PD e o PND; Atas dos Conselhos de Turma e Intercalares) Questionários PD Agrupamento Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB Questionários Assistentes Técnicos
	O agrupamento desenvolve ações abertas à comunidade, promovendo o sentido de pertença e um clima de relações interpessoais bastante positivo entre os diversos atores educativos	Grelha AA Agrupamento (Conselho Geral, Projeto Educativo; PAA; Associação de EE; Associação de Estudantes; Ações Desenvolvidas) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	Aumento da percentagem de participação do pessoal docente nas atividades de natureza voluntária	Grelha AA Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário (Registos no Classroom, Projetos em que o Agrupamento está envolvido)
	Aumento da percentagem de participação do pessoal não docente nas atividades de natureza voluntária	Grelha AA 1.º CEB (Participação em projetos variados, nomeadamente recolha de bens, etc.)
	Aumento da percentagem de participação dos alunos nas atividades de natureza voluntária	Grelha AA 1.º CEB e Ens. Secundário (Participação em Projetos variados, nomeadamente Mãos Solidárias, Observatório contra a Intolerância e a Discriminação)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
8.2	Aumento da percentagem de participação dos pais/encarregados de educação nas atividades de natureza voluntária	Grelha AA Ed. Pré-escolar e 1.º CEB (Associação de Pais, Atas do Conselho Geral, Pedagógico e das Reuniões com os EE)
	Aumento da percentagem de alunos que participam em iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Relatório da Cidadania e Desenvolvimento, Parlamento Jovem, Orçamento Participativo, Observatório, Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e Intercalares)
	Aumento do número de participações da escola em programas de ação no âmbito da educação para a cidadania	Grelha AA Agrupamento (Relatório da Cidadania e Desenvolvimento, Parlamento Jovem, Orçamento Participativo, Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e Intercalares)
	Aumento do número de alunos que participam nas ações de diagnóstico preventivo de saúde	Grelha AA Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB (Saúde Oral: Todas as Crianças Participam)
	Aumento do número de prémios e louvores recebidos pela escola no âmbito da responsabilidade social	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Página da Escola)
	Aumento do número de projetos nacionais e internacionais em que a escola participa	Grelha AA Agrupamento (PAA)
	Aumento do número de projetos sociais inovadores	Grelha AA Agrupamento (Projeto Educativo; PAA)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
8.2	Aumento do número de protocolos formais com empresas, autarquia, associações culturais e de ensino	Grelha AA Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário (Projeto Educativo)
	Melhoria do grau de eficiência energética	Grelha AA 1.º CEB e Ens. Secundário

Tabela 16 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 8

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
8.1	O agrupamento deverá promover mais a educação para a saúde e preservação do ambiente	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar e 1.º CEB Questionários Assistentes Técnicos
	A página web do agrupamento deverá ser mais intuitiva e mais organizada	Grelha AA Ens. Secundário
8.2	O agrupamento deverá desenvolver mais ações abertas à comunidade, promovendo o sentido de pertença e um clima de relações interpessoais bastante positivo entre os diversos atores educativos	Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Envolver mais os pais criando atividades que possibilitem a sua participação	Grelha AA Ens. Secundário
	Recuperar o Gabinete de Apoio à Saúde (GAS)	Grelha AA Ens. Secundário

Observações

- Da análise deste critério, salienta-se que a EAA, através da Grelha de AA, identifica uma percentagem elevada de pontos fortes (cerca de 95%), assim como o PD da Educação Pré-escolar (100%), 1.º, 2.º e 3.º CEB (75%). Contudo, verifica-se uma percentagem relevante de áreas de melhoria dos Assistentes Operacionais da Educação Pré-escolar e do 1.º CEB e Assistentes Técnicos (50%). Verifica-se também uma percentagem elevada de indicadores sem impacto estratégico dos Assistentes Operacionais do Ensino Secundário (100%)
- Destaca-se como ponto forte deste critério a promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial
- Verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde as mesmas são observadas

Observações

- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
 - O agrupamento promove uma educação para a saúde e preservação do ambiente (PD Ens. Secundário e Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário)
 - O agrupamento desenvolve ações abertas à comunidade, promovendo o sentido de pertença e um clima de relações interpessoais bastante positivo entre os diversos atores educativos (PD 1.º CEB)
 - A escola promove um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial (Assistentes Operacionais Ens. Secundário)

3.4.3.9. CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE

Conceito do Critério

Os resultados alcançados pela instituição educativa face aos objetivos delineados no Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O cumprimento dos objetivos definidos pela instituição educativa em relação a:

9.1 Resultados externos;

9.2 Resultados internos.

Tabela 17 - Descrição dos pontos fortes do Critério 9

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.1	O agrupamento tem uma oferta diversificada de cursos científico humanísticos e cursos profissionais	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Projeto Educativo) Questionários PD 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	O pessoal docente procura informar-se sobre o percurso posterior dos alunos/crianças	Questionários PD Ed. Pré-escolar e 1.º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.1	O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos	Grelha AA Ed. Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB (Atas do Conselho Geral; Projeto Educativo; Atas do Conselho Pedagógico; Guiões de Preparação dos Conselhos de Turma; auscultação) Questionários Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB Questionários Assistentes Técnicos
	Aumento da taxa de ingresso na universidade	Grelha AA Ens. Secundário (Enes)
	Aumento do número de estágios organizados para os alunos	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (EQAVET)
	Aumento da percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os alunos que completaram um curso de EFP	Grelha AA Ens. Secundário (EQAVET)
	Subida no posicionamento dos “rankings” das provas finais	Grelha AA 2.º e 3.º CEB (Rankings)
	Melhoria nos resultados da avaliação externa da IGEC	Grelha AA Agrupamento (Relatórios da IGEC)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.2	A avaliação dos resultados efetuada leva à reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados	Grelha AA Agrupamento (Análise das Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação e dos Conselhos de Turma Intercalares; Reuniões de Departamento e de Estabelecimento; Conselho Pedagógico e Conselho Geral) Questionários PD Agrupamento
	O agrupamento promove a qualidade do sucesso educativo nos cursos profissionais	Grelha AA Ens. Secundário (EQAVET)
	As práticas educativas desenvolvidas são adequadas e melhoraram a aprendizagem das crianças	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Satisfação dos Pais e entusiasmo das crianças nas atividades) Questionários PD Ed. Pré-escolar
	O agrupamento tem conseguido diminuir os casos de indisciplina	Questionários Assistentes Operacionais 2.º e 3.º CEB Questionários Assistentes Técnicos
	O agrupamento economiza recursos sem diminuir a qualidade do serviço	Grelha AA Ed. Pré-escolar (Controle do papel/fotocópias; Água; Luz; Tintas; Controle do Desperdício)
	Aumento da percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio educativo/pedagógico	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Relatórios de apoio, Atas de Conselho de Turma)
	Aumento da percentagem de alunos certificados (totalmente) em cursos de educação e formação de adultos, face aos que iniciaram a oferta	Grelha AA 2.º e 3.º CEB (EFA B 70% e EFA C 90%)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.2	Diminuição da taxa de retenção ou desistência dos alunos	Grelha AA 1.º CEB (Infoescolas)
	Aumento da percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos	Grelha AA 2.º e 3.º CEB (Infoescolas)
	Aumento da percentagem de alunos com apoio ASE que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos	Grelha AA 2.º e 3.º CEB (Infoescolas)
	Aumento da percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos	Grelha AA Ens. Secundário (Infoescolas)
	Aumento da percentagem de alunos com apoio ASE que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos	Grelha AA Ens. Secundário (Infoescolas)
	Aumento da percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo em quatro anos	Grelha AA 1.º CEB (Infoescolas)
	Aumento da percentagem dos alunos com apoio ASE que concluem o 1.º ciclo em quatro anos	Grelha AA 1.º CEB (Infoescolas)
	O alinhamento entre as notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos e as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames	Grelha AA Ens. Secundário (Infoescolas)
	Aumento da percentagem de alunos com apoio ASE que concluem o ensino profissional em três anos ou menos	Grelha AA Ens. Secundário (EQAVET/ Infoescolas)
	Aumento da percentagem de alunos que completam cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Grelha AA Ens. Secundário (EQAVET)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.2	Aumento da taxa de concretização do plano anual de atividades	Grelha AA Agrupamento (PAA; Relatórios de Avaliação das Atividades; Relatório Final do PAA; o Departamento sempre cumpriu este indicador - pré-escolar)
	Aumento da taxa de concretização do projeto educativo	Grelha AA Agrupamento (Direção, Conselho Geral; PAA; Atas do Conselho Pedagógico e de Departamento; o Departamento sempre cumpriu este indicador - pré-escolar)
	Aumento da taxa de sucesso dos alunos integrados em tutorias	Grelha AA 2.º e 3.º CEB (Direção, atas de Conselhos de turma)
	Aumento das taxas de sucesso escolar (alunos que transitam para o ano escolar seguinte sem qualquer negativa)	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB (Inovar; Pautas de Avaliação do 3º Período)
	Aumento do número de alunos no Quadro de Excelência	Grelha AA 1.º CEB e Ens. Secundário (Análise das Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação)
	Diminuição da percentagem de alunos retidos por faltas	Grelha AA 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário (Análise das Atas dos Conselhos de Turma de Avaliação, Relatórios do Inovar)

Tabela 18 - Descrição das áreas de melhoria do Critério 9

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
9.1	- Organização dos horários; distribuição de tarefas; melhorar a comunicação e a organização dos processos - Melhorar a organização interna do agrupamento, promovendo a eficácia dos seus processos	Grelha AA Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar, 1.º CEB e Ens. Secundário
	Aumento da articulação com o SPO e dar informações sobre eventuais percursos a seguir; criação de projetos com stakeholders externos e perceber as suas necessidades (cursos profissionais)	Grelha AA Ens. Secundário
	Auscultação dos stakeholders externos (cursos profissionais)	Grelha AA Ens. Secundário
	Reforço das salas de estudo e dos apoios; análise dos resultados dos exames nacionais no sentido da identificação das dificuldades	Grelha AA Ens. Secundário
9.2	Diminuir os casos de indisciplina	Questionários Assistentes Operacionais Ens. Secundário
	Economizar recursos sem diminuir a qualidade do serviço	Questionários Assistentes Operacionais Ed. Pré-escolar
	Continuar a implementar estratégias de melhoria no sentido de reverter o abandono	Grelha AA 2.º e 3.º CEB e Ens. Secundário
	Turmas mais pequenas; assessoria em aulas práticas (aulas com dois professores); grupos de trabalho de apoio constituídos por vários professores para tirarem dúvidas aos alunos num horário específico para a concretização desse objetivo - percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico	Grelha AA Ens. Secundário

Subcritério	Áreas de melhoria	Evidências
9.2	Implementação de novas formas de recuperação de módulos/UFCD associadas a diferentes práticas	Grelha AA Ens. Secundário
	Aposta em novas formas de recuperação na continuidade do projeto de articulação com o SPO (definição do projeto de vida do aluno)	Grelha AA Ens. Secundário
	Identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem, consolidando o processo de implementação das medidas universais ao abrigo do D-L n.º 54; incentivar a supervisão da prática letiva e a partilha de boas práticas pedagógicas; continuar a investir em tutorias (percentagem dos alunos da escola que conclui o 2.º ciclo em dois anos)	Grelha AA 2.º e 3.º CEB
	Identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem; incentivar a supervisão da prática letiva e a partilha de boas práticas pedagógicas; continuar a investir em tutorias e na formação de professores tutores; criar mais salas de estudo; reforçar a eficácia dos apoios socioeducativos (percentagem dos alunos com apoio ASE que concluem o 2.º ciclo em dois anos)	Grelha AA 2.º e 3.º CEB
	Alugar espaços e instalações escolares, por forma a obter mais receitas	Grelha AA Ens. Secundário

Observações

- Da análise deste critério, salienta-se que a EAA, através da Grelha de AA, identifica uma percentagem elevada de pontos fortes na Educação Pré-escolar e no 1.º, 2.º e 3.º CEB (cerca de 94%), assim como o PD da Educação Pré-escolar e no 1.º, 2.º e 3.º CEB, os Assistentes Técnicos e os Assistentes Operacionais do 2.º e 3.º CEB (100%)
- Verifica-se uma percentagem relevante de áreas de melhoria da EAA no Ensino Secundário (36%) e elevada dos Assistentes Operacionais da Ed. Pré-escolar e do Ensino Secundário (100%)
- Destacam-se como pontos fortes deste critério a oferta diversificada de cursos científico humanísticos e cursos profissionais; a reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e

Observações

dos apoios educativos proporcionados; o aumento da taxa de ingresso na universidade e do número de estágios; o aumento da percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio educativo/pedagógico; o aumento da percentagem de alunos certificados em cursos EFA, face aos que iniciaram a oferta; o aumento da percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos; o aumento da percentagem de alunos com ou sem apoio ASE que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos; o aumento da percentagem de alunos com ou sem apoio ASE que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos; o aumento da percentagem dos alunos com ou sem apoio ASE que conclui o 1.º ciclo em quatro anos; a melhoria da aprendizagem das crianças na Educação Pré-escolar; entre outros

- Destacam-se como áreas de melhoria alguns indicadores relativos aos resultados escolares, principalmente no Ensino Secundário
- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
 - O agrupamento promove a qualidade do sucesso educativo nos cursos profissionais (PD Ens. Secundário)
 - O agrupamento tem conseguido diminuir os casos de indisciplina (Assistentes Operacionais 1.º CEB)

4. CONCLUSÕES

O AESJE iniciou no presente ano letivo o seu processo de autoavaliação e considerou-se a CAF Educação o modelo mais adequado para a autoavaliação do Agrupamento. O objetivo principal é de implementar uma metodologia de autorregulação, identificando os pontos fortes e as áreas de melhoria e colocar em prática um PAM (Plano de Ações de Melhoria) que objetive a melhoria contínua do Agrupamento.

Assim, o presente relatório tem como principal objetivo apresentar informação relevante sobre os pontos fortes e áreas de melhoria do AESJE, a partir da análise dos resultados da auscultação à comunidade escolar e dos resultados da Grelha de Autoavaliação.

Apresentam-se de seguida as principais conclusões do diagnóstico efetuado ao Agrupamento.

De um modo geral, observa-se uma concordância entre a avaliação da EAA (Grelha de AA) e os inquiridos relativamente a vários pontos fortes, tais como: a confiança e credibilidade transmitidas pela direção ao PD; a procura da divulgação pública, da reputação e do reconhecimento da organização e dos serviços do agrupamento; as boas condições de trabalho de forma a promover o envolvimento de todos no desenvolvimento das atividades da Educação Pré-escolar; a eficácia do processo de integração dos novos educadores; a eficiência do coordenador de departamento/grupo disciplinar/ciclo/projeto na coordenação do PD; o trabalho em equipa dos educadores; as parcerias estratégicas; a utilização das TIC como recurso pedagógico e instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional por parte do PD do Ens. Secundário; a adequação das salas para as atividades do jardim de infância; a articulação sistemática entre os diretores de turma e o SPO; a prevenção dos casos de abandono escolar; o trabalho efetuado pelas educadoras com as crianças a nível pedagógico; a boa relação entre o PD e os alunos/crianças; a promoção de atividades que desenvolvem a componente prática do curso profissional; a utilidade/aplicabilidade dos conteúdos das disciplinas da componente prática na área de formação do curso profissional; o ambiente de trabalho na sala de aula no 2.º e 3.º CEB; a promoção da participação dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB em projetos de cidadania e ambientais; o reconhecimento e valorização do trabalho dos alunos do 1.º CEB; a avaliação formativa; as atividades/estratégias realizadas ajustadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB; a diversificação de instrumentos de avaliação no 1.º, 2.º e 3.º CEB; a contribuição dos projetos da escola para a formação pessoal e autonomia dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB; a promoção de um ambiente

escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial; a oferta diversificada de cursos científico humanísticos e cursos profissionais; a análise das situações de insucesso por parte dos órgãos de gestão intermédia, promovendo a formulação de estratégias de melhoria e a reflexão sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados.

Quanto às áreas de melhoria, destacam-se as seguintes: a formação do PND; os horários que permitam o trabalho colaborativo; a eficácia dos circuitos de comunicação e informação interna; a melhoria dos equipamentos tecnológicos; a articulação curricular/articulação pedagógica entre ciclos; a partilha de dinâmicas e metodologias de trabalho; as estratégias de prevenção e combate à indisciplina; as salas de aula da Escola Sede e o envolvimento da associação de estudantes.

Aprofundando os resultados obtidos através dos questionários, pode afirmar-se que os inquiridos, principalmente os assistentes operacionais do Agrupamento e os alunos do Ensino Secundário apontam algumas áreas de melhoria que diferem da avaliação da EAA. No que diz respeito aos alunos do Ensino Secundário, destaca-se o impacto da organização semestral do ano letivo nas aprendizagens; a biblioteca escolar; a qualidade das refeições do refeitório; a atuação da escola perante situações de indisciplina e bullying e a participação dos alunos em ações de solidariedade e cidadania.

Os resultados dos questionários dos alunos, pais/EE e PD da Educação Pré-escolar e do 1.º CEB são bastante positivos, assim como da EAA através das evidências analisadas, principalmente da Educação Pré-escolar.

Concluindo, atualmente, o AESJE apresenta um desempenho globalmente positivo. Assim, importa sustentar os pontos fortes identificados e implementar ações de melhoria relativas às áreas identificadas no atual diagnóstico. O futuro PAM deverá articular as ações provenientes de outros documentos do AESJE, como o último Relatório da IGEC, o PADDE, o EQAVET, o Plano 21/23 Escola +, entre outros.

Bibliografia

Alaíz, V., Góis, E. e Gonçalves, C. (2003). *Auto-avaliação de escolas: Pensar e praticar*. Asa Editores. Porto.

Carapeto, C. & Fonseca, F. (2005). *Administração Pública – Modernização, Qualidade e Inovação*. Edições Sílabo. Lisboa.

Clímaco, M. C. (2005). *Avaliação de Sistemas de Educação*. Universidade Aberta. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, Diário da República — I Série, N.º 79 — 22 de abril de 2008

Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, Diário da República — I Série, N.º 126 — 2 de julho de 2012

Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de maio, Diário da República — I Série, N.º 102 — 4 de maio de 1998

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, Diário da República — I Série, N.º 129 — 6 de julho de 2018

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, Diário da República — I Série, N.º 129 — 6 de julho de 2018

Despacho n.º 370/2006 de 3 de maio, Diário da República — II Série, N.º 85 — 3 de maio de 2006

Despacho n.º 4150/2011 de 4 de março, Diário da República — II Série, N.º 45 — 4 de março de 2011

Despacho n.º 13342/2016 de 9 de novembro, Diário da República — II Série, N.º 215 — 9 de novembro de 2016

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, Diário da República — II Série, N.º 143 — 26 de julho de 2017

Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), (2007). *CAF: Estrutura Comum de Avaliação - Melhorar as organizações públicas através da auto-avaliação – CAF 2006*. DGAEP. Lisboa.

Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), (2014). *Estrutura Comum de Avaliação (CAF). Adaptada ao setor da educação. CAF Educação 2013*. DGAEP. Lisboa.

Lei n.º 31/2002 de 20 de Dezembro. *Diário da República Nº 294 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa

Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro. *Diário da República Nº 252 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa

Portaria nº 1260/2007 de 26 de setembro, Diário da República — I Série, N.º 186 — 26 de setembro de 2007

Portaria nº 265/2012 de 30 de agosto, Diário da República — I Série, N.º 168 — 30 de agosto de 2012